



VICTOR ÂNGELO, EX-SECRETÁRIO GERAL ADJUNTO DA ONU

Europa tem que ser mais autónoma face aos Estados Unidos



→ P 3 E 4

UNIVERSIDADE

Évora quer produzir energia de forma inovadora

→ P 7

POLITÉCNICOS

IPCB com 25 milhões de orçamento

IPGuarda financiado pela FCT

IPLeiria: alga contra envelhecimento

Portalegre reforça cursos na Agrária

Politécnico de Setúbal é EcoCampus

Beja recebe semana nacional do empreendedorismo

IPCA: Campus é de interesse público

→ P 9, 10, 11, 19, 12, 17, 16 E 15



JOÃO PEREIRA COUTINHO

O Politólogo que antecipou a crise política que deu maioria absoluta a António Costa

→ P 24 E 25

ENTREVISTA

Hugo Van Der Ding, o criador que poderia ser advogado



→ P 28

POLITÉCNICOS

IPCoimbra quer produzir carro eléctrico

→ P 14

Santarém no Mundial de Triatlo

→ P 14



Muito mais conhecimento

Informe-se em santander.pt



O conhecimento leva-nos mais longe. Juntos podemos aprender muito mais.

Santander



PUBLICIDADE
ENSINO MAGAZINE

CA EMPREENDEDORES

Somos quem faz acontecer

É do teu espírito de iniciativa que Portugal precisa.
Somos quem te apoia para que o teu negócio aconteça.



Para mais informações:

creditoagricola.pt | 808 20 60 60 Atendimento personalizado
24h/dia, 7 dias/semana

Castelo Branco e Carapalha | Idanha-a-Nova,
Ladoeiro e Monsanto | Penamacor e Benquerença



Crédito Agrícola
BEIRA BAIXA SUL



VICTOR ÂNGELO, EX-SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO DA ONU

‘A Europa deve ganhar o máximo de autonomia face aos Estados Unidos’

‡ Conselheiro de estratégia internacional e antigo secretário-geral adjunto das Nações Unidas, Víctor Ângelo defende que a União Europeia deve distanciar-se dos EUA em matéria política, económica e de defesa. «A atual dependência não é saudável e constitui um risco para a estabilidade europeia», acrescenta. Sobre o conflito na Ucrânia, afirma que deve ser resolvido «o mais depressa possível.»

Foram vários os líderes que se deslocaram a Kiev e a Moscovo. Como explica que a diplomacia não tenha conseguido dissuadir ou travar a invasão russa da Ucrânia? A nostalgia do império perdido e a ânsia da sua recuperação por parte de Putin tornaram este conflito inevitável?

É difícil colocar-nos na cabeça de um líder que é muito diferente do ponto de vista político e cultural. As suposições que se fazem apontam que ele procura reconstituir aquilo que seria a grande Rússia, muito mais vasta e poderosa do que a Rússia de hoje. Admito que o presidente russo queira ficar na história como o político que conseguiu recuperar o império russo nos tempos modernos. Com 22 anos de poder e com a idade que tem, é provável que pense, sobretudo, como a história o vai tratar.

Pode dizer-se, com alguma segurança, que esta guerra não está a correr como Putin tinha previsto?

Putin cometeu dois grandes erros que, na verdade, são muito frequentes nos regimes autocráticos. Primeiro, pensou que a derrota do regime ucraniano seria relativamente rápida e fácil, tendo em conta a grande mobilização de militares russos e meios materiais. O outro erro foi nunca ter imaginado que o ocidente, e em particular os países da União Europeia, se mantivessem unidos na resposta a esta agressão contra a Ucrânia. Refiro-me, em particular, à dimensão do pacote de sanções aplicadas e o seu impacto na economia e nas relações internacionais da Rússia.

Pode explicar melhor o motivo, pelo qual, estes erros são habituais nos regimes autocráticos?

O líder decide um determinado tipo de ação e todos os que o rodeiam, nomeadamente os seus ministros, os conselheiros políticos e as forças de espionagem e inteligência, limitam-se a encontrar argumentos para apoiar e justificar a posição já tomada. São elementos fiéis, que estão apenas interessados em repetir o que o líder diz e faz. Não há margem para qualquer contrapoder.

Sem o apoio militar e estratégico do ocidente, a Ucrânia já teria capitulado? Nos primeiros dias, altura em que Putin



tentou conquistar Kiev, e não existia apoio do ocidente, a coragem, a determinação e a capacidade estratégica dos ucranianos permitiram responder a essa invasão, neutralizando a ameaça. A capacidade de resposta ucraniana surpreendeu.

Se este conflito se eternizar acredita que possa ser mais devastador em destruição e em vítimas do que a guerra dos Balcãs, na década de 90?

Estamos a falar de conflitos diferentes e dificilmente comparáveis. Nos Balcãs tínhamos um fator étnico muito forte e que aqui não tem o mesmo tipo de peso. Na caso do conflito na Ucrânia são mais os fatores de soberania e imperialismo que importam. Contudo, o atual conflito é extremamente perigoso, na medida em que o causador da guerra, em simultâneo, possui armamentos nucleares e é membro permanente do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). Para além de ser visto como uma potência rival, tanto dos Estados Unidos, como da União Europeia. É esta visão competitiva das relações internacionais que torna este conflito extremamente perigoso, sendo por isso fundamental que seja resolvido o mais depressa possível. O seu prolongamento tem sempre o risco de ultrapassar as fronteiras da Ucrânia, alargando-se a países ocidentais que integram a NATO, já para não falar dos Estados Unidos.

A possibilidade de o conflito se alargar para os países bálticos e para a Moldóvia é agora mais ténue?

A Moldávia, por ter no seu território a região da Transnístria (uma região separatista apoiada por Moscovo), pode ser implicada se houver um alargamento do conflito. A propaganda russa tem alimentado uma grande inimizade face à Polónia e também em relação aos países bálticos. Existe, em ambos os casos, alguns riscos, mesmo sabendo que um conflito com esses países significaria um conflito da Rússia com a NATO.

Foi um dos mais de 200 antigos quadros da ONU que pediram, no início da guerra, mais proatividade a António Guterres. O secretário-geral fez tudo o que podia para aproximar as partes ou foi excessivamente prudente?

Este é um conflito muito complicado para o secretário-geral da ONU, porque o seu principal causador é um membro permanente do Conselho de Segurança, com direito de veto e extremamente influente nesta organização. Por isso, é fácil de perceber que António Guterres teria de adotar alguma prudência. O que não o impediu, contudo, de ter condenado no início esta ação por «violar a lei internacional». Penso que devia ter continuado a insistir em afirmações desta natureza, propondo uma modalidade de conciliação ou mediação para que houvesse um acordo entre os países beligerantes para, chegar pri-

meiro a um cessar fogo, depois entrar num processo de negociações e aferir quais as condições que cada parte estaria disposta a aceitar para terminar o conflito. Faltou uma proposta política que permitisse criar uma plataforma de negociação entre os dois estados, a Ucrânia e a Rússia, envolvendo outros países.

O que pretende transmitir é que Guterres devia ter procurado o apoio de outros países?

O secretário-geral da ONU não pode ser visto isoladamente. As suas iniciativas devem ser apoiadas e suportadas por outros atores internacionais. Como fez mais tarde com o presidente turco.

O funcionamento da ONU, em que o centro de poder não está no secretário-geral e na assembleia, mas sim no Conselho de Segurança deixam Guterres ou outro qualquer líder das Nações Unidas de pés e mãos atados?

O secretário-geral tem de trabalhar de perto com o Conselho de Segurança, mas não consegue tomar iniciativas caso não tenha o apoio e a aprovação deste organismo. Trabalhei muitos anos com o Conselho de Segurança e procurei ter os cinco membros permanentes sempre informados de tudo aquilo que tinha em mente para propor. Isto para evitar surpresas. Hoje pode ser a Rússia a vetar, mas amanhã pode ser a



China e no dia seguinte os Estados Unidos. Por isso, entendo que o secretário-geral devia ter encetado um diálogo permanente com os países com assento no Conselho de Segurança, logo desde o início do conflito.

Mas o poder de veto dos cinco membros do Conselho de Segurança pode inviabilizar a paz em conflitos armados. Para evitar isto, devia haver uma reforma da ONU?

Esta problemática sobre a eventual reforma do Conselho de Segurança tem sido debatida ao longo de décadas, sobretudo desde o fim da «guerra fria». Nomeadamente, o motivo pelo qual certos países da América Latina ou da Ásia não estão lá representados. Sinceramente, nos tempos mais próximos, não vejo viabilidade para a transformação do Conselho Segurança.

O que impede uma reforma deste organismo é o bloqueio dos cinco membros que o integram?

A reforma tem de ser aprovada pelo Conselho de Segurança e deveria ser, fundamentalmente, uma proposta conjunta do secretário-geral e dos membros do Conselho de Segurança. Sem o apoio dos cinco países o secretário-geral não consegue avançar com a reforma. A falta de acordo não acaba aqui, visto que em vários continentes há países que não se entendem sobre quem deve estar representado no Conselho de Segurança. Na América Latina o Brasil diz que por ser o maior país deve lá estar e aparece logo o México a reclamar para si esse lugar. Na Europa, a Alemanha afirmou o seu interesse em estar presente e logo a Itália apareceu a ambicionar o lugar.

Esta guerra criou uma nova ordem mundial. Como fica a reconfiguração geopolítica do mundo? A Rússia passará a ser um Estado ostracizado?

A primeira grande questão é como vai evoluir o conflito, que ainda não terminou. Mas vamos certamente caminhar para um mundo multipolar e não apenas centrado nos Estados Unidos e na China. Creio, por exemplo, que a Índia será um ator extremamente importante. A própria Europa, se conseguir avançar em matéria de política de defesa comum, também poderá ser um protagonista extremamente importante. Aliás, a Europa mostrou durante o atual conflito, que apesar das divergências, tem sabido manter uma grande unidade política. A juntar ao seu poderio económico e tecnológico, a Europa pode ser um polo importante nas relações internacionais.

Estima que em 2049 a China será o maior poder económico do mundo. A questão de Taiwan, pode fazer aumentar a tensão no relacionamento entre Washington e Pequim? Trata-se de um relacionamento que atualmente já é bastante difícil, de competição e rivalidade. A sofisticação da China enquanto potência económica é uma realidade, mas este país também apresenta fragilidades internas. A mais visível é a própria juventude chinesa que demonstra ter dificuldade em aceitar o regime que lidera o seu país. Os diplomatas que saem das universidades chinesas encontram cada vez mais obstáculos em ter emprego compatível com as suas habilitações. Um regime autocrático e que tenta impor



uma verdade única a toda a população - e sobretudo a uma população tão numerosa - acaba por criar grandes tensões políticas que acabarão por gerar problemas internos. Podem ser controláveis, até certo ponto, mas não para sempre.

O que pode representar um eventual regresso de Donald Trump nas eleições de 2024, nomeadamente no relacionamento com a Europa?

A Europa tem o máximo de interesse em ganhar, nos próximos anos, a maior autonomia possível em relação aos Estados Unidos. A sociedade americana está cada vez mais dividida e o peso das forças mais retrógradas é crescente, sendo a possibilidade de controlarem as principais alavancas do poder - nomeadamente, a Casa Branca, o Congresso, etc. - enorme. Isto vai criar um tipo de filosofia e atitude política que é muito diferente da que vivemos na Europa. Acredito que essa realidade vai criar um choque entre os valores dos EUA e da Europa, com o conseqüente distanciamento. É por isso que defendo que a União Europeia

deve estar preparada para esse cenário, ganhando autonomia política, económica e de defesa face aos Estados Unidos. A atual dependência não é saudável e constitui um risco para a estabilidade europeia.

Nas mais de três décadas em missões ao serviço da ONU esteve presente em todos os países africanos. Como perspetiva os conflitos que vão ser gerados pelas alterações climáticas, nomeadamente nesse continente?

As alterações climáticas são uma questão essencial nas relações internacionais e um desafio global, especialmente para os países mais pobres. Registam-se enormes problemas na região do Sahel, que separa o norte de África, o Deserto do Sara, da restante África subsariana, onde tem havido um progressivo aumento das zonas desertificadas, provocando inúmeros conflitos internos nesta zona do continente africano, entre os que vivem da pastorícia e os que subsistem da agricultura. Noutras zonas do globo, pelo contrário, assistimos há dias a uma situação dramática de inun-

dações no Paquistão, que afeta cerca de um terço da população. É de prever, por isso, em diferentes zonas do mundo, mais pobreza e grandes movimentos migratórios. Sendo que as migrações em massa são sempre um fator gerador de conflitos e, como se sabe, são uma bandeira muito explorada pela extrema-direita europeia. Podem, por isso, estar criadas as condições para a eleição, na Europa, de governos extremistas de direita. As questões do clima e das migrações devem ser recolocadas no centro da agenda internacional.

Das centenas de missões que fez por todo o mundo, gostaria de partilhar uma que lhe tenha ficado na memória?

Gostaria de destacar a missão na Tanzânia, em que a minha função, como representante da ONU, era receber os refugiados do Ruanda, na sequência do massacre dos Tutsi, em 1994. Assisti ao resultado do ódio étnico e racial, à pobreza extrema e a movimentos de massas enormes. Mas o mais emotivo foi mesmo o acompanhar do trabalho de recolha dos corpos de pessoas mortas no Ruanda e que vinham a flutuar no leito do rio que corria em direção à Tanzânia. Após serem retirados, aos cadáveres era dada uma sepultura condigna. Como imaginará, foi algo muito marcante. E neste anos de missões aprendi a diferença que faz entre ser um bom e um mau líder, a diferença que faz entre ser um líder esclarecido e preocupado com o bem estar e o progresso do seu povo e ser um líder apenas focado em manter-se no poder e em enriquecer.

É um estrangeirado que esteve 42 anos fora de Portugal. Que país é que deixou e que país é que encontrou no seu regresso?

Abandonei o país em 1978. Portugal ainda era muito pobre, relativamente fechado sobre si próprio e com alguma ebulição política. Os portugueses saíam em busca de melhores condições no estrangeiro. O país a que regresssei, em 2020, é completamente diferente. Muito aberto ao mundo e comprometido com a construção europeia, possuindo uma elite académica e profissional bastante moderna e preparada. Sou um observador muito distante da política nacional, mas noto que os partidos têm lideranças e militantes muito mal preparados. Para além disso, é evidente a grande fidelidade que existe dos militantes face aos líderes partidários. Dito de outra forma: o líder do partido é, de facto, a pessoa determinante. Quem quer fazer carreira tem de ter uma lealdade total ao dirigente máximo. A lealdade e o seguidismo político são mais importantes do que a própria competência ou a capacidade dos militantes escolhidos. O que acaba por ter conseqüências em termos do que se decide e nas pessoas que são escolhidas para determinadas funções. Por seu turno, a sociedade civil está muito dependente dos poderes públicos e das subvenções provenientes da administração pública e do poder político. O país só será forte se tiver uma sociedade civil forte. ■

Nuno Dias da Silva ✎
Direitos Reservados

CARA DA NOTÍCIA

Braço direito de dois secretários-gerais

✎ Victor Ângelo nasceu em Évora e tem 72 anos. Conselheiro de estratégia internacional, foi secretário-geral adjunto da ONU durante os mandatos de Kofi Annan e de Ban Ki-moon. Nos 32 anos ao serviço das Nações Unidas chefou missões de segurança e manutenção da paz, sob a autoridade direta do Conselho de Segurança. Exerceu funções no Chade, Serra Leoa, Zimbabué, Timor, Filipinas, Tanzânia, Gâmbia, República Centro-Africana, Moçambique, Angola, Guiné Equatorial e São Tomé e Príncipe, bem como na sede da organização, em Nova Iorque, onde foi diretor regional para a África Ocidental e Central. É colunista semanal do «Diário de Notícias». ■



saber mais em:
www.ensino.eu



UÉ

Évora acolhe universidade do figo da Índia

✚ A Universidade de Évora (UÉ), através do Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED), foi um dos parceiros da IV Universidade Itinerante Internacional da Figueira da Índia, que decorreu de 15 a 18 de setembro de 2022 em Évora, Almodôvar e Mértola, numa organização da Confraria do Figo da Índia.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a Universidade de Évora explica que “pela primeira vez na Europa, a Universidade Itinerante Internacional do Figo da Índia realiza-se em Portugal com o périplo em território nacional a ter início em Évora, continuando por Almo-

dôvar e terminando em Mértola”.

Citada na mesma nota, a organização revela que estiveram em “Portugal os maiores especialistas mundiais na cultura da Figueira da Índia, desde investigadores das mais variadas áreas a produtores com décadas de experiência na Cultura” realçam os organizadores.

Durante o evento foram promovidas diversas visitas a empresas produtoras e também terão lugar encontros de carácter técnico e científico que visam fomentar a partilha de conhecimentos, entre investigadores, produtores, industriais, consumidores e demais participantes na fileira do Figo da Índia. ■



Manuel Pereira dos Santos



Joaquim Godinho

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Provedores tomam posse dia 15 de setembro

✚ Os Provedores do Estudante da Universidade de Évora, Manuel Pereira dos Santos, e do Trabalhador Não Docente e não Investigador, Joaquim Godinho, tomam posse no dia 15 de setembro, pelas 15h00, na sala dos Docentes do Colégio do Espírito Santo da Universidade de Évora.

Manuel Pereira dos Santos é

professor catedrático aposentado e substitui no cargo Manuel Marchante.

Joaquim Godinho, diretor dos serviços de informática, mantém-se no cargo.

A escolha dos dois provedores foi feita na última reunião do Conselho Geral da Universidade de Évora, realizada a 27 de julho. ■

ÉVORA

O silo que a Universidade guardava no seu interior

✚ Um silo de armazenagem “previsivelmente datado entre o período medieval e a época moderna foi descoberto no edifício Casa do Cordovil, da Universidade de Évora (UÉ), no decorrer de uma obra no parque de estacionamento do mesmo edifício”, disse ao Ensino Magazine a instituição.

Na nota enviada à nossa redação, a investigadora Leonor Rocha, professora do Departamento de História e diretora do Doutoramento em Arqueologia, salienta a importância desta descoberta contando agora com a colaboração do Laboratório HERCULES, da mesma Universidade, para obter mais informações sobre este silo que se encontrava ainda tapado por uma pedra com cerca de 60cm.

Leonor Rocha adianta, na mesma nota, que “podemos efetivamente ter nestes sedimentos informação relativa ao período medieval/moderno”. Para a investigadora, agora é “necessário crivar as terras retiradas do interior do silo e verificar a existência de sementes, entre outros elementos orgânicos que nos permitam compreender como era o ambiente da época, hábitos de alimentação entre outros dados relevantes, o que é extremamente interessante”.

O silo agora encontrado é semelhante aos anteriormente encontrados na região (talha), e na cidade de Évora, “apresentando um diâmetro com cerca de 1,60m, calculando-se que tenha entre 1,60m a 1,80m de profundidade”, esclarece a UÉ.



O silo tinha no seu interior duas bilhas de cerâmica utilizadas. A investigadora diz que as bilhas podem “ter sido para armazenar azeitonas ou frutos secos, ou mesmo carne. Se o interior destas bilhas não for vidrado significa que têm paredes porosas e como consequência, este material absorveu o conteúdo, sendo assim possível determinar o que guardavam”.

Na mesma nota, Leonor Rocha explica que foram encontrados outros fragmentos no interior do silo, como “alguns ossos de animais, mas até agora não muitos, fragmentos de cerâmicas, algum material em ferro...”.

Para a investigadora da Universidade de Évora, “é provável que existam aqui outros silos atendendo ao substrato geológico aqui existente, menos compacto, propício para este tipo de construções”.

A UÉ recorda que no Alentejo é relativamente frequente encontrar-se este tipo de silos. No entanto, “este apresenta um estado de



conservação muito significativo, ainda estava tapado e não estava completamente cheio, o que é interessante para os estudos que pretendemos fazer e obter mais informação”, esclarece a investigadora.

Leonor Rocha fala ainda sobre um fragmento (vidrado e de cor esverdeada), que pode remeter para o período islâmico, até porque, “a área onde nos encontramos é bastante interessante e apresenta séculos de história que vai desde o período Romano”.

De referir que “este trabalho tem contado com o apoio de funcionários dos Serviços Técnicos da UÉ, sediados na Casa Cordovil e da empresa AOF”, conclui Leonor Rocha. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Antropologia em Congresso

✚ A Universidade de Évora acolheu, de 6 a 9 de setembro, o VIII Congresso da Associação Portuguesa de Antropologia (APAA). A sessão de abertura contou com as presenças da presidente da associação, Clara Saraiva; da reitora da Universidade, Hermínia Vasconcelos Vilar; do vice-presidente da Câmara Municipal de Évora, Alexandre Varela; e da Diretora Regional de Cultura do Alentejo, Ana Paula Amendoeira.

Hermínia Vasconcelos Vilar aproveitou a ocasião para sublinhar a necessidade de “se pensar e refletir (...) “mesmo em áreas que hoje não são consideradas



centrais em termos de rentabilidade do conhecimento, porque essa rentabilidade não é apenas a da vertente económica, mas

também deverá ser uma rentabilidade humana, e, nesse contexto, pensar e refletir sobre o que é o nosso futuro é crucial”. ■



PINTURAS: AUTORES E CORRENTES ARTÍSTICAS

Software de Aveiro reconhece

Um grupo de cientistas da Universidade de Aveiro (UA) acaba de desenvolver um software nacional que aprende automaticamente a identificar o pintor de uma obra de arte e situá-la numa corrente artística. Denominado Panther (pantera em português), promete descobrir os verdadeiros autores das obras ou até identificar obras falsificadas.

Criado no Instituto de Engenharia Eletrónica e Informática de Aveiro (IEETA), foi desenvolvido pelos investigadores Jorge Silva, Diogo Pratas, Rui Antunes, Sérgio Matos

e Armando Pinho. Consegue identificar através da análise da imagem digitalizada da pintura, reconhecendo potencialmente a autenticidade da obra e, como um verdadeiro especialista humano, em que tendência estética se insere.

“O Panther contém um algoritmo que mede informações probabilístico-algorítmicas de pinturas artísticas e usa-as para descrever como cada autor normalmente compõe e distribui os elementos pela tela e, portanto, como seu trabalho é percebido”, explicam os investigadores Jorge Silva e Rui Antunes. O software,

acrescentam, “também permite identificar padrões e relações ocultas presentes em pinturas artísticas e realizar uma classificação, nomeadamente a identificação de autor e de estilo”.

Através da análise das mais de 4200 imagens de pinturas digitalizadas, um número que pode crescer, o Panther cria aquilo a que a equipa de investigação chama de fingerprint do autor. No fundo, o software consegue aproximar a forma única e intransmissível como cada autor distribui pela tela os elementos da respetiva pintura. ■

COMBATER O LIXO ELETRÓNICO

Novas técnicas em Coimbra

O lixo eletrónico é um dos resíduos tóxicos com crescimento mais acentuado nos últimos anos. Mas um grupo de investigadores da Universidade de Coimbra (UC) desenvolveu e testou um conjunto de novas técnicas que permitem reverter esta realidade e aplicar a política dos 3R's (reduzir, reutilizar e reciclar) na área da eletrónica. Os resultados foram publicados na revista *Advanced Materials*.

A investigação, financiada no âmbito dos projetos WoW do Programa Carnegie Mellon Portugal (CMU Portugal), *Dermotronics* e *SMART Display*, representa um novo passo no combate à poluição tecnológica. Atualmente, a produção de lixo eletrónico atingiu um nível de 7 kg/pessoa/ano. Apenas 20% do lixo eletrónico é enviado para reciclagem, e só uma pequena percentagem de metais preciosos, principalmente ouro, é recuperada.

Apesar da urgência em encontrar soluções e novas formas de produção, Mahmoud Tavakoli,



primeiro autor do artigo científico, explica que a efetiva aplicação dos 3R's à eletrónica só é possível “se pudermos demonstrar novas técnicas de fabricação que, por um lado, dependem de materiais resilientes, reparáveis e recicláveis e, por outro, podem competir com as técnicas existentes em termos de resolução de padrões, implementação multicamada, integração de microchips e fabricação autónoma”.

Em concreto, os cientistas introduziram uma nova arquitetura para materiais macios, como compostos condutores e substratos que satisfazem os objetivos 3R; desenvolveram técnicas de fabricação autónomas, incluindo padrões digitais de alta resolução e soldagem de microchips numa única etapa, e ainda tecnologias de suporte para a reciclagem de materiais e componentes. ■

MIGRAÇÕES E DESENVOLVIMENTO

Conferência na Nova

O Campus da Nova SBE, em Carcavelos, acolhe, nos próximos dias 15 e 16 de setembro, a 15ª Conferência Internacional ‘Migrações e Desenvolvimento’, numa organização conjunta do NOVA-FRICA Knowledge Center, da Nova SBE, da Agence Française de Développement (AFD) e do World Bank.

A conferência contará com dezenas de especialistas mundiais que debaterão durante dois dias a forma como as migrações impactam a nível económico e social os países de origem e de

destino. Num contexto em que o mundo enfrenta mudanças provocadas pela pandemia Covid-19 e pela guerra na Ucrânia, a Conferência analisará o impacto destes acontecimentos nas migrações e no desenvolvimento, nomeadamente nos países mais desfavorecidos.

Entre os oradores estão Anna Maria Mayda, da Universidade de Georgetown, bem como Frédéric Docquier, Research Program do Luxembourg Institute of Socio-Economic Research (LISER). ■



GESTÃO DA ÁGUA

Novas bolsas na UTAD

A Águas do Norte e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) acabam de assinar dois protocolos de cooperação, no âmbito das quais são atribuídas, pela Águas de Portugal, bolsas Arquimedes, cinco de mestrado e duas de doutoramento, a estudantes matriculados na UTAD, de reconhecido mérito em áreas que aquela empresa considere estratégicas para a atividade que desenvolve.

As bolsas suportarão o custo das propinas e outras taxas devidas pela inscrição nos respetivos

cursos e destinam-se a alunos que desenvolvam projetos com uma relevante componente de inovação e investigação no domínio das ciências ambientais e bioquímicas, ou outras áreas das Ciências Ambientais e Bioquímicas.

Na cerimónia, realizada a 3 de agosto, estiveram presentes, para além do reitor da UTAD, Emídio Gomes, o presidente e a vice-presidente do Conselho de Administração da Águas do Norte, respetivamente, João Luís Carneiro Machado do Vale e Fernanda Conceição Abreu Lacerda. ■

‘PRÉMIO INVESTIGADOR UALG’

Algarve cria galardão

A Universidade do Algarve acaba de criar o ‘Prémio Investigador UALg’, que tem como objetivo distinguir e reconhecer o investigador da Universidade do Algarve que, pelo trabalho desenvolvido na área da investigação científica, se destacou a nível nacional e internacional.

Além de um diploma, o prémio inclui um valor de cinco mil euros. Para concorrer é necessário ser detentor de vínculo jurídico-laboral com a UALg, como docente

ou investigador, com a duração de pelo menos três anos ininterruptos, reportados a 31 de dezembro do ano anterior ao da edição do concurso. Todas as informações e requisitos estabelecidos devem ser consultados no Regulamento do Prémio.

As candidaturas decorrem de 19 de setembro a 20 de outubro de 2022 e são formalizadas exclusivamente em formulário online (disponível a partir de dia 19 de setembro). ■



Almada Negreiros Projeto de Évora em final de prêmio internacional

✚ O Projeto 'O Desvendador da Arte da Pintura Mural de Almada Negreiros (1938-1956), coordenado por Milene Gil, investigadora do Laboratório HERCULES da Universidade de Évora (UÉ), está entre os finalistas do The Keck Awards promovido pelo International Institute for Conservation of Historic and Artistic Works. O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pela própria UÉ.

Na nota enviada à nossa redação, a Universidade de Évora explica que "o estudo está a revelar novas técnicas utilizadas pelo artista e a origem do seu conhecimento e inspiração".

Milene Gil, citada na mesma nota, diz ser "uma honra estar entre os 10 finalistas deste prêmio que é um dos mais prestigiantes da área da conservação a nível internacional. Mais ainda quando se verifica que é o único por Portugal a constar da lista de nomeados". O vencedor do prêmio Keck Award 2022 será decidido 50% pelo voto do júri e 50% pelo voto do público. De referir que este projeto transdisciplinar "é uma colaboração conjunta entre o laboratório HERCULES da Universidade de Évora, a Direção-Geral do Património Cultural (DGPC-IJF e DEPOF), o Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (IHA-FCSH / UNL) e a Administração do Porto de Lisboa (APL)". ■

INVESTIGAÇÃO

Évora quer produzir energia de forma inovadora

✚ A Universidade de Évora confirmou ao Ensino Magazine a realização de ensaios experimentais do coletor Advanced Linear Fresnel Reflector (ALFR), utilizando óleo térmico como fluido de transferência de calor. Este é mais um passo para o desenvolvimento de tecnologia inovadora com vista à produção de eletricidade despachável a preço competitivo.

De acordo com a instituição, "os ensaios irão permitir obter a caracterização e certificação do coletor, em particular no que respeita ao seu comportamento ótico".

No fundo, explica a Universidade, "este projeto local de instalação, ensaio e análise de um concentrador ALFR pretende concretizar a produção de eletricidade por via termossolar com armazenamento térmico, com a finalidade de alcançar eficiência de conversão global de solar-eletricidade acima de 14%, em regiões como o sul da Península Ibérica".

Os ensaios tiveram lugar no passado dia 30 de agosto, na plataforma de ensaios de concentradores solares (PECS), da Universidade de Évora, com os primeiros resultados a demonstrar o sucesso da implementação do coletor no topo da plataforma e a estabilidade de condições de operação do mesmo com o respetivo circuito hidráulico. Os investigadores da Cátedra Energias Renováveis, da Universidade de Évora, encontrando-se agora focados na implementação de diversas estratégias para a melhoria da performance do coletor.

A UÉ adianta que "o projeto enquadra nos objetivos gerais expressos na Estratégia de Especialização Inteligente para o Alentejo". Projetos que passam pela



"afirmação da região como inovadora e com fortes competências na área tecnológica e científica; Criação de um ambiente propício à inovação e à transferência de conhecimento vocacionado para o mercado; Constituição de alianças estratégicas com outros centros de conhecimento (de investigação e indústria) a nível nacional e internacional que permitam o desenvolvimento e a partilha de conhecimento do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia e fortaleçam a relação entre Academia e Sociedade; Aumento da competitividade empresarial através da integração tecnológica, da inovação e criação de valor acrescentado e aumento da competitividade regional; e Identificação de novas linhas de investigação via necessidades específicas da economia regional".

De referir que a Cátedra Energias Renováveis da Universidade de Évora, criada em 2010, "tem como missão o desenvolvimento de soluções tecnológicas e aplicações da energia solar para a descarbonização de diferentes setores da economia: indústria e agricultura, geração elétrica, transportes ou comunidades. Com importantes competências no domínio da ótica de concentração solar, a CER-UÉ lidera a INIESC - Infraestrutura Nacional de Investigação em Energia Solar de Concentração que, em parceria com o LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia I.P., visa o uso e desenvolvimento de tecnologias de concentração solar e de armazenamento de energia de modo a potenciar o contributo da energia solar para a Transição Energética". ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Europa financia mestrado

✚ A Comissão Europeia aprovou, ao abrigo da acção K2, do Programa Erasmus +, o re-financiamento do ERASMUS MUNDUS JOINT MASTER (EMJM) ARCHMAT in Archaeological Materials Science, disse ao Ensino Magazine a instituição.

O mestrado é coordenado por Nicola Schiavon, investigador do Laboratório HERCULES, da UÉ, e tem um valor adicional de financiamento de cinco milhões 244 mil euros para o período 2022-2028.

Em nota enviada à nossa redação, a Universidade de Évora (UÉ) explica que EMJM ARCHMAT é liderado pela instituição portuguesa em "parceria com a Sapienza Università de Roma (Itália) e a Aristotle University of Thessaloniki (Grécia)".

O ARCHMAT tem como objetivo "dotar os alunos de competências especializadas em arqueologia e caracterização analítica de materiais desde a pré-história (Megalítica) à época clássica (grega e romana). O estudo e



conservação de materiais do Património Cultural é uma área de investigação com uma forte conotação multidisciplinar e requer competências transversais às áreas de investigação das Humanidades e das Ciências", diz a mesma nota.

De acordo com a UÉ, "este Mestrado for-

nece uma plataforma comum e integrada para estudantes excelentes provenientes de cursos de Ciências ou Humanidades para entender os métodos científicos avançados usados para investigar materiais arqueológicos e visa formar especialistas profissionais altamente especializados no campo emergente da Ar-

queometria, ou seja, Ciências Físico-Químicas aplicadas ao estudo dos materiais do Património Arqueológico e Cultural".

ARCHMAT, o Mestrado Europeu ERASMUS MUNDUS em Ciência dos Materiais Arqueológicos está aberto a excelentes estudantes europeus e não europeus com licenciatura (equivalente a um ciclo de 180 créditos ECTS) de ambas as Ciências (Física, Ciências da Terra, Química, Biologia-Bioquímica, Engenharia) e Ciências Humanas (Arqueologia, Ciências da Conservação, Estudos do Património Cultural, Arquitectura, História da Arte).

Podem igualmente candidatar-se profissionais do sector Museológico/Conservação que necessitem de atualização dos seus conhecimentos e competências pessoais nesta área altamente especializada desde que sejam titulares de uma licenciatura (1 ciclo) e possuam formação académica nas áreas gerais de Arqueologia-Museologia-Ciência da Conservação-Património Cultural. ■

POLIEMPREENDE NO IPCB

Tijolo ecológico vence

‡ Chama-se “Tijolo ecológico dregs-cimento” e foi o projeto vencedor da fase regional do Concurso Poliempreende. Desenvolvido pelos docentes da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco Cristina Calmeiro, Teresa Albuquerque e Arlindo Cabrito e por Bruno Oliveira, mestre em engenharia civil pela mesma escola, vai agora representar o Politécnico albacastrense (IPCB) na final nacional. A equipa vencedora receberá um prémio de dois mil euros.

O projeto assenta no desenvolvimento de um “novo produto ecológico composto por dregs, um agregado e cimento” e tem a particularidade de poder “ser produzido a baixo custo e com menores emissões de dióxido de carbono (não necessita de queima), através do aproveitamento de dregs, um resíduo de origem celulósica, e diminuição no consumo de solo, permitindo enquadrar a sua produção num conceito de economia circular e de sustentabilidade”, como explica o IPCB em nota enviada à nossa redação.

O Júri Regional do Concurso Poliempreende, constituído por Luís Farinha, vice-presidente do IPCB, Duarte Rodrigues, em representação da Fundação Santander Portugal, Pedro Dias (Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa), e Pedro Agapito (Pedro Agapito Seguros), atribuiu a segunda, entre os 11 concorrentes, ao projeto “Desinfast”.

A equipa da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, composta pelos estudantes Ana Sofia Dias, Carolina Campos, Catarina Ferreira, David Duarte e Leonardo Fonseca e a docente Marisa Barbeira, obteve o segundo lugar. Propõe “um equipamento



médico desenhado para suprir necessidades de desinfeção em ambiente hospitalar. A ideia pretende contribuir para a redução da transmissão das infeções hospitalares, sendo a desinfeção garantida pela radiação UV-C, que apresenta grande poder germicida”, diz o IPCB.

O terceiro lugar foi atribuído ao projeto “no mad - Equipamento Transportável”, uma linha de mobiliário transportável e que pode ser adquirida em kit. Apresentado por Ana Alice Afonso, estudante da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB. A aluna propõe um equipamento que é facilmente montado e desmontado, sem recorrer a colas ou ferramentas, usando apenas encaixes e a força da mão. É disponibilizado através de download do ficheiro vetorial, que permite a autoprodução no local de destino e maquinado num único material, em chapa de derivados de madeira, recorrendo à tecnologia digital CNC. Este sistema de mo-

biliário visa a sustentabilidade do planeta evitando o transporte de longas distâncias da mercadoria.

O Concurso Poliempreende decorre este ano no âmbito do projeto “Link Me Up - 1000 ideias - Sistema de Apoio à co-criação de inovação, criatividade e empreendedorismo” (POCI-03-33B5-FSE-072070), com o objetivo de promover ecossistemas de inovação e fortalecer a colaboração entre a academia e as empresas através da facilitação de projetos que envolvem equipas multidisciplinares de estudantes, professores e organizações/empresas na resolução conjunta de desafios ou problemas reais dessas entidades.

Este é um projeto em rede que agrega 13 instituições de ensino superior politécnico e diversos parceiros da rede de instituições de ensino profissional, que irá decorrer ao longo de três anos e que tem o apoio financeiro do COMPETE/Portugal 2020. ■



PELA COMISSÃO EUROPEIA

Alunas do IPCB selecionadas para escola da Europa

‡ As alunas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), Clara Aidos, estudante da licenciatura em Engenharia Informática, e Marwa Hani Alkhatib, aluna síria a cursar a licenciatura em Informática e Multimédia, participaram na edição de 2022 da Summer CEmp, a Escola de Verão da Representação da Comissão Europeia (CE) em Portugal.

A iniciativa contou com a presença e intervenção de políticos e diplomatas, jornalistas, empresários ou académicos, como José Manuel Durão Barroso, antigo presidente da CE; Ana Paula Zacarias, representante permanente de Portugal nas Nações Unidas; Sofia Moreira de Sousa, representante da CE em Portugal; Tiago Antunes e Bernardo Ivo Cruz, secretários de Estado dos Assuntos Europeus e da Internacionalização; Pedro Lourtie, representante permanente de Portugal junto da UE; João Aguiar Machado, embaixador da UE junto da Organização Mundial do Comércio; ou Elias Kuhn von Bursdorff e Peter Müller, responsáveis pela redação dos discursos de Ursula von der Leyen, presidente da CE.

Em nota o Politécnico refere que “as jovens foram selecionadas pela CE entre as três centenas de candidatas, integrando o grupo heterogéneo de quarenta estudantes universitários de até 30 anos que, entre 27 e 30 de agosto, rumaram até à Ribeira Grande, na ilha de São Miguel (Açores), para participar num seminário intensivo e prático que incluiu palestras, debates, exercícios em equipa ou visitas de campo”.

A quinta edição do Summer CEmp (realizado por ocasião do Ano Europeu da Juventude e do 35.º aniversário do programa Erasmus), que no distrito de Castelo Branco já passou por Monsanto em 2017, realizou-se pela primeira vez fora de Portugal continental, desta feita numa região ultraperiférica e tendo como anfitrião o concelho mais jovem do país.

Esta iniciativa tem como objetivos, “o propósito de alinhar a agenda europeia com as prioridades e preocupações dos jovens, envolvendo os atuais e vindouros líderes de opinião, decisores e cidadãos ativos no projeto comunitário. Em simultâneo, trata-se de valorizar a sua participação na vida política e social, e de apontar caminhos para o futuro da Europa, aproximando-os dos desafios que os 27 estados-membros da União Europeia (UE) enfrentam”, diz o IPCB. ■

IPCB INVESTE

200 mil para formação

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acaba de investir mais de 200 mil euros na aquisição de equipamento no âmbito do Projeto PRR “Impulso Jovens STEAM” e “Impulso Adultos”.

De acordo com a instituição, a verba serviu para a aquisição “de equipamentos destinados a equipar as novas salas de formação das áreas de Proteção de Pessoas e Bens e das Competências Digitais”.

Em nota enviada à nossa redação, o IPCB fala em “equipamentos informáticos, de apoio à aprendizagem interativa, e de georreferenciação e de Sistemas de Informação Geográfica (SIG)”.

De referir que esta aquisição “marca o arranque do projeto “Rede Politécnica A23” (A23 Polytechnic Network), aprovada no âmbito do Programa PRR “Impulso Jovens STEAM” e “Impulso Adultos”, que contempla as formações financiadas, nas áreas da Proteção de Pessoas e Bens e das Competências Digitais, de Cursos Técnicos Superiores Profissionais, programas



de pós-graduação e formações curtas direcionadas à população ativa.

Como anunciámos em primeira mão a Rede A23 foi aprovada no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) com um financiamento global elegível de 4 milhões 742 mil euros”.

O projeto, liderado pelo IPCB num consórcio celebrado com o Instituto Politéc-

nico da Guarda e o Instituto Politécnico de Tomar, encontra-se alinhado com os trabalhos desenvolvidos no âmbito das iniciativas “University without Walls” (EUA-European University Association) e “Skills 4 pós-Covid - Competências para o Futuro” (“Labour Market Relevance and Outcomes - LMRO”, OCDE e Comissão Europeia). ■



IPCB EST tem nova bomba de calor

✚ A Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco tem uma nova bomba de calor elétrica. O novo equipamento, resulta de um investimento da própria instituição de 150 mil euros, e vai assegurar a climatização dos blocos A e B da escola.

Este novo equipamento substitui o chiller e caldeira existentes até agora, que se encontravam avariados. No entender do Politécnico, esta estrutura “melhora significativamente o conforto térmico da escola e vai permitir reduzir de forma significativa o consumo de gás natural, originando uma redução de custos na fatura energética anual, apesar de um pequeno aumento do consumo de energia elétrica”.

Citado em nota enviada ao Ensino Magazine, o presidente do IPCB, António Fernandes, considera que este é mais um exemplo da política de requalificação e melhoria das infraestruturas e equipamentos da instituição, que vem sendo implementada desde o seu primeiro mandato e é tornada possível graças ao equilíbrio orçamental que se verifica neste momento no Politécnico de Castelo Branco”.

Aquele responsável lembra que “deverão em breve estar concluídas novas obras e ser lançadas novas empreitadas para requalificação de edifícios, aquisição de equipamentos e melhoria da eficiência energética”. ■



FITOSSOCIOLOGIA Agrária acolheu encontro internacional

✚ A PHYTOS – Associação Portuguesa de Ciência da Vegetação realizou, de 6 a 8 de setembro, na Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESA), o XII Encontro Internacional de Fitossociologia.

A iniciativa teve como tema “A Ciência da Vegetação aplicada à gestão, conservação e restauro ecológico de habitats” e é concretizada em parceria com a Sociedad Española de Geobotánica (SEG) e a Escola Superior Agrária de Castelo Branco.

O evento contou com a participação de investigadores internacionais. “os dois dias iniciais foram dedicados a conferências, comunicações orais e em painel. Já no terceiro será realizada uma excursão à serra da Gardunha”, explica, em nota, Sílvia Ribeiro, presidente da Associação.

O Encontro teve os apoios da Société Française de Phytosociologie (SFP); Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento da Universidade de Évora; LEAF (Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food) do Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa; do Centro de Estudos Geográficos (CEG) e Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT) da Universidade de Lisboa; Departamento de Geografia e Turismo da Universidade de Coimbra; câmaras de Castelo Branco e Fundão; Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT); Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa; Instituto de Conservação da Natureza; Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior (CBPBI) e Geopark Naturtejo (Geoparque Mundial da Unesco). ■

CONFERÊNCIA TEM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE IPCB realiza ICOPEV

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) realiza a 29 e 30 de setembro, a ICOPEV 2022 – International Conference on Production Economics and Project Evaluation. A conferência tem como media partner o Ensino Magazine e decorre na Escola Superior de Tecnologia.

O evento pretende juntar académicos e profissionais de diversos campos de interesse nas áreas da economia da produção, engenharia e gestão da inovação, empreendedorismo, tomada de decisão ou inteligência empresarial.

Segundo o Politécnico esta é a quinta edição da Conferência, que em 2011, 2014, 2016 e 2018 decorreu em Guimarães numa organização da Universidade do Minho (UM).

A edição de 2020 (devido à pandemia foi adiada para este ano) tem como temas a sustentabilidade, inovação e tecnologia, gestão de projetos ou transferência de conhecimento e tecnologia.

O ICOPEV, que decorre em formato híbrido, tem como oradores principais convidados Joaquim Oliveira Martins (vice-diretor do Centro de Empreendedorismo, PMEs, Regiões e Cidades da OECD – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico), José Alves (diretor da Faculdade de Ges-



tão da Universidade da Cidade de Macau), Ana Barros (consultora de inovação sénior na PNO Innovation Portugal), José Tribolet (professor emérito do Instituto Superior Técnico e presidente do INESC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores), António J. Batista (gestor de projeto e investigador sénior no INEGI – Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial) e Morten Lund (subdiretor da Escola de Gestão da Universidade de Aalborg, na Dinamarca).

De acordo com o IPCB, “as sessões plenárias irão dar destaque à inteligência artificial (Capgemini Engineering) e ao programa doutoral em Engenharia Industrial e Sistemas (UM/Agência Nacional de

Inovação/Bosh Car Multimedia Portugal/Fundação para a Ciência e a Tecnologia), incluindo uma visita ao Laboratório de Termodinâmica e Aeronáutica do ISQ – Instituto de Soldadura e Qualidade”.

O IPCB adianta na mesma nota que “a submissão de papers foi prolongada, decorrendo até 15 de setembro, data limite também para que os participantes se inscrevam no ICOPEV 2022. As propostas devem centrar-se nas áreas chave do encontro: gestão de projeto, sustentabilidade, inovação e tecnologia, inovação e empreendedorismo, transferência de conhecimento e tecnologia, questões energéticas, gestão de custo, sistemas de suporte de decisão, inteligência empresarial. ■

IPCB 25 milhões de orçamento

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) submeteu o seu orçamento para 2023, no valor de 25 milhões 274 mil 292 euros, o que corresponde a um aumento de dois milhões de euros face a 2022.

“Na linha do que tem vindo a acontecer, este mecanismo de gestão prevê um reforço do número de alunos face ao ano anterior – neste período, a instituição conquistou mais meio milhão de estudantes –, pelo que é de esperar um aumento da cobrança em propinas na ordem dos 84 mil euros”, explica em nota enviada ao Ensino Magazine a instituição.

Na mesma nota o Politécnico esclarece que “em 2023, a verba do Orçamento de Estado (OE) atribuída ao IPCB é de 18 milhões 767 mil 612 euros, destinando-se a fazer face aos encargos previstos com pessoal. No entanto, tendo em conta que esta despesa se cifra nos 21 milhões 258 mil 865 euros, a diferença é compensada através do recurso a receitas próprias, o que permite



manter o equilíbrio financeiro”.

Citado na mesma nota, António Fernandes, presidente do IPCB, explica que o projeto de orçamento responde às necessidades previstas e encontra-se alinhado com a política estratégica seguida para o IPCB enquanto instituição cada vez mais moderna, especializada, sustentável e determinante no desenvolvimento económico, social e cultural da região e do país, e na valorização das pessoas”.

O Politécnico esclarece que “o reforço da dotação orçamental em 2023 deve-se aos cerca de 500 mil euros adicionais (283 mil em 2022, face a 2021) no plafond atribuído pelo governo, a que se somam 495 mil 600 euros inscritos no PRR – Plano de Recuperação e Resiliência e verbas relativas a projetos cofinanciados a cargo das unidades de investigação e desenvolvimento, os quais em valor inscrito totalizam dois milhões 315 mil 667 euros”. ■

PARA TRATAR INTOXICAÇÕES POR MEDICAMENTOS

Guarda financiado pela FCT

¶ Uma equipa de investigadores do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai utilizar microalgas para inibir a absorção de medicamentos no intestino em casos de intoxicações, o que será realizado no âmbito do projeto MiADrugTox, que acaba de receber a aprovação de um financiamento de 50 mil euros por parte da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

“Vamos utilizar microalgas, que têm evidentes benefícios para a saúde, para tratar as intoxicações medicamentosas”, afirma Paula Coutinho, docente do IPG e coordenadora do projeto. “A ideia é incorporar micropartículas com biomassa de microalgas numa formulação de gel, a ser administrada por via oral, para facilitar o transporte ao longo do sistema gastrointestinal”.

Segundo dados do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), em 2020 ocorreram mais de 27 mil intoxicações em Portugal, das quais cerca de 15 mil



foram causadas por medicamentos. Ansiolíticos, antidepressivos, antipsicóticos, epilépticos, anti-inflamatórios e paracetamol estão entre os medicamentos mais associados às intoxicações medicamentosas.

“Os dados mostram que as intoxicações por medicamentos são um problema grave e um enorme desafio para os cuidados de saúde”, afirma Paula Coutinho. “A nossa solução é inovadora, sustentável, económica e, sobretudo, com menos efeitos adver-

sos quando comparada com as terapias convencionais: lavagem gástrica, carvão ativado ou flumazenil”.

O Politécnico da Guarda vai estabelecer parceria com empresas da indústria farmacêutica para validarem a eficácia do produto em aplicações médicas. O projeto será desenvolvido por uma equipa do Centro de Potencial e Inovação de Recursos Naturais, constituída por investigadores e estudantes dos cursos de Biotecnologia Medicinal, de Farmácia e de Ciências

Aplicadas à Saúde, que irão estudar e otimizar o rácio da biomassa de microalgas para obter uma eficiente adsorção do medicamento.

“O Politécnico da Guarda procura envolver os estudantes de licenciatura e de mestrado nos projetos de investigação e de inovação que desenvolve”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG. “Estas iniciativas permitem uma maior proximidade ao mercado de trabalho e aos desafios que enfrenta”.

O IPG tem feito uma forte aposta na investigação ligada à biotecnologia através do desenvolvimento de sistemas bioimpressos de que são exemplo dispositivos médicos para a regeneração da pele e do tecido cardíaco. A valorização dos recursos naturais é outra valência que tem sido explorada: uma equipa de investigadores do IPG esteve, nos últimos anos, a estudar os benefícios das macroalgas no processo de cicatrização e no tratamento de patologias da pele. ■



INFORMÁTICA

Guarda promoveu simpósio nacional

¶ O Instituto Politécnico da Guarda promoveu, nos dias 8 e 9 de setembro, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão, a 13ª edição do INForum. Este simpósio nacional de informática foi dedicado à divulgação e discussão de trabalhos científicos e avanços tecnológicos na área de informática. A organização integrou diversas instituições de ensino superior nacionais.

O objetivo da iniciativa passou por promover a troca de conhecimentos e experiências entre a academia e a indústria e incentivar os investigadores a divulgarem os seus trabalhos.

O congresso reuniu in-

vestigadores da área de informática para apresentarem os seus artigos científicos. Segundo a organização, nesta edição foram abordados temas “com comprovado interesse e dinamismo na ciência e na indústria nacional e ainda em áreas emergentes com potencial para atrair o interesse de investigadores e enriquecer a comunidade”.

O 13.º INForum teve como convidados Maribel Yasmina Santos, vice-presidente da Escola de Engenharia da Universidade do Minho, e Luís Rodrigues, professor catedrático do Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa. ■

Publicidade

RVJ editores

2022

Antonieta Garcia

SAGRADO CRIPTOJUDEU

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO
tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: RVJ@RVJ.PT

rvj.editores/

COM A UNIVERSIDADE DE AVEIRO E UTAD

Guarda investiga antibióticos em animais

¶ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai colaborar com a Universidade de Aveiro (UA) e com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) numa investigação para melhorar o uso de antibióticos em animais.

A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pelo IPG. Em nota a instituição da Guarda explica que o principal objetivo deste projeto (aprovado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia) passa por avaliar os conhecimentos, percepções e práticas dos médicos veterinários em relação às resistências aos antibióticos e à prescrição dos mesmos e criar uma intervenção para melhorar o uso de antibióticos em animais.

Citada na mesma nota, Fátima Roque, investigadora responsável pelo projeto no IPG, revela que “o apa-



recimento de resistências aos antibióticos constitui uma das ameaças mais graves à saúde pública. O uso inadequado de antibióticos é uma das principais causas do aumento e do desenvolvimento das resistências bacterianas, contribuindo, desta forma, para sua ineficácia terapêutica”.

A docente do IPG e investigadora da área de farmacoeconomia e epidemiologia clínica, adianta que este projeto irá dar continuidade à investigação desenvolvida pelo IPG e pela UA sobre o uso ra-

cional de medicamentos. “O combate à resistência bacteriana exige uma abordagem multidisciplinar devido à transmissão cruzada entre humanos, animais e o meio ambiente envolvente. Depois de vários projetos sobre o uso racional de medicamentos em humanos, iremos agora trabalhar o uso racional dos antibióticos em animais, sobretudo os de grande porte”, acrescenta.

O projeto Edu4OneHealth – liderado pela Universidade de Aveiro – será financiando em cerca de 250 mil euros. ■



FORMULA STUDENT

IPLeia em Itália

‡ A equipa de Formula Student do Politécnico de Leiria (FSIPLeia) esteve a competir em Itália, de 13 a 17 de julho, onde apresentou um veículo com um sistema de combustível mais eficiente e dinâmico do que os tradicionais, que reduz a pegada ecológica através de 'downsizing' do motor e da utilização de biocombustíveis.

Nesta edição da competição, alcançou o 18.º lugar, tendo apenas participado nas provas estáticas devido a um contratempo com a suspensão do veículo. Com os olhos postos no futuro da equipa e de modo a garantir a continuidade do projeto, os membros mais recentes estão focados na organização e no desenvolvimento de um carro de corrida elétrico.

"O veículo que esteve em competição começou a ser projetado em 2020 com o objetivo de criar um sistema mais eficiente e dinâmico e com menor pegada ecológica", revela a equipa, que conta com 31

elementos, de diversas áreas, como engenharia automóvel, engenharia mecânica, engenharia eletrotécnica, gestão e comunicação/media.

A competição em Itália dividiu-se em duas componentes: uma componente estática, onde são avaliados o projeto de engenharia e o plano de negócios, e uma componente dinâmica, onde se realizam corridas de sprint e de endurance. "Tendo em conta que foi a primeira vez que esta equipa FSIPLeia esteve presente numa competição, podemos fazer um balanço geral positivo da nossa prestação, com resultados aceitáveis para equipas estreantes nas provas estáticas. Foi uma enorme conquista termos conseguido chegar a uma competição internacional com um veículo construído por nós. De toda a experiência e de todos os erros cometidos, a equipa sai com o conhecimento e a informação necessária para melhorar nas próximas iterações", acrescentam. ■



ATÉ 30 DE SETEMBRO

'Direito ao Espaço' na ESAD

‡ A exposição de serigrafia e gravura 'Direito ao Espaço' encontra-se patente na Biblioteca da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR), até ao dia 30 de setembro de 2022, apresentando os trabalhos realizados para o Festival Internacional de Gravação e Arte sobre Papel de Bilbao (FIG Bilbao 2021), que decorreu em novembro, em Espanha. Nesta mostra, os estudantes Ana Rita Manique, Miguel Ângelo Marques, Miguel Ferreira e Sara Pinho da Cruz procuram compreender o espaço a partir

de lugares e interesses diversos.

"A ESAD.CR tem a prática da gravura do desenho como estruturante para a compreensão do processo criativo e autoral das artes e do design. O trabalho agora apresentado teve a orientação oficial dedicada e interessada de Célia Bragança. O resultado é um conjunto de obras inéditas, que agora se mostram em cada uma das nossas escolas e na Rede Cultura 2027", explica Samuel Rama, pró-presidente do Politécnico de Leiria para a área da Cultura e Bibliotecas. ■



IPLeia COM PATENTE APROVADA

Macroalga de Peniche retarda envelhecimento

‡ Os extratos enriquecidos em florotaninos e outros componentes obtidos a partir de uma macroalga pertencente ao género *Fucus*, recolhida na costa de Peniche, apresentam um marcado efeito inibidor sobre as enzimas colagenase e elastase, responsáveis pela degradação da matriz da pele e diretamente relacionadas com o processo de envelhecimento cutâneo, aponta uma investigação levada a cabo por uma equipa do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE) do Politécnico de Leiria. A investigação originou um pedido de patente, que foi agora aprovada pelo Instituto Nacio-

nal da Propriedade Industrial.

A investigação teve como objetivo valorizar os recursos marinhos nacionais e avaliar o potencial dermatológico de diferentes ingredientes da macroalga *Fucus* sp. com os resultados obtidos a demonstrarem o elevado potencial destes componentes para serem incorporados em formulações dermatológicas.

O objetivo passa agora por avaliar a aplicação da macroalga num produto dermatológico que permita retardar o envelhecimento da pele. "O próximo passo envolverá a otimização de formulações para aplicação tópica, bem como a realização de



uma série de ensaios in vivo em voluntários humanos, de modo a avaliar a eficácia e segurança do produto final. Ambas as etapas serão efetuadas com a colaboração de investigadores da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa", refere explica Alice Martins, uma das investigadoras envolvidas no estudo.

Esta inovação foi também submetida a um pedido de patente europeia, estando ainda em processo de avaliação. Além de Alice Martins, pertencem à equipa os investigadores do Rui Pedrosa, Celso Alves, Joana Silva, Susete Pintéus e Rafaela Freitas. ■

DESPORTOS DE DISCO

IPLeia assina protocolo com federação mundial

‡ O presidente do Politécnico de Leiria, Rui Pedrosa, e o presidente da Federação Mundial de Desportos de Disco (WFDF), Robert Rauch, acabam de firmar um protocolo de cooperação para a promoção de atividades de âmbito desportivo, mas também nas áreas da ciência, educação, investigação, sustentabilidade, alterações climáticas e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

"O protocolo enquadra-se na nossa estratégia promotora do desporto e do bem-estar físico e mental da comunidade académica. Enquanto 'Healthy Campus', o desporto, a saúde e a qualidade de vida dos nossos estudantes, docentes, investigadores e técnicos, são áreas de inves-

timento estratégico", afirma Rui Pedrosa.

Com a celebração deste protocolo, que tem uma duração de três anos e pode ser renovado por iguais períodos de tempo, prevê-se a promoção de distintas atividades e eventos no âmbito dos desportos de disco, com o envolvimento de elementos de ambas as instituições.

Ao longo dos últimos anos o Politécnico de Leiria tem dinamizado e participado em diferentes projetos de divulgação e promoção dos desportos de disco, contando com o envolvimento e know-how de José Amoroso, docente da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS), membro da direção da WFDF, onde assume

o cargo de responsável da comissão de "Espírito de Jogo", tendo sido presidente da Associação Portuguesa de Ultimate e Desportos de Disco entre 2017 e março de 2022.

Das muitas modalidades que se podem praticar com um disco, o Ultimate é a mais popular em Portugal, consistindo num desporto de equipa, de não-contacto, que pode ser jogado em relva, praia ou pavilhão. As equipas podem ser masculinas, femininas ou mistas, sendo esta última vertente a mais habitual em Portugal. Entre as restantes modalidades praticadas com um disco destacam-se também o Overall, Disc Golf, Double Disc Court, Freestyle Frisbee, Disc Dog, entre outras. ■

SINES E BARREIRO COM RESIDÊNCIAS

IPSetúbal terá 182 novas camas

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) vai avançar com a construção de duas novas residências de estudantes, em Sines e no Barreiro, e com a ampliação e remodelação da residência de estudantes de Setúbal, passando a dispor de um total de 476 camas.

As candidaturas, apresentadas no âmbito do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES), foram aprovadas e homologadas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, obtendo assim financiamento do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), num montante de cerca de nove milhões de euros.

Com a execução destes três projetos, o IPS reforça a sua oferta de alojamento estudantil com 182 novas camas, o que lhe permitirá “proporcionar uma melhor



qualidade de vida aos estudantes deslocados e, por outro lado, dar resposta de alojamento temporário a alguns investigadores e docentes em mobilidade”, considera a presidente da instituição, Ângela Lemos.

No que toca à Residência de Estudantes de Santiago, nas imediações do campus de Setúbal do IPS, está prevista a renovação do edifício existente e a sua ampliação, uma intervenção com conclusão prevista até feve-

reiro de 2025 e que resultará em 85 camas adicionais, perfazendo um total de 379 vagas de alojamento.

No Barreiro, onde tem instalada uma das suas escolas superiores de Tecnologia (ESTBarreiro/IPS), o IPS aposta numa construção nova, em terreno cedido pelo município, com capacidade para 50 camas.

Neste pacote de investimentos, está ainda prevista uma terceira construção, em terreno cedido pela Câmara Municipal de Sines e que pretende servir os estudantes da nova Escola Superior a erigir no Alentejo Litoral, disponibilizando vagas de alojamento para 45 estudantes. Estima-se que os novos equipamentos no Barreiro e em Sines possam começar a ser ocupados a partir de dezembro de 2023. ■



CIÊNCIA DE DADOS

Mestrado em Setúbal

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) tem abertas, até 13 de outubro, as candidaturas ao mestrado em Ciência de Dados para Empresas, uma nova formação avançada a ministrar na Escola Superior de Ciências Empresariais, a partir de janeiro de 2023.

O curso, que disponibiliza 30 vagas nesta primeira edição, pretende responder às necessidades do mercado de trabalho nesta área profissional emergente, tendo em conta as novas tendências da economia global. É financiada no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), encontra-se alinhada com a estrutura curricular da European Data Science Academy, bem como com as necessidades da comunidade empresarial, propondo-se dotar os estudantes de competências que lhes permitam enriquecer o processo de tomada de decisão nos diversos setores, com o consequente retorno de benefícios para o negócio.

O novo mestrado em Ciência de Dados para Empresas assenta num ensino de caráter eminentemente prático e aplicado, tendo a duração de seis trimestres (90 ECTS), em regime b-learning.

Na área das Ciências Empresariais, o IPS tem também a decorrer, até 10 de outubro, o prazo de candidaturas para uma nova pós-graduação em Negócios e Finanças Empresariais, bem como para a terceira edição da pós-graduação em Contabilidade Pública. ■

BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

IPS é EcoCampus

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) acaba de ser reconhecido com o galardão EcoCampus, integrando assim este novo programa da Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) que pretende promover a sustentabilidade nas instituições de ensino superior (IES).

A distinção EcoCampus é coordenada a nível internacional pela Foundation for Environmental Education (FEE) e constitui um processo suplementar ao programa Eco-Escolas e à sua metodologia dos “7 passos”, ao promover a melhoria contínua da gestão ambiental dos campi.

Com este selo, só disponível às instituições de Ensino Superior que foram reconhecidas como Eco-Escolas – o caso das cinco escolas superiores do IPS, em Setúbal e no Barreiro, que anualmente, desde 2018/2019, vêm conquistando este galardão – o Politécnico de Setúbal propõe-se cumprir um programa de ação para três anos, que envolve todos os serviços e valências dos seus campi e que inspira e mobiliza à adoção de comportamentos sustentáveis nas comunidades académica e local.

“Este galardão é o reconhecimento pelas práticas e a estratégia do IPS, nos campi de Setúbal e do Barreiro, para os próximos três anos, com vista à melhoria do desempenho ambiental e o de-



envolvimento dos seus eixos estratégicos em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”, afirma Carlos Mata, vice-presidente do IPS para a Sustentabilidade, realçando a importância da “sensibilização e mobilização da comunidade académica e local” neste processo de construção de um EcoCampus “em prol de uma sociedade mais equilibrada, coesa e sustentável”.

São disso exemplo iniciativas como a identificação e caracterização de espécies de fauna e flora

e a recolha de imagens do património natural de ambos os campi, que culminaram na criação de uma Estação da Biodiversidade, bem como a instalação de caixas-ninho para aves, o enriquecimento do território com a plantação de espécies autóctones e a criação do projeto de ciência cidadã na plataforma Biodiversity4All.

Paralelamente, têm sido desenvolvidas outras atividades como o reforço do número de ecopontos, no interior dos edifícios e nos espaços exteriores,

e de dispensadores de água, as sessões de divulgação e debate com especialistas sobre os ODS, o concurso ‘IPS Sustentável’, em parceria com o Banco Santander, ou ainda a ação anual de limpeza do Estuário do Sado, como parte do programa de acolhimento aos novos estudantes.

As bandeiras EcoCampus, atribuídas às cinco escolas superiores do IPS, serão entregues em outubro, naquela que será a primeira cerimónia em Portugal do galardão FEE EcoCampus. ■

Publicidade

Valdemar
Rua
ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado,
n.º 70 - 1.º
- 6000 CASTELO BRANCO

Telefone: 272 321 782

PROJETO LIFE STOP

IPC em Santander este mês

✚ A Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC - IPC), entidade parceira do projeto LIFE STOP Cortaderia, vai estar presente no quarto e último seminário técnico da iniciativa, que decorre a 20 e 21 de setembro, em Santander, Espanha.

Da parte da ESAC, será apresentada uma comunicação de Hélia Marchante, docente responsável pelo projeto nesta instituição de ensino superior, com o tema 'Biologia e ecologia de Cortaderia selloana', e um workshop de Mónica Almeida, bolsista de investigação, intitulado 'A reprodução de Cortaderia: Identificação de plantas femininas e hermafroditas'.

O seminário, no qual serão discutidos os principais impactos causados pela invasão de Cortaderia selloana, bem como as medidas para impedir a sua proliferação, inclui duas sessões plenárias na manhã do dia 20 de setembro, na Sala de Assembleia do Ministério Regional do Desenvolvimento Rural, Pecuária, Pescas, Alimentação e Ambiente do Governo da Cantábria e, no período da tarde desse mesmo dia, uma visita de campo às Pedreiras Solvay, em Cuchía (Miengo), com workshops práticos. A inscrição no seminário está aberta ao público em geral e é gratuita, mas obrigatória. ■



PARA LOCALIZAR FUGAS DE ÁGUA

ISEC usa inteligência artificial

✚ O Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC) vai introduzir inteligência artificial na FLOW Water, uma aplicação de monitorização de sistemas de abastecimento de água que localiza fugas com precisão. A iniciativa decorre de uma parceria com a ENSO, que criou a plataforma. A cooperação entre o ISEC e a empresa prevê a realização de um congresso sobre recursos hídricos em outubro.

A plataforma irá cruzar medições de pressão com o cadastro da rede, e utilizar algoritmos de inteligência artificial para identificar a localização das fugas. "Vamos tornar esta aplicação mais eficiente, para que a deteção/localização de fugas seja mais eficaz e se possa intervir rapidamente", afirma Joaquim Sousa, professor do ISEC na área de hidráulica e responsável pelo projeto. "Ao colaborarmos para a resolução mais rápida das fugas de água, estamos a contribuir para uma melhor gestão dos recursos hídricos".

Originalmente, a FLOW Water

apenas conseguia identificar a existência de fugas de água, mas não a sua localização. Como cada rede abastece várias ruas, ao medir o caudal dessa rede os utilizadores da aplicação percebiam que se estava a perder água, mas não sabiam exatamente onde ao longo de quilómetros de condutas.

"O ISEC quer agora colmatar esta lacuna recorrendo ao cruzamento de competências de áreas como as engenharias Civil, Informática e Eletrónica", afirma Mário Velindro, presidente da instituição. "Neste caso como noutros, estamos muito empenhados em conhecer os projetos dos nossos parceiros para que, com recurso a equipas multidisciplinares da nossa escola, possamos desenvolver esses projetos em conjunto", conclui.

Congresso
sobre água

No âmbito desta cooperação irá realizar-se no ISEC, em outubro, um congresso científico sobre a eficiência dos serviços de águas

em Portugal. No Urban Water Summit vão ser debatidas questões relacionadas com perdas de água nos sistemas de abastecimento público, com aflúências indevidas aos sistemas de saneamento e, também, com a eficiência energética dos dois tipos de sistemas. O congresso servirá, igualmente, para que empresas e municípios partilhem experiências, sejam apresentadas novas soluções e boas práticas de gestão dos recursos hídricos.

"Queremos desenvolver fortes ligações de trabalho com instituições de ensino superior com elevada capacidade científica, como o ISEC", afirma Carlos Ramos, CEO da ENSO. "O ISEC possui competências chave para otimizar produtos tecnológicos que são essenciais para apoiar a gestão eficiente da água no nosso país". Para este gestor, "o investimento em novas tecnologias – como a investigação em 'big data' e a criação de algoritmos de inteligência artificial – conferem um grande potencial a esta parceria". ■



POLITÉCNICO DE COIMBRA

Nova administradora toma posse

✚ Sandra Matos é a nova administradora do Politécnico de Coimbra (IPC), com responsabilidades nas áreas da gestão financeira, da contratação pública e planeamento. A dirigente iniciou funções no dia 15 de julho, substituindo no cargo Daniel Roque Gomes, vice-presidente do IPC, que acumulava as duas funções.

Ao longo dos últimos anos, Sandra Matos exerceu funções na unidade orgânica de Assessoria ao Conselho de Administração da AC, Águas de Coimbra, EM, nas áreas Planeamento e Controlo de Gestão, Qualidade de Serviço e Indicadores. Foi Técnica Especialista na área da Contratação Pública no Gabinete da Ministra da Administração Interna, em 2015 e, durante muitos anos, responsável pelo Planeamento e Contratação Pública, na área do Aproveitamento da AC, Águas de Coimbra, EM.

Doutoranda em Gestão de Empresas (FEUC), mestre em Contabilidade e Gestão Pública

(ISCAC-IPC) e com pós-graduações em Contabilidade e Gestão Pública (CBS | ISCAC)

e Contabilidade e Finanças Públicas Locais (ISLA), Sandra Matos é também formadora de Contratação Pública na Coimbra Business School | ISCAC - IPC e docente na PósGraduação de Contabilidade Pública. Recentemente, e no âmbito do Doutoramento em Gestão de Empresas, foi-lhe concedido, pela Universidade de Coimbra, o Diploma de Especialista Avançada em Gestão Empresas e publicou um artigo sobre "Measuring the Quality of the Strategic Financial Planning Information (Q-FPI) in the Local Government", no International Journal of Public Administration. ■

ENSINO SUPERIOR NA LOUSÃ

Curso avança em outubro

✚ O Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) de Operações Florestais, cuja lecionação será da responsabilidade da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC), irá ser a primeira formação a ser ministrada na Escola da Floresta da Lousã, prevendo-se o início em outubro.

Com uma duração de 2 anos (três semestres de formação teórico-prática + um semestre de estágio, em empresas), destina-se a

jovens que tenham completado o ensino secundário, a detentores de um grau académico superior ou a maiores de 23 anos aprovados nas respetivas provas de avaliação.

Os detentores do CTeSP em Operações Florestais poderão candidatar-se a licenciaturas com relevo especial para as lecionadas na ESAC, através dos Concursos Especiais de Acesso e Ingresso, com possibilidade de creditação num conjunto alargado de unidades

curriculares já concluídas no CTeSP.

A primeira fase de candidaturas decorre até 30 de setembro. Além do CTeSP em Operações Florestais, o programa curricular da Escola da Floresta para o ano letivo de 2022/23 inclui duas pós-graduações, uma em Análise de Incêndios e, a segunda, em Inovação em Gestão das Operações Florestais, bem como 12 cursos de micro credenciações em Formação Autónoma em Análise de Incêndios. ■



ESE DE SANTARÉM

Direção toma posse

George Camacho é o novo diretor da Escola Superior de Educação de Santarém, sucedendo a Susana Colaço, tendo tomado posse a 25 de julho, para um mandato de quatro anos. Professor na instituição desde

1987, terá como subdiretora Ana Loureiro, que exerce funções docentes na instituição desde 2007.

Na cerimónia de tomada de posse estiveram presentes elementos dos diferentes corpos da comunidade académica do

Politécnico de Santarém, em representação da Presidência, dos Serviços Centrais e das várias unidades orgânicas. A nova direção foi empossada pelo Presidente do Politécnico de Santarém, João Moutão. ■

TRIATLO

IPSantarém no Mundial

O Politécnico de Santarém participou no Mundial Universitário de Triatlo (2022 Maceio FISU World University Triathlon Championship), em Maceió, no Brasil, nos dias 9 e 10 de setembro.

“A participação do IPSantarém tem como rosto a estudante-atleta Joana Miranda, estudante do 4º ano de Enfermagem da Escola Superior de Saúde de Santarém, que irá competir na prova de Triatlo”, explica a instituição em nota enviada à nossa redação.

Citado na mesma nota, Miguel Serra Silva, coordenador do Gabinete de Desporto do Politécnico de Santarém, refere que “a participação da nossa estudante-atleta Joana Miranda nesta competição Mundial de Desporto Universitário, representando Portugal e o Politécnico de Santarém na modalidade de Triatlo, é um motivo de enorme orgulho para todos nós, sendo o resultado de muito empenho e dedicação”.

Aquele responsável lembra que “a Joana, como Triatleta, tem vindo a superar-se a cada dia e a obter excelentes resultados nas competições nacionais universi-



tárias, tendo obtido, um 1º Lugar no ano passado, e um 2º lugar na competição deste ano. Méritos que culminam nesta brilhante nomeação e representação do Politécnico de Santarém na modalidade”.

O IPSantarem, através do Gabinete do Desporto e dos Ser-

viços de Ação Social, além de apoiar e acompanhar logística e financeiramente todos os atletas estudantes das suas cinco escolas nas competições inscritas na FADU” Até à hora de fecho da nossa edição ainda não eram conhecidos os resultados da participação da atleta. ■

Publicidade

NOVO PORTAL
www.ensino.eu

NADA SE PERDE. TUDO SE INFORMA.

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

MAGAZINE

www.ensino.eu

ATÉ 23 DE SETEMBRO

Politécnico de Beja abre CTESP

O Instituto Politécnico de Beja tem aberta a 2.ª fase das candidaturas aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTESP), para o ano letivo 2022/23, entre 12 e 23 de setembro. As candidaturas devem ser feitas on-line.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPBeja recorda que “após uma 1.ª fase que permitiu seriar 196 candidatos, distribuídos pelo conjunto dos CTESP para os quais o IPBeja abriu vagas, abre agora esta 2.ª fase para o preenchimento das vagas sobranes”.

Às vagas sobranes para os cursos que irão funcionar no campus do IPBeja juntam-se as vagas para as edições dos cursos que, preenchidos os requisitos definidos em edital, funcionarão em Moura e Odemira.

Pelas características dos currículos e dos planos de estudo dos CTESP ao nível das competências,



aptidões e atitudes desenvolvidas, em contexto de salas de aulas, ensino laboratorial e contexto de trabalho, no âmbito daquilo que são os estágios práticos ao longo de 1 dos 4 semestres, estes cursos são uma oportunidade de contacto e inserção no mundo do trabalho para todos aqueles que o desejam, sem que isso ponha a causa a possibilidade do prosseguimento de estudos para uma licenciatura. ■



IPC

Politécnico de Coimbra quer produzir carro elétrico

O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) e a Stellantis (antiga PSA de Mangualde) acabam de assinar um acordo com vista à produção de um veículo ligeiro elétrico. O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pela instituição de Coimbra.

De acordo com o IPC, o investimento previsto é de cerca de 60 milhões de euros, sendo que o projeto deverá ser concretizado até 2025, sendo desenvolvido no âmbito de um contrato de consórcio da agenda mobilizadora “GreenAuto: Green innovation for the Automotive Industry” do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Marta Henriques, diretora do Instituto de Investigação Aplicada do Politécnico de Coimbra, explica na mesma nota, que “o principal objetivo da assinatura do contrato consiste em transformar o setor

automóvel nacional no âmbito da transição para veículos de baixas emissões, criando condições para iniciar a produção de um novo veículo comercial ligeiro elétrico, a bateria, até 2025”.

A diretora do Instituto adianta, na mesma nota, que “o investimento elegível para o IPC é de cerca de 610 mil euros”, tendo o projeto também o objetivo de “congregar os interesses e meios e concertar as atividades e capacidades complementares das partes”, com vista à execução de investimentos no contexto da agenda mobilizadora.

Neste consórcio estarão envolvidas 38 entidades, sendo que Nuno Ferreira, do Instituto Superior de Engenharia, será o coordenador científico do projeto, por parte do IPC. ■

FEIRA INTERNACIONAL

Politécnicos portugueses captam alunos em Moçambique

Vários institutos politécnicos portugueses participaram, através da Portugal Polytechnics International Network (P PIN), na 57.ª edição da FACIM – Feira Internacional de Maputo, que se realizou de 29 de agosto a 4 de setembro, e que contou com a presença do Primeiro Ministro português, António Costa, e do presidente de Moçambique, Filipe Nyusi.

O certame, o maior evento comercial moçambicano, este ano dedicado à industrialização, foi organizado pela Agência para a Promoção de Investimento e Exportações. Contou com a participação de 350 empresas de mais de duas dezenas de nações, as quais se juntam às 1750 moçambicanas, congregando todos os sectores económicos num evento que inclui exposições, seminários, sessões de promoção e bolsas de contacto.

Para além dos politécnicos, no pavilhão de Portugal, a cargo da



Fundação AIP, estiveram representadas diversas entidades. A Portugal Polytechnics International Network pretendeu dar a conhecer o melhor que Portugal tem para oferecer ao nível da educação, investigação e inovação, tendo como propósito estabelecer uma rede presencial de ensino superior no estrangeiro, estreitar a relação com as empresas, e reforçar a captação consistente de estudantes internacionais.

O P PIN é um projeto que está

em marcha com o apoio do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) e liderado pelo Instituto Politécnico do Porto.

A participação em Moçambique foi efetivada no Pavilhão de Portugal, na presença de um importante conjunto de entidades e empresas, o que proporciona o estabelecimento de parcerias futuras, aproveitando o mote do certame que é “Industrialização: Inovação e Diversificação da Economia Nacional”.

A feira decorreu até 4 de setembro. Durante a semana, foram realizadas várias visitas a escolas secundárias da capital moçambicana.

Citada em nota enviada ao Ensino Magazine, Maria José Fernandes, presidente do CCISP, sublinha que o P PIN “é o maior projeto que temos em marcha visando a internacionalização do Ensino Politécnico e acreditamos que ele tem um grande potencial de atração de estudantes estrangeiros de mercados estratégicos para a economia nacional”, acrescentando que “esses estudantes têm tido, também, um papel relevante no rejuvenescimento do tecido social e na dinamização das economias de alguns territórios

onde existem estabelecimentos de ensino superior politécnico”.

Este projeto significa um investimento superior a 1,4 milhões de euros e conta com a presença de quinze politécnicos. O «Portugal Polytechnics International Network» disponibiliza um sistema de informações em mercados estratégicos como Angola, Brasil, Cabo Verde, Chile, Colômbia, Marrocos, Moçambique ou Peru. Para além das quinze instituições politécnicas, colaboram ainda como parceiros associados o CCISP, o Turismo de Portugal, o IAPMEI e dezenas de entidades empresariais. As duas próximas ações têm lugar em Espanha e no Brasil. ■



Publicidade

ENSINO SUPERIOR É EM IDANHA!

Escola Superior de Gestão - IPCB

www.ipcb.pt

DIZ A CÂMARA DE BARCELOS

Campus do IPCA é de interesse público

‡ A Câmara Municipal de Barcelos acaba de aprovar o Pedido de Reconhecimento de Interesse Público Municipal, solicitado pelo Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), com vista à execução das obras do Campus.

O parecer vai agora ser levado à Assembleia Municipal para ser discutido e votado.

Como o Ensino Magazine referiu, em primeira mão, o campus do IPCA será concretizado, tendo a autarquia de Barcelos assinado com a instituição um acordo nesse sentido, onde cedeu o direito de superfície dos cerca de três hectares da Quinta do Patarro, por um período de 50 anos, renovável.

As obras pressupõem a construção de um novo edifício para a investigação e transferência de tecnologia, um auditório de 500 lugares, uma residência universitária com 130 camas, e um espaço multiusos.

A presidente do IPCA, Maria José Fernandes, referiu na altura, em 2021, que este acordo “permitirá a ligação do Campus do IPCA à cidade, tornando este espaço e as suas vias pedonais, em especial as ecovias, locais excelentes de mobilidade dos cidadãos, dando ainda mais vida ao campus”. Explicou ainda que “será um



espaço com várias unidades de Investigação e Desenvolvimento, vocacionado para inovação e a transferência de conhecimento para as empresas”.

O Barcelos CRIC irá albergar, logo na primeira fase, três unidades de I&D do IPCA, que foram, recentemente, aprovadas e financiadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia em mais de um milhão de euros. Para mais tarde, adiantou, “está ainda prevista a construção de um multiusos, com áreas verdes de utilização coletiva, que permitirá a melhoria dos espaços e dos equipamentos destinados às atividades de ciência, do desporto, da cultura, do desenvolvimento económico e social e, dessa forma, para o

crescimento sustentado do IPCA e do seu Campus aberto à cidade”.

O presidente da Câmara de Barcelos, Miguel Costa Gomes, acrescentou, aquando da assinatura do acordo, que “o edifício para o Barcelos CRIC, a residência universitária e o multiusos serão infraestruturas que permitirão a realização de grandes eventos em Barcelos, e, também, a realização de importantes encontros de conhecimento e inovação promovidos pela comunidade científica internacional onde o IPCA já tem um reconhecimento assinalável”. Já a “construção do auditório com 500 lugares vai permitir o crescimento do turismo de negócios e de eventos, potenciando o surgimento de novas unidades hoteleiras”. ■

NOVAS RESIDÊNCIAS NO IPCA

195 novas camas até 2024

‡ O Instituto Politécnico do Cávado e Ave viu aprovadas duas candidaturas para financiamento de residências de estudantes em Barcelos, com cerca de 5,5 milhões de euros, a executar até 2024, para um investimento total que ronda os 6,6 milhões de euros. As candidaturas foram aprovadas no âmbito do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES), financiado pelo Programa de Recuperação e Resiliência (PRR).

A primeira destina-se à construção de uma residência e estará integrada no complexo B-CRIC, que contará também com um edifício dedicado à investigação e inovação e um auditório. Ficará localizado numa área adjacente aos atuais limites do Campus do IPCA, conta com com uma área bruta de 2.985 m2 e terá uma ca-



pacidade de 133 camas, com conclusão prevista até 2024.

A segunda candidatura destina-se à aquisição de um edifício já existente nas imediações do Campus do IPCA, e respetiva adaptação, para responder às exigências de instalação e funcionamento dos alojamentos para estudantes do ensino superior. Terá capacidade para 62 camas a disponibilizar já em 2023.

Para a presidente do IPCA, Maria José Fernandes, “a aprovação destas candidaturas é um passo muito importante para o IPCA, respondendo a uma necessidade sentida há muito tempo, desde a sua entrada em funcionamento, em 1996, de disponibilizar alojamento aos estudantes em condições de preço e conforto compatíveis com as suas capacidades económico-financeiras”. ■



IPV

Escola de Verão em Viseu

‡ A Escola Superior Agrária de Viseu organizou a terceira edição da Escola de Verão “Agroecologia e Sistemas Alimentares Sustentáveis”, de 16 e 19 de agosto, que esteve centrada na importância da transição agroecológica para a sustentabilidade dos sistemas alimentares e propôs a apresentação de um manifesto, em resultado desta experiência partilhada com agricultores, técnicos e investigadores, consumidores e representantes do poder local.

Durante quatro dias, participantes de todo o país, visitaram e partilharam projetos agroecológicos em Viseu, onde se incluíram agricultores familiares (Salete Dias na Lobagueira, Viseu, e Alice Marques em S. Pedro do Sul), projetos de inclusão social pelas artes e agricultura (Horta de Deméter em Viseu), produtores biológicos e comunidades de suporte à agricultura (Angela Abreu em S. Pedro do Sul, Quinta do Arminho em Mangualde), a Bioregião de S. Pedro do Sul e o Mercado de Produtores de S. Pedro do Sul, mas também diversas

experiências ao nível do consumo sustentável, como o Polo Gastronómico de Viseu, Grão a Grão, Sabores do Sul.

Os agricultores ocuparam o espaço de fala e foram os verdadeiros professores. “Adoro, amo o campo, amo a natureza... devemos sempre ensinar aos meninos... onde as coisas são criadas e como são criadas...”, explicou uma agricultora desde sempre, e desta vez no centro do espaço de fala – a Casa da Deméter.

A Escola terminou com a consensualização de que importa defender uma “alimentação digna para todos” e a criar “uma plataforma para falarmos em rede”, o que constituem caminhos que os participantes assumiram percorrer a partir do pilar da agroecologia na transição para sistemas alimentares mais sustentáveis.

A terceira edição teve como parceiros o Projeto Erasmus + MedCaravan e a Associação Nova Acrópole, e contou com o apoio das Câmaras Municipais de Viseu e de S. Pedro do Sul e da Junta de Freguesia de Viseu. ■



POLITÉCNICO DE COIMBRA

Mestrados da ESAC com candidaturas

‡ A 3.ª fase de candidaturas para os Mestrados da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC) a iniciarem no ano letivo de 2022/2023 decorre até ao próximo dia 18 de setembro.

São lecionados pela ESAC Mestrados em Agricultura Biológica, Biotecnologia, Desenvolvimento

Sustentável, Ecoturismo, Engenharia Agro-Pecuária, Engenharia Alimentar, Gestão Ambiental, Gestão de Empresas Agrícolas, Segurança Alimentar e Desenvolvimento Rural e, finalmente, Recursos Florestais.

Agroecologia e Sistemas Alimentares Sustentáveis. ■

EMPREENDEDORISMO

Beja recebe semana nacional

O Instituto Politécnico de Beja vai receber a Semana Nacional do Empreendedorismo, de 12 e 15 de setembro, com a presença de alunos, docentes e técnicos de 20 instituições de ensino superior, tendo como pontos fortes do programa as atividades no âmbito do 18.º concurso do Poliempreende e da Semana Nacional de Co-Criação - Link Me UP.

O Concurso Poliempreende é uma iniciativa conjunta, no âmbito do empreendedorismo, dos Institutos Politécnicos e de outras Escolas não integradas de Ensino Superior Politécnico (IPs), onde participam alunos, docentes

e técnicos de 20 Instituições. Nesta iniciativa, alunos e professores devem preencher um Plano de Negócios como forma de formalizar uma Ideia de Negócio, num processo que começa em cada um dos Politécnicos e culmina com a seleção e atribuição de prémios às melhores propostas.

O Link Me UP - 1000 Ideias é um Projeto co-criação de Inovação que adota a metodologia DEMOLA, onde participam 14 institutos politécnicos. É um projeto de co-criação de inovação com empresas/organizações e equipas de estudantes multidisciplinares que preten-



Publicidade

dem contribuir para resolver problemas reais atuais e de futuro. O objetivo é que os estudantes e empresas, num processo de co-criação, apresentem soluções para a responder aos desafios.

Das atividades previstas para a semana farão parte visitas a empresas "maduras", ações de formação, seminários na área do empreendedorismo e na área da

Co-criação. Simultaneamente, decorrerão os dois Concursos Nacionais no âmbito do Poliempreende (18.ª edição) e do Link Me UP - 1000 Ideias. Durante estes quatro dias participam no evento cerca de 200 intervenientes que irão visitar empresas da região, frequentar um curso formação e um seminário sobre a temática do empreendedorismo. ■



POLITÉCNICO DE BEJA

Candidaturas a mestrados estão abertas

O Instituto Politécnico de Beja tem abertas até 30 de setembro as candidaturas à 2ª fase dos mestrados em Agronomia; Atividade Física e Saúde; Contabilidade e Finanças; Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo; Educação Especial - Especialização no Domínio Cognitivo e Motor; Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico; Engenharia Alimentar; Engenharia de Segurança Informática; Engenharia do Ambiente; Gerontologia Social e Comunitária; Internet das Coisas; Segurança e Higiene no Trabalho; Serviço Social - Riscos Sociais e Desenvolvimento Local.

Podem candidatar-se a estes cursos os titulares do grau de licenciado ou equivalente legal; titulares de um grau académico superior estrangeiro, conferi-

do na sequência de um 1º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um estado aderente a este Processo; Titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido pelo Conselho Técnico Científico do IPBeja como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado nas áreas exigidas; e Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional reconhecido pelo Conselho Técnico Científico do IPBeja, que ateste capacidade para a realização deste ciclo de estudos e que garanta que o candidato dispõe dos conhecimentos exigidos nas áreas específicas.

A candidatura deverá ser feita on-line, no site do Instituto Politécnico de Beja, em <https://portal.ipbeja.pt/cssnet/page>. ■

IPBeja
INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BEJA

www.ipbeja.pt

CANDIDATURAS ATÉ
30 SETEMBRO 2022

MESTRADOS E PÓS-GRADUAÇÕES

MESTRADOS

- // Agronomia
- // Atividade Física e Saúde
- // Contabilidade e Finanças
- // Desenv. Comunitário e Empreendedorismo
- // Educação Especial - Especialização no Domínio Cognitivo e Motor
- // Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
- // Engenharia Alimentar

- // Engenharia de Segurança Informática
- // Engenharia do Ambiente
- // Gerontologia Social e Comunitária
- // Internet das Coisas
- // Segurança e Higiene no Trabalho
- // Serviço Social - Riscos Sociais e Desenv. Local

PÓS-GRADUAÇÕES

- // Cuidados Paliativos*
- // Turismo Sustentável e Bem-Estar**



Instituto Politécnico de Beja
Rua Pedro Soares, Campus do IPBeja
E-mail: geral@ipbeja.pt | Tel: +351 284 314 400

* candidaturas de 22 de agosto a 18 de setembro

** candidaturas de 26 setembro a 1 outubro



CULTURA

Fundação Santander ao lado da Orquestra Sem Fronteiras

† Inês Oom de Sousa, presidente da Fundação Santander Portugal, e o diretor-geral da Orquestra Sem Fronteiras (OSF), o maestro Martim Sousa Tavares, acabam de assinar um protocolo de cooperação, em que se comprometem a ser parceiros de referência.

Neste acordo, a Fundação, enquanto mecenas da Orquestra Sem Fronteiras, “irá contribuir para os seus fins, nomeadamente na missão de manter na zona da Raia um programa musical regular e de qualidade no campo da música clássica, através de uma orquestra constituída por músicos de ambos os lados da fronteira”, explica o Santander em nota enviada ao Ensino Magazine.

Citada na mesma nota, Inês Oom de Sousa, revela que “a Orquestra Sem Fronteiras é um projeto que apoiamos desde o início, para reduzir o abandono do estudo da música e também porque conseguiu marcar sempre pela ambição e originalidade. Na Fundação Santander Portugal apoiamos a educação em todas as áreas e para todas as gerações, oferecendo igualdade de



oportunidades para todos”.

A presidente da Fundação acrescenta que “é importante sublinhar que o reconhecimento nacional e internacional de que a OSF dispõe resulta inteiramente do trabalho e da persistência, dos valores e da

vontade de fazer a diferença que o Martim sempre imprimiu ao seu trabalho”.

Por sua vez, Martim Sousa Tavares, também na mesma nota, salienta que “para a Orquestra Sem Fronteiras, a celebração deste pro-

coloco representa um incentivo para a continuação de um trabalho profundo e diário cujos impactos vão sendo cada vez mais conhecidos e evidentes.”

O maestro recorda que: “o Santander está com a OSF desde o primeiro momento e acompanhou todo o crescimento deste projeto, permitindo-lhe cimentar-se e dar os primeiros passos. Por isso, faz todo o sentido manter esta ligação agora com a Fundação, juntando esforços para promover a coesão territorial e a integração transfronteiriça através da música e da cultura”.

Além da contribuição financeira anual de 20 mil euros, a “Fundação Santander Portugal irá também apoiar a Orquestra Sem Fronteiras no sentido de ajudar a fixar o talento jovem na mesma zona, oferecendo experiências profissionais de alto nível artístico e incentivando a excelência académica, com a promoção de valores de integração e cooperação além-fronteiras. Para além de servir como plataforma para os jovens, a OSF pretende ainda continuar a dotar as populações raia-

nas de acesso à música e à literacia musical, combatendo o isolamento cultural da região”.

A Orquestra Sem Fronteiras existe para apoiar e fixar o talento jovem no interior do país, combatendo o abandono do ensino da música e premiando o mérito académico. É um projeto que tem como matriz a criação de oportunidades de participação e fruição cultural, fortalecendo o ecossistema social, económico e cultural do nosso país e contribuindo para a diminuição das assimetrias geográficas.

A OSF foi a candidata vencedora do Prémio Carlos Magno para a Juventude de 2022, numa cerimónia a 23 de maio, em Aachen, na Alemanha. Foi a primeira vez que Portugal foi contemplado com este prémio do Parlamento Europeu, que reconhece o mérito das organizações que defendem os valores europeus da democracia e da união, sendo a OSF selecionada como o melhor de todos os projetos vencedores dos 26 Estados-Membros, que por sua vez tinham sido escolhidos entre mais de 450 candidatas. ■

COM O APOIO DO SANTANDER UNIVERSIDADES

Coimbra escolhe embaixadoras

† Ana Rita Roriz (estudante de Medicina), Marta Santos (estudante de Engenharia Informática) e Daniela Neto (estudante do Doutoramento em Sociologia) foram distinguidas como as Embaixadoras do Ano da 6.ª edição do Académica Start UC – Rede de Embaixadores para o Empreendedorismo, disse ao Ensino Magazine a Universidade de Coimbra (UC).

A Académica Start UC é um projeto de sensibilização, educação e formação dos estudantes para a inovação e empreendedorismo, criado pela Universidade de Coimbra e pela Associação Académica de Coimbra (AAC), com o apoio do Santander Universidades.

As três alunas foram premiadas durante o jantar de gala que concluiu uma edição do Académica Start UC marcada por iniciativas disruptivas de consciencialização online e offline para a igualdade de género, sensibilização na rua para doenças potencialmente fatais, feiras de emprego com foco no futuro, entre muitas outras ações.

Amílcar Falcão, reitor da Univer-



sidade de Coimbra, citado em nota enviada à nossa redação, refere que a Académica Start UC é “hoje uma escola de líderes e é muito importante passar esta mensagem de liderança”, lembrando que “é muito importante ser empreendedor” e que isso é algo que não tem só a ver com criar empresas.

A gala contou também com as intervenções do Presidente da Direção-Geral da AAC, João Pedro Caseiro, da Diretora do Santander Universidades, Cristina Dias Neves

e do Vice-presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Francisco Veiga.

“O Santander Universidades é parceiro da Universidade de Coimbra em vários projetos e o apoio ao empreendedorismo é uma das linhas mais fortes da nossa colaboração, com destaque para iniciativas como a Académica Start UC da qual nos orgulhamos de fazer parte desde o primeiro ano”, referiu Cristina Dias Neves.

João Pedro Caseiro reforçou a

importância do trabalho em equipa entre embaixadores e núcleos acrescentando que “este tipo de iniciativas é de louvar”, sendo “importantes em prol do desenvolvimento da AAC, da UC e da sociedade” como um todo.

Num ano de regresso às atividades presenciais, a 6.ª edição do Académica Start UC contou com 4937 participantes nas 48 iniciativas realizadas, com o apoio de 112 parceiros complementares.

A gala de encerramento des-

ta edição contou também com a presença do keynote speaker João Diogo Ramos, CEO da Load ZX Spectrum.

Criado pela Universidade de Coimbra e pela AAC com o apoio do Santander e, atualmente, também da Portugal Inovação Social através de Fundos da União Europeia, este projeto de sensibilização, educação e formação dos estudantes da UC para a inovação e empreendedorismo conta anualmente com cerca de 30 estudantes de diferentes áreas de saber responsáveis por promover uma política de proximidade junto dos seus pares através da realização de iniciativas locais para a inovação e empreendedorismo. Desde o seu início, no ano letivo 2016/17, o Académica Start UC envolveu 168 embaixadores, mais de 47000 participantes, acima de 580 parceiros complementares e cerca de 240 iniciativas realizadas.

As estudantes distinguidas como Embaixadoras do ano recebem como prémio uma formação internacional, na área da Inovação e Empreendedorismo. ■

LUÍS LOURES REPRESENTA CCISP

Politécnicos em Barcelona

Os Politécnicos Portugueses participam, de 13 e 16 de setembro, na European Association for International Education (EAIE) Barcelona 2022, disse ao Ensino Magazine o Politécnico de Portalegre.

Esta é mais uma missão, no âmbito do projeto de Internacionalização do Ensino Superior Politécnico de Portugal (PPIN), que recentemente levou os institutos politécnicos a Moçambique.

O presidente do Politécnico de Portalegre, Luís Loures, está pre-

sente enquanto membro da Comissão Permanente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), e o Politécnico de Portalegre, no âmbito do PPIN, faz-se representar pela pró-presidente para a Internacionalização e Cooperação Institucional, Maria José D'Ascensão.

Na Catalunha, a comitiva do Politécnico de Portalegre tem na agenda a visita a parceiros institucionais e a execução de ações de networking. ■

PELA COMISSÃO EUROPEIA

IPPortalegre integra consórcio premiado

O Polo de Inovação Digital SFT-EDIH recebeu o selo de Excelência da Comissão Europeia, pelo mérito dos trabalhos propostos no âmbito da digitalização das pequenas e médias empresas do sector agroalimentar.

O Politécnico de Portalegre, enquanto entidade integrante

do Consórcio Smart Sustainable Farms Food and Trade - EDIH, mostrou-se, em nota enviada ao Ensino Magazine, satisfeito "com esta distinção, que valoriza a relevância do trabalho em curso, para a dinamização da digitalização do sector agrícola europeu". ■



PORTALEGRE LANÇA

Projeto de partilha de bens entre pares

O Instituto Politécnico de Portalegre tem em curso o programa de partilha de bens entre os seus colaboradores. O projeto surge como estímulo à economia circular.

Para o efeito foi criada uma plataforma, onde os trabalhadores do Politécnico podem publicar bens ou equipamentos

personais de que já não precisam, nomeadamente mobiliário, brinquedos, livros, eletrodomésticos, roupa e outros artigos, visando a sua oferta, troca ou cedência temporária.

O projeto foi criado no âmbito do Sistema de Gestão da Conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal. ■

PROJETO GUARDIÕES NO IPPORTALEGRE

Crianças e o ambiente

O projeto Guardiões, que resulta de uma parceria entre o Politécnico de Portalegre, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR Alentejo) e o Fórum da Energia e Clima, com sede na BioBIP, desenvolveu um programa de Férias Ativas dedicado à conservação ambiental.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico de Portalegre (IPPortalegre) explica que, durante o mês de agosto, "o programa Vidigueira Férias contou com a participação de 150 crianças". As atividades realizadas procuraram sensibilizar os pequenos participantes "para a importância do Montado Alentejo, tendo sido realizadas três ações de recolha de resíduos (embalagens de plástico, vidro e papel).

Esta iniciativa surgiu depois de uma outra realizada em julho, que



juntou cerca de 300 crianças em várias limpezas de praia em Sines e onde foram recolhidos 92 quilos de resíduos, entre eles microplásticos e beatas.

Ambas as iniciativas pretende-

ram sensibilizar os mais novos para a importância do meio ambiente envolvente e incutir nas crianças e jovens a importância da prática de comportamentos individuais enquanto amigos do ambiente. ■

IPPORALEGRE

Agrária abre novos cursos

A Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Portalegre, sediada em Elvas, vai arrancar com dois novos cursos na área da veterinária e agropecuária.

Com a Associação Portuguesa de Buiatria organiza, um curso teórico-prático de cirurgia e traumatologia bovina em condições de campo.

Esta oferta formativa consta de uma componente teórica que aborda, em contexto de sala de aula, vários temas de cirurgia, anestesia e traumatologia bovinas, e de um módulo prático, em cenário real, com workshops demonstrativos das principais técnicas anestésicas e de cirurgia ortopédica bovina.

Os formadores são médicos veterinários de nacionalidade estrangeira (argentina e espanhola) com um vasto currículo na área: Tomás Trucco e Vicente Peña Romeo. Esta formação, de cariz incisivo e inovadora em Portugal, destina-se a médicos veterinários e finalistas do curso de Medicina Veterinária.

Entretanto, já a partir do ano letivo que agora se inicia, abre o Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) em Tecnologias de Produção Agropecuária. Esta oferta formativa visa dotar os alunos de competências abrangentes, que vão ao encontro das necessidades gerais dos potenciais empregadores ligados à agricultura da região Alentejo.



A Escola já estava a lecionar o CTeSP de Produção Agropecuária, sendo agora o curso apresentado a resposta para enfrentar desafios emergentes, que se colocam ao setor. As diferenças em relação à anterior formação são o aumento da preocupação com a sustentabilidade da produção agropecuária, as alterações climáticas, o sequestro de carbono, a eficiência na utilização dos recursos produtivos (água, fertilizantes, fitofármacos, etc.) e as tecnologias de informação geográfica. Este é um dos cursos em que os alunos vão beneficiar de bolsas de mérito e bolsas para pagamento de propinas. O financiamento para estes apoios provém da candidatura apresentada pelo Consórcio Meridies - que o Politécnico de Portalegre lidera - ao Plano de Recuperação e Resi-

liência (programa Impulso Jovens STEAM).

As candidaturas estão abertas até 20 de setembro.

Ainda no âmbito da formação, a Escola Agrária de Elvas, promoveu, a 2 de setembro, o workshop "Eletrocardiografia e testagem de esforço em equinos", uma atividade promovida no âmbito do projeto "EQUIMAI: melhor produção equina" (liderado pela Universidade de Évora, em parceria com os Institutos Politécnicos de Portalegre e Santarém).

A iniciativa destinou-se a médicos e enfermeiros veterinários, bem como a estudantes de ciências veterinárias. Contou com a participação de três oradoras internacionais, especialistas nesta área, amplamente reconhecidas: Emmanuelle Van Erck, Fe ter Wort e María Villalba Orero. ■

HIDROGÉNIO NATURAL

Spin-off de Évora lidera projeto HyAfrica

‡ A CONVERGEI, a empresa portuguesa spin-off da Universidade de Évora (UÉ), vai liderar um projeto internacional no domínio da prospeção e exploração do hidrogénio natural - o projeto HyAfrica. O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pela própria instituição.

De acordo com a Universidade de Évora, este “será o primeiro projeto de investigação internacional sobre a prospeção e utilização de hidrogénio natural como uma nova fonte de energia. O projeto é cofinanciado pela União Europeia através da “Parceria Euro-Africana em Investigação e Inovação em Energias Renováveis (LEAP-RE)”.

“O projeto HyAfrica visa estimar os recursos em hidrogénio natural em regiões promissoras de Marrocos, de Moçambique, da África do Sul e do Togo e avaliar o seu impacto socioeconómico para as comunidades locais”, adianta a UÉ.

O consórcio é composto pela CONVERGEI, por dois institutos de investigação alemães Fraunhofer IEE e Leibniz Institute for Applied Geophysics, pela Direção Nacional de Geologia e Minas de Moçambique, e por cinco universidades: Universidade Mohammed Premier (Marrocos), Universidade de Lomé (Togo), Universidade de Limpopo (África do Sul) e Universidade de Pretoria (am-



bas da África do Sul) e Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique). O projeto tem início em agosto de 2022 e terá a duração de três anos.

Segundo a academia, “o hidrogénio natural, também designado por hidrogénio branco, ocorre em ambientes geológicos específicos como resultado de reações químicas entre determinados tipos de rocha e a água, a grandes profundidades. É um recurso natural, gerado continuamente, que pode constituir uma fonte de energia primária e limpa, renovável e sem intermitência. A viabilidade da sua utilização para produção de eletricidade está demonstrada desde 2012 através de um projeto-piloto no Mali”.

De referir que “a União Europeia e vários países africanos já

definiram estratégias que exigem a produção de hidrogénio a partir do metano com captura de CO₂ (hidrogénio azul) ou da eletrólise da água usando fontes de energia renováveis (hidrogénio verde). O projeto HyAfrica propõe uma abordagem diferente: defende a exploração do hidrogénio que ocorre em formações geológicas e a sua utilização como fonte de energia primária. Este recurso renovável constante pode constituir um complemento de menor custo para a produção de hidrogénio, sem perdas de eficiência associadas ao ciclo de produção industrial do hidrogénio azul e do hidrogénio verde, e sem impactos no uso do solo e no consumo de água inerentes à produção de hidrogénio verde”, acrescenta a UÉ. ■

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

ISEC forma professores

‡ O Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC), em parceria com a Universidade de São Tomé e Príncipe, vai capacitar dez professores em ciências informáticas, os quais irão lecionar iniciação à informática aos alunos do ensino básico naquele país. O curso intensivo de especialização terá a duração de 15 dias e irá preparar dez professores para lecionarem aulas de iniciação à informática a 600 crianças do ensino básico no próximo ano letivo, que começa este mês.

“Este programa tem como objetivo preparar alunos do ensino básico para criarem conceitos matemáticos e computacionais básicos, através de programas informáticos de uso comum”, afirma Mário Velindro, presidente do ISEC, que conclui “Num mundo cada vez mais digital, importa dotar as crianças desde muito cedo com competências digitais, para que estas sejam bem-sucedidas, tanto ao longo do seu percurso escolar, como, mais



tarde, no mercado de trabalho”.

O projeto liderado pelo ISEC foi um dos cinco programas sociais que venceram um concurso de responsabilidade social lançado pela companhia petrolífera British Petroleum - BP, entre mais de cem concorrentes. A ideia foi reunir propostas que respondessem a necessidades da sociedade de São Tomé e Príncipe em áreas relacionadas com o ambiente, a educação, o desenvolvimento empresarial e o acesso à energia. O concurso teve uma dotação de um milhão de dólares, dos quais 270 mil são des-

tinados ao programa coordenado pelo ISEC.

O ISEC está também a desenvolver projetos de capacitação em Angola e em Cabo Verde. “Estas parcerias irão permitir a mobilidade de estudantes e de docentes, bem como o desenvolvimento conjunto de projetos de investigação e de capacitação”, conclui o presidente do ISEC. “Desta forma estaremos a colocar o conhecimento produzido e desenvolvido nos nossos departamentos ao serviço da sociedade portuguesa e das sociedades dos países lusófonos”. ■



MOÇAMBIQUE

António Costa visita Escola Portuguesa

‡ O Primeiro Ministro português, António Costa, destacou o papel que Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), tem tido na formação de jovens e o trabalho desenvolvido pela diáspora portuguesa em Moçambique. O governante falava na visita efetuada àquele estabelecimento de ensino no âmbito da V Cimeira Luso-Moçambicana, onde inaugurou o refeitório da Escola e recebeu, no espaço, a comunidade portuguesa.

“O que nos distingue dos outros países é isso. Dentro de Portugal somos cerca de 10 milhões de ha-

bitantes, mas a nossa diáspora é enorme. E, quanto maior for a nossa diáspora, mais reconhecimento se tem de Portugal”, disse António Costa, acrescentando que “os melhores representantes de Portugal é cada uma e cada um dos portugueses que aqui vivem e trabalham”.

A visita à EPM-CELP terminou com a entrega das insígnias de oficial da Ordem do Infante D. Henrique a António Pinheiro, antigo cônsul português em Maputo, e com a habitual confraternização com a comunidade portuguesa em Moçambique. ■

EPM/CELP



MOÇAMBIQUE

Universidade Mondlane coopera com finanças

‡ A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e Autoridade Tributária de Moçambique (AT) estão a analisar as formas de cooperação multissetorial. Os dirigentes das duas instituições públicas reuniram-se na reitoria da UEM e colocaram em cima da mesa a possibilidade de um intercâmbio principalmente nas áreas de pesquisa e investigação bem como da educação aduaneira.

A Presidente da AT, Amélia

Muendane, disse na ocasião que a sua instituição pode ser uma mais valia para a Universidade Eduardo Mondlane em matérias do domínio tributário aduaneiro.

Por sua vez, o reitor da UEM, Manuel Guilherme Júnior, disse que a universidade identifica-se com projetos como “Sínodo Académico”, sugerindo também uma parceria com o centro de formação que a AT tem no distrito de Moamba. ■

Publicidade

WORKJUNIOR.COM



papelaria × centro de cópias × loja académica

☎ 272.342.164 📧 loja@workjunior.com 🌐 facebook.com/workjunior

📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja 1 - 6000-216 Castelo Branco



CARTAS

Novas Histórias do Tempo da Velha Escola

(CMLXXXIV)

📧 *Maricá, 2 de setembro de 2042*

O prometido é devido. Eis-me aqui a explicar como uma aprendizagem remota me permitiu escapar da fagocitose do inovador. Foi na Ilha dos Tigres dos anos cinquenta que aprendi a gramática da sobrevivência. Talvez não vos recordeis, mas passeamos por lá, quando ainda eris crianças.

“Avô, olha! Olha!” – Estendíeis os braços, para alcançar as gaiotas que voavam por perto. Os vossos olhos encheram-se de gaiotas. Os meus viram, por instantes, o cadáver do João rodeado de gaiotas. Faria dezoito anos no dia em que escolheu o rio para partir sem barco e sem regresso. As mesmas gaiotas que, fugindo a um mar revolto de Inverno, pousavam nos vagões do carvão, perto da escola onde o Mestre Agostinho aprendera as primeiras letras.

Como o avô tivera tempo de

as observar! Em manhãs gélidas, expostas ao vento cortante de dezembro, as crianças de há noventa anos esperavam horas a fio, nas filas de receber duas batatas raquíticas e um rabinho de bacalhau, o “bodo de Natal dos pobres”. Eram as mesmas crianças que disputavam com as gaiotas os restos de sável que as peixeiras abandonavam no cais.

Nesse tempo, a fome não matava apenas a infância da Etiópia, nem entrava em casa sob a forma de notícia de televisão. Não havia televisão. A fome era uma convidada que se impunha na mesa de muitas crianças da beira-rio.

O olhar da criança que fui toldou-se de uma névoa cristalina, que confundi com a que vinha descendo sobre as margens. Os vossos olhos estavam prenhes da luz que vinha do rio. Não era apenas o olhar, mas todo o vosso corpo que estava envolvido na contemplação dos reflexos nas águas.

Sem que tivéssemos dado

por isso, os candeeiros já tremeluziam. Deixámo-nos ficar por ali. E nem demos pelo anoitecer. Empreendemos o regresso, passando em frente à antiga escola. Desta vez, não fostes vós quem perguntou; fui eu:

“Quereis saber o que foi esta casa, antigamente?”

Enquanto vos falava do meu tempo de escola, via-me no Portugal cinzento de há noventa anos. Havia quem quisesse o povo analfabeto, alegando que aprender a ler era um ato subversivo. Os miúdos ranhosos, os “selvagens da beira-rio”, como lhe chamavam, eram um estorvo. Entregavam-lhes uma caneta de aparo, para molhar no tinteiro e fazer cópias, ditados. Davam-lhes uma lousa e uma pena, para copiar tabuadas, fazer contas, problemas. Davam-lhes reguadas nas mãos.

Quando soava a sineta, alheios aos avisos, imprecções e insultos do mestre-escola, partíamos para o cais da Ribeira, onde

a vida nos esperava para ser aprendida. Ao nascer, perdíamos o aconchego e proteção do útero materno, mas o murmúrio das águas envolvia-nos numa nostalgia de um quase líquido amniótico, que lavava as feridas recebidas na luta pela sobrevivência.

Era curto o tempo de ser criança. Há muitos, muitos anos, deixei a seita dos Tigres da Vitória, desertei dos renhidos combates com os Índios da Cordoaria, deixei dezenas de amigos junto ao rio da minha juventude. E fui vida afora.

Enquanto caminhávamos, vos deleitáveis em descobertas e eu me afogava em reminiscências lúgubres. Imagino que reagísseis com um sorriso às descrições do quotidiano das crianças de há quase um século, mas não me sobrou coragem para vos contar estórias de meninos a quem a vida cedo roubou os sonhos. No tempo em que o vosso avô foi criança, sublimava-se a fealdade



no cadinho de uma fantasia que reinventava os dias.

O Manoel dizia que “tudo aquilo que não é inventado é mentira”. E as crianças da minha geração inventavam, tudo faziam acontecer nas margens da vida comum, nas margens do rio. No cais da Ribeira, tudo era possível. ■

José Pacheco 📧

Professor, fundador do projeto educativo da Escola da Ponte

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

JORNALISMO DIGITAL DE PROXIMIDADE

Novo curso em Tomar

📌 O Instituto Politécnico de Tomar (IPT) acaba de lançar a Pós-Graduação em Jornalismo Digital de Proximidade (PGJDP), uma formação especializada, que funcionará presencialmente e online, visando responder aos novos desafios da informação no meio digital: contar estórias online, que sejam relevantes para as pessoas, fazê-lo de forma criativa, mas rigorosa, recorrendo a diferentes formatos e abordagens.

A Pós-Graduação em Jornalismo Digital de Proximidade (PGJDP), que funcionará entre outubro de 2022 e junho de 2023, na Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA), pretende responder às necessidades de formação de profissionais neste novo contexto, assim como à necessidade de atualização por parte de profissionais, com um plano curricular que reflete as práticas mais recentes adotadas pelos Média no campo digital.

Os estudantes adquirirão

competências exigidas pelo meio jornalístico online atual através de Unidades Curriculares ministradas por um corpo docente constituído por docentes do Instituto Politécnico de Tomar (de diferentes áreas que se complementam: Jornalismo; Design; TIC; Fotografia) e por docentes convidados com reconhecida prática profissional no campo do Jornalismo Multimédia.

A PGJDP assume-se como uma formação profissionalizante, dando seguimento à formação ministrada pela Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA, do Instituto Politécnico de Tomar (IPT), através da sua Licenciatura em Comunicação Social, nomeadamente o perfil de Jornalismo. Visa ainda dar origem a um Mestrado Profissionalizante, no qual se reforçarão os laços com projetos de Média digitais e de Proximidade, concretizando-se um desafio inovador no campo da formação superior nesta área. ■

POLITÉCNICO DE COIMBRA

Creative School abre em Cantanhede

📌 A Escola Cantanhede Creative School pretende não só proporcionar oferta formativa, com vista ao desenvolvimento da área das artes criativas em todas as suas vertentes, mas também atrair alunos de outros concelhos para Cantanhede.

O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) vai instalar um polo de ensino superior em Cantanhede, no distrito de Coimbra, no âmbito de um protocolo assinado hoje com a Câmara Municipal daquela cidade.

“Cantanhede passará a ter uma valência de ensino superior público qualificada, com todas as vantagens daí decorrentes para a comunidade e não só, uma vez que a nossa expectativa é a de que a sua oferta formativa atraia alunos de outros concelhos, nomeadamente no campo das artes criativas, em todas as suas vertentes”, disse, na sessão de assinatura do respetivo protocolo, a presidente da Câmara

Municipal de Cantanhede, Helena Teodósio.

A Escola Cantanhede Creative School vai iniciar funções já este ano letivo (2022/2023), com um curso de luz, som e espetáculos, na antiga Escola Primária Conde Ferreira, em Cantanhede.

A Câmara Municipal vai ceder as instalações e facultar as condições físicas e materiais para a instalação do polo de Cantanhede do IPC.

Ao Instituto Politécnico de Coimbra cabe a coordenação da Cantanhede Creative School, a sua organização logístico-administrativa, o desenvolvimento da oferta formativa e a realização de ações que se consideram necessárias à dinamização da sua atividade e à promoção da empregabilidade.

“Quanto melhor e mais sólida e consistente for a formação e a qualificação técnica dos cidadãos tanto maior será a evolução do tecido

social e da base produtiva”, sublinhou Helena Teodósio.

“Esta aposta de uma escola em Cantanhede, que se constituirá como um polo de todo o Instituto, irá permitir deslocalizar formações que façam sentido neste território”, explicou o presidente do IPC, Jorge Conde.

O presidente do IPC deu ainda nota de que, numa primeira fase, a oferta destina-se às artes, com um curso técnico superior profissional na área dos espetáculos, no entanto, a ideia é que essa oferta cresça para outras áreas, como por exemplo, a saúde, a informática, a engenharia e o setor primário, já que a região tem uma “importante ligação à agropecuária”.

O protocolo surgiu na sequência da candidatura da instituição de ensino aos programas “Impulso Jovens STEAM” e “Impulso Adultos”, aos quais a autarquia aderiu. ■



Brasil en nuestras universidades

Se celebra este año 2022 la conmemoración del segundo centenario de la independencia de Brasil, producida en 1822, en el contexto de los procesos de independencia de un amplio grupo de nuevas repúblicas que nacieron en América del Sur, Centroamérica y el Caribe, frente al poder colonial de España y Portugal, establecido y prolongado durante más de trescientos años. Esta celebración de memoria colectiva es una excelente oportunidad, sin duda, para adentrarnos en la reflexión sobre las relaciones, en nuestro caso universitarias, entre Brasil y los dos países ibéricos, Portugal y España. En otros marcos de la política exterior, de la economía, el comercio, o las relaciones deportivas, por poner un ejemplo entre varios, esta conmemoración centenaria se muestra como una apetitosa oportunidad para trazar nuevas rutas de colaboración o intercambio.

A pesar de ciertas alteraciones que disturban en el día a día la vida pública, procedentes principalmente de la confrontación política, las relaciones entre Brasil y los países de la Península Ibérica mantienen un clima de ascendente colaboración y buenas relaciones. Brasil es un país inmenso, se dice que casi un continente, y una de las grandes potencias emergentes en el mundo. Tiene una imprescindible representación e indiscutible reconocimiento en el concierto internacional, en diferentes planos.

En lo que atiene a las políticas universitarias, su modernización y expansión, hemos de remontarnos unas décadas atrás para comprender mejor la situación actual. Inicialmente fueron las medidas renovadoras propuestas

por el Partido da Social Democracia Brasileira, y en especial del gobierno de su líder principal, Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), las que iniciaron una mejora sustantiva de algunas universidades de Brasil. Los gobiernos del Partido de los Trabajadores, presididos por Luis Ignacio Lula da Silva (2003-2010) y Dilma Rousseff (2011-2016), consolidaron, ampliaron y mejoraron el mapa universitario de Brasil con nuevas universidades públicas (federales, estatales y municipales), y establecieron criterios de colaboración y apoyo con otras universidades de iniciativa social y confesional, así como de cierto control de las universidades privadas. Pero también se afianza un proceso de mejora en la calidad de las enseñanzas y de la investigación de los profesores universitarios.

Una de las expresiones de ese nuevo clima universitario brasileño de búsqueda de mayor calidad, que emerge y se amplía desde hace varias décadas, se manifiesta en el intercambio de universidades brasileñas con otras de todo el mundo, y desde luego las europeas, y en concreto las ibéricas.

La universidad brasileña, a través de sus profesores, vive desde hace más de tres décadas un proceso fecundo de presencia activa en sociedades científicas y congresos internacionales, intercambio de revistas científicas, impulso a proyectos de investigación de rango internacional, doctorados compartidos, tesis doctorales modelo sándwich, estancias posdoctorales, fomento de becas de investigación en el exterior, publicación de monografías, programas intensivos de formación de investigadores,

entre otras iniciativas. Es indudable que la dimensión internacional de la universidad brasileña en su conjunto ha ganado grandes enteros en estas tres últimas décadas, sin remontarnos más atrás para advertir incipientes procesos de renovación.

Este conjunto de nuevos factores permiten que podamos explicar la presencia amplia y cualificada en nuestras universidades de un número destacado de estudiantes brasileños, principalmente de posgrado y doctorado, en las ramas más diversas y especializadas de la ciencia. Y todavía más, en estancias posdoctorales que permiten mantener viva y en creciente ascenso la vitalidad científica de jóvenes profesores brasileños. Por supuesto, cuentan con la generosidad individual del esfuerzo y la inversión económica en formación personal, pero también reciben un soporte administrativo, y a veces económico, que se traslada a estos boseiros y jóvenes profesores.

Además, como es el caso de la Universidad de Salamanca, desde 2001 sostiene un centro propio en colaboración con la Fundación Cultural Hispano Brasileña, hoy ubicado en un precioso edificio renacentista del siglo XVI, el Palacio de Maldonado, adecuadamente restaurado. Desde este centro se impulsa un elenco variado de actividades científicas y culturales en torno a la vida cultural del Brasil actual y del pasado: exposiciones temáticas de artes plásticas, ciclos de conferencias, conciertos de música brasileña, biblioteca especializada en temas de Brasil, seminarios, congresos científicos, cursos de aprendizaje del portugués de Brasil y acreditación de nivel. Es,



además, un punto imprescindible de conexión y encuentro para los varios cientos de estudiantes y profesores brasileños que residen temporalmente en la universidad realizando alguna de las muchas actividades científicas posibles, y desde luego es un referente de la presencia de Brasil en España y en Europa.

Brasil ocupa hoy un lugar destacado en el mundo en términos económicos y ecológicos, en sensibilidad intercultural, en la propuesta de modelos alternativos de vida social, aunque a veces no sea posible evitar dolorosas contradicciones procedentes de una persistente división social. Brasil hace tiempo que dejó de ser para el imaginario colectivo español y europeo solamente fútbol y playa, tópicos trasladados a las sociedades europeas desde criterios conservadores, populistas, inmovilistas y muy interesados. Brasil es también, cultura, ciencia, intercambio y presencia en posiciones de vanguardia universitaria en algunos casos, aunque quede aún un largo trecho de calidad por alcanzar y recorrer. Iniciativas existen, como vemos, pues que no decaigan. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

UNIVERSIDADE DO MINHO FAZ PARTE DA ALIANÇA

Arqus recebe 14,4 milhões de Bruxelas

A Aliança Europeia Arqus, que inclui a Universidade do Minho, acaba de ver aprovado o seu plano de trabalho para quatro anos, pela Comissão Europeia, garantindo assim atribuição de 14.4 milhões de euros. O montante corresponde a um financiamento de 100%, assente no entendimento de que "os objetivos e as ações da Arqus são muito relevantes", identificando bem "os principais problemas do ensino superior europeu e os desafios societários inerentes".

A Aliança Arqus, que envolve ainda as universidades de Granada (España), Graz (Áustria), Lei-

pzig (Alemanha), Lyon1 (França), Pádua (Itália), Vilnius (Letónia) e Wrocław (Polónia), foi uma das 17 alianças seleccionadas no concurso de 2019, destinado à implementação do projeto das universidades europeias, lançado por Emmanuel Macron e que entrou numa nova fase este ano.

O Plano de Trabalho proposto para 2022-2026 dá seguimento ao processo de desenvolvimento da Arqus European University Alliance, assente no propósito da construção, até 2032, de uma universidade europeia voltada para o futuro, aberta, integrada e orientada para a investigação,

construindo excelência transformadora com e para todos.

Alguns dos focos principais do Plano são a promoção da livre mobilidade de docentes, funcionários e estudantes entre todas as universidades da Aliança, a oferta conjunta de programas de educação e desenvolvimento de pessoal, o compartilhamento de recursos e o desenvolvimento de ações inovadoras para a sua implementação como uma universidade europeia de pleno direito.

Durante os próximos quatro anos, a Arqus aprofundará o seu foco na construção de comunidades inclusivas, promovendo

o envolvimento de estudantes, docentes e funcionários por meio de três iniciativas. O Arqus Living Lab trabalhará três grandes prioridades temáticas para o século XXI, tais como as Mudanças Climáticas e Desenvolvimento Sustentável, Inteligência Artificial e Transformação Digital e a Identidade e Património Europeu). Já as Comunidades de Prática Arqus abordarão os desafios profissionais e académicos dos próximos anos). Finalmente, o Arqus Student Agora será a plataforma ágil e dinâmica para iniciativas de cocriação lideradas por estudantes. ■

Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luis Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

Edição

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco



EDITORIAL

Marcas de um novo ano

📌 Neste início de ano lectivo vale a pena lembrar que a escola é hoje uma complexa comunidade educativa pluridimensional, com características de limitada autonomia nas dimensões curricular, pedagógica e administrativa, sendo gerida com a participação da comunidade escolar e local e em interacção permanente com esta.

Todavia, é aos planos de estudos, aos programas e aos manuais, (aquilo a que convençionalmente designamos por currículo formal) que teremos que imputar uma boa parte da responsabilidade na formação da profissionalidade dos docentes.

É que a estrutura curricular provoca repercussões e marcas decisivas no que respeita à caracterização do professor, não só enquanto pessoa, mas também enquanto profissional. Pelo que

não seria abusivo afirmarmos que uma boa parte do que entendemos por competências profissionais dos docentes, estas são determinadas e decididas pela estrutura curricular, entendida esta, em sentido lato.

Desde logo, a estrutura curricular, ao permitir decisões mais autónomas, ou obrigando à aplicação de normativos e objectivos operacionalizados pela administração, repercute-se e influencia decisivamente o trabalho e a formação permanente do professor. Depois, porque coexistindo diferentes concepções curriculares, sorvidas das diversas correntes que percorrem a filosofia e a teoria da educação, as opções de cada sistema educativo quanto ao “design” curricular proporcionam uma formação de professores, em termos de perfis terminais, tão diversificada quanto a

quantidade e a qualidade desses mesmos campos conceptuais.

Neste sentido, e consoante as opções quanto aos objectivos que se colocam aos alunos, à escolha de técnicas, de métodos, de recursos e de materiais, conducentes à organização (ou à inovação) do currículo, assim será o grau e o tipo das interacções que se estabelecem entre professores, alunos e a comunidade.

Interacções que, ora conduzem à estagnação e ao immobilismo do professor e da escola, ora convidam a propostas de inovação e de transformação, que consigo “arrastam” o desenvolvimento dos professores e a progressiva mudança dos sistemas educativos, na medida em que os docentes se envolvam em processos de indagação, pesquisa, organização de documentos e materiais, procura de informação


e formação, que os capacitem para a análise e reflexão do processo educativo.

Num momento em que, felizmente, se regressa à necessidade de impulsionar a formação de professores e de edycadores (em todas as suas vertentes) poderíamos então aceitar que determinados modelos de formação de professores implicam modos distintos de abordagem dos currículos e o uso de certos estilos de ensino, os quais, por sua vez, condicionam os processos de aprendizagem dos alunos.

Logo, resulta que as estratégias de formação de docentes que se venham a implementar, quer incluam a formação inicial, quer se apliquem à formação permanente, ou mesmo à formação em serviço, impregnam e condicionam o saber-fazer do professor, nomeadamente quando chegado



o momento de traduzir os resultados da planificação do currículo em actos de ensino na sala de aula. Ou seja, os estilos de ensino interagem com os modelos de formação de que resultam e vice-versa. Ou, como se poderia dizer numa linguagem mais popular: currículo és, professor serás. ■

João Ruivo 
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

O primeiro dia do resto de uma vida

📌 Quase 50 mil alunos entraram este ano, pela primeira vez, no ensino superior, através da primeira fase do Concurso Nacional de Acesso. É o segundo maior número de sempre, contrariando a demografia, e confirmando a tendência registada já no ano passado, que os jovens e as suas famílias percebem a importância da formação e da qualificação para o futuro. Para o seu futuro e para o futuro de um país que se quer competitivo.

A qualificação, não só dos nossos jovens, mas também dos que já o foram, é o maior trunfo que Portugal pode ter num mundo em que a exigência é cada vez maior e onde a inovação e o empreendedorismo são fatores determinantes, aos quais se juntam muitos

outros resultantes daquilo que a escola e a sociedade nos dá.

Os dados agora divulgados demonstram o quão importante é explicar aos alunos que frequentam o ensino secundário e profissional (e às suas famílias) de que a escolaridade obrigatória do 12º ano não deve ser vista como um fim, mas sim como o princípio de uma formação superior que abrirá mais portas no mercado de trabalho, que garantirá melhores vencimentos e que permitirá aos jovens serem cidadãos do mundo. Afinal o ensino superior é isso mesmo.

A ladainha que nem todos podem ser doutores ou engenheiros começa a ser posta de parte. Esse pensamento que já vem do Estado Novo onde apenas estudava quem tinha posses, ou quem era filho

de gente importante, esbateu-se. A rede portuguesa de ensino superior é um dos mais importantes instrumentos de desenvolvimento do país. A sua dimensão, distribuída por todo o território, é o garante que nenhum aluno que deseje tirar um curso superior fique de fora. Mas é também uma alavanca para a coesão territorial, permitindo a que regiões mais desertificadas (agora chamadas de baixa densidade) se possam desenvolver e afirmar.


Os resultados desta primeira fase reforçam esta ideia, pois o número de alunos colocados em instituições do interior do país cresceu 6%. Este facto não nos permite, no entanto, afirmar que tudo está bem. Porque não está. Importa reforçar a rede, dando às

instituições mais instrumentos, melhor financiamento, exigindo-lhes rigor e excelência, e porque não, diferenciação na oferta formativa. Mas em circunstância nenhuma ela pode ser posta em causa, mesmo quando se perspectivam tempos difíceis, em termos económicos, resultantes da guerra da Ucrânia e da subida das taxas de juro.

Ninguém querará que se regressasse ao tempo onde as oportunidades eram só para alguns. E nós, enquanto sociedade, devemos ter isso presente. O Estado, através das escolas e das universidades/politécnicos devem demonstrar às famílias e aos seus filhos o quanto as suas vidas podem mudar se se qualificarem. E aqueles que também já estão no mercado de



trabalho também podem regressar ao ensino superior, para se requalificar. Se nunca por lá passaram também podem entrar através dos concursos especiais. A chegada a uma universidade ou politécnico constituirá sempre o primeiro dia do resto das nossas vidas... ■

João Carrega 
carrega@rvj.pt

www.ensino.eu



JOÃO PEREIRA COUTINHO, POLITÓLOGO

‘Só se derrota o populismo respondendo às preocupações das pessoas’

Antecipou a crise política que provocou as eleições que deram a maioria absoluta ao executivo de António Costa e agora defende que o primeiro-ministro manifesta «desinteresse e cansaço» pela governação. O politólogo e professor universitário João Pereira Coutinho afirma ainda que o combate ao populismo «não passa por ilegalizar partidos, insultá-los ou achar que eles são a raiz de todos os males.»

Afirma que «Portugal é um vício e a política portuguesa é um vício ainda maior.» Para um “opinion maker”, sobre o que é mais desafiante escrever: a sociedade ou a vida política?

Sempre gostei muito de ópera, razão pela qual, sempre que posso, dou um salto a Itália. Mas como não posso estar sempre lá, Portugal é a segunda melhor escolha para quem gosta de política de faca e alguidar. E é por isso que é um vício acompanhar a política portuguesa, os seus personagens e os seus melodramas. Por isso, a relação que tenho com o país é, ao mesmo tempo, lírica e romanesca. A sociedade civil portuguesa é fraca e, quando muito, funciona apenas como figurante. Os atores principais são aqueles que se penduram no Estado ou que dele dependem.

Critica que se fale muito do 25 de abril, mas aponta que são vários os sinais que ainda não saímos de 24. Pode partilhar algum exemplo?

O maior sinal de que não saímos do dia 24 de abril de 1974 é o facto de ainda não termos absorvido plenamente o conceito de pluralismo político. A ideia de que numa sociedade livre e democrática existem várias concepções do bem, várias concepções de vida, todas elas com a mesma legitimidade e em que nenhuma delas tenta canibalizar as restantes. Em Portugal isto ainda não foi bem absorvido, e parte-se do pressuposto que o espectro político começa na extrema-esquerda e acaba ao centro.

Este é um país que, em termos políticos, termina ao centro?

Sim. Basta ver o escândalo e o burburinho que se criou com o aparecimento de um partido liberal. Aquilo que é regular em qualquer país ocidental, desde o século XIX, aqui em Portugal é visto como uma bizarria e uma ameaça.

Um dos artigos que consta do livro que acaba de editar e que dá pelo nome de «Diário da República» chama-se «Agora ou nunca», datado de 7 de outubro de 2021. Nele, antecipa a crise política do último outono e que conduziu ao chumbo do Or-



çamento e à dissolução do Parlamento. O que o levaram a traçar esse cenário, que acabaria por se concretizar?

Existe um erro, em grande parte do comentário político, que é o facto de muitos comentadores partirem do pressuposto que os partidos políticos querem o bem comum.

E não querem?

Bem, não é que eles não queiram o bem comum, mas em primeiro lugar os partidos querem o poder. E para ter o poder, têm de pensar primeiro neles próprios. E na perspetiva dos três partidos de esquerda - PS, PCP e Bloco - era mais vantajoso eleições a curto prazo do que a

longo prazo. Por exemplo, o PS entendia que esta era a única forma de chegar à maioria absoluta e não mais tarde, com a degradação geral das condições de vida. Por incrível que pareça, PCP e Bloco, apesar de terem sido bem punidos, entendiam que eleições agora e não daqui a dois anos podiam ser menos penalizadoras para os seus interesses. Perante estes argumentos, pareceu-me óbvio que ia haver uma crise política.

Tem ficado surpreendido por este desgaste acelerado de um governo de maioria absoluta em pouco mais de cinco meses?

Para mim é um absoluto mistério ver um governo, com tão pouco tempo de existência, detentor de uma maioria absoluta, com possibilidade de ter acesso a fundos europeus, em quantidade apreciável, com este grau de degenerescência. Não há nenhuma explicação racional que eu seja capaz de encontrar que não passe pelo desinteresse e cansaço absolutos do primeiro-ministro e pela vontade dele de se libertar dos sarilhos do país o mais depressa possível.

Costa seguirá o caminho de Durão Barroso e aceitará um cargo europeu, apesar do Presidente da República já ter ameaçado que convocará eleições antecipadas?

É cada vez mais gritante que António Costa, se soubesse antecipadamente que ia ter uma maioria absoluta, provavelmente preferia ter tido uma derrota em janeiro de 2022. O primeiro-ministro já só pensa num cargo europeu, mesmo que isso implique a realização de eleições antecipadas.

Com esse cenário, e encurtando-se o ciclo político, a travessia no deserto de Luís Montenegro na liderança do PSD pode ser bem mais breve do que se esperava?

Acho que sim. Luís Montenegro tem a claríssima noção de que pode haver eleições mais cedo do que aquilo que se pensa. As eleições europeias, dentro de dois anos, serão o primeiro grande termómetro. Ou seja, o ciclo político que se acelerou, em final de 2021, pode voltar a acelerar-se, perfeitamente, num prazo relativamente curto. Luís Montenegro, ao distanciar-se da estratégia do anterior líder do PSD, demonstra mais inteligência e clarividência de modo a começar a preparar uma alternativa.

O PCP e o Bloco de Esquerda vão continuar a definhar?

O processo de definhamento de ambos os partidos é irreversível, em grande medida devido à perda do eleitorado jovem e urbano para a Iniciativa Liberal. O

CARA DA NOTÍCIA

5 anos de crónicas em «O Independente»

João Pereira Coutinho nasceu no Porto, a 1 de junho de 1976. É colunista do «Correio da Manhã» e da «Sábado», para além de colaborar igualmente com o mais importante jornal brasileiro «Folha de São Paulo». Anteriormente, escreveu nos semanários «Expresso», entre 2004 e 2008, e em «O Independente», entre 1998 e 2003. Formou-se em História, na variante de História de Arte, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Doutorou-se em Ciência Política e Relações Internacionais pelo Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa, onde também é professor. Publicou o ensaio «Conservadorismo», em 2014, e dois livros de crónicas, «Vamos ao que interessa», em 2015, e acaba agora de lançar «Diário da República - Geringonças, pandemias, invasões», todos com a chancela da Dom Quixote. ■



que não significa que não possa surgir uma eventual cisão no próprio Partido Socialista que leve a sua ala esquerda – liderada por Pedro Nuno Santos – a reorganizar esta esquerda mais radical. Contudo, é inegável que os comunistas e os bloquistas estarão em apuros nos próximos anos.

Por seu turno, a Iniciativa Liberal e o CHEGA continuarão a capitalizar eleitores?

Acho difícil que o CHEGA o consiga. É um partido que se alimenta, essencialmente, do ressentimento, da insegurança e do empobrecimento. Isto significa que o eleitorado do CHEGA tem de ser ouvido e as suas preocupações têm de ser enfrentadas, mas sinceramente não me parece que este partido tenha um potencial de crescimento que vá muito além dos 10 por cento. O caso da Iniciativa Liberal é diferente. Acredito que pode crescer, nomeadamente captando eleitores no Bloco de Esquerda e inclusive no PSD, se Luís Montenegro não conseguir recapitalizar o partido em todo o espaço do centro-direita.

Se o atual governo de António Costa terminar esta legislatura, nos últimos 30 anos, o PS terá governado 22 anos e o PSD/CDS 7 anos. A pergunta que lhe faço é a seguinte: Portugal é um país tendencialmente de esquerda ou os eleitores são mais sensíveis às políticas dos governos de esquerda?

O eleitorado é de esquerda porque a sociedade portuguesa, empobrecida, envelhecida e enfraquecida, é mais sensível a políticas assistencialistas de esquerda. Em suma, depois de uma crise financeira, uma pandemia e os efeitos de uma guerra, que ainda decorre, diria que são argumentos que dão um enorme potencial ao eleitorado de esquerda, nomeadamente as classes etárias mais velhas. Já o eleitorado jovem quando vota, fá-lo com os pés. Explico: emigrando e desistindo.

Ainda faz hoje sentido ser de direita ou de esquerda, ou as diferenças têm sido, com o passar dos anos, esbatidas pela luta ao centro do espectro político?

A grande diferença entre a esquerda e a direita começa por ser filosófica. Enquanto que a esquerda tem uma visão muito otimista da natureza humana, a direita tem uma perspetiva mais pessimista, pelo menos mais cética. Estas duas posturas têm consequências políticas muito distintas. Quem tem uma grande opinião sobre a natureza humana, normalmente não tem problemas em atribuir ao poder político mais poder, vivendo confortavelmente com o apoio do Estado. Enquanto quem tem uma visão mais cética ou pessimista, tenderá a possuir uma perspetiva do poder político pintada da maior desconfiança, procurando um Estado menor, limitado e sem a capacidade de interferir continuamente na vida em sociedade.

Os políticos têm horror à demissão e a pedir desculpas e são especialistas em abrir inquéritos que terminam em nada. Em traços gerais, é este o “modus operandi” da vida política nacional?

Acho que sim. Mesmo fazendo a ressalva que existiram comissões de inquérito importantes, como Camarate ou o BES.



Mas parece-me evidente que neste país, perante qualquer problema, há a tentação para se abrir um inquérito e constituir um grupo de trabalho ou de estudo. Quando existe um sarilho em Portugal estou sempre à espera que alguém anuncie algo do género.

A propalada crise nas elites políticas deve-se à dificuldade de recrutamento?

Com toda a certeza. E isso deve-se à “cacificação” dos partidos políticos em Portugal. O que falta em Portugal é uma grande reforma do sistema político, incluindo o sistema partidário e eleitoral. A primeira mudança a operar devia passar por uma maior abertura dos partidos políticos à sociedade. Internamente, deviam criar mecanismos de competição interna, nomeadamente através da realização de primárias para a escolha dos seus líderes, etc.

Para além do sistema político, que outras reformas é que o país carece?

O diagnóstico das reformas está mapeado, falta é vontade política para as aplicar. Mas se pudesse, elegeria as seguintes reformas: a justiça, a fiscalidade e a saúde.

Sobre o populismo afirma que «é uma febre que indicia que algo não vai bem». Chega mesmo a referir que se Portugal não estivesse no projeto europeu, já teria seguido por um caminho autoritário. Como reforçar os anticorpos do sistema democrático contra as derivas antidemocráticas?

A única forma de derrotar o populismo é levando a sério as ansiedades e as preocupações das pessoas que votam em partidos que expressam e manifestam essa corrente. Desde finais do século XIX, em particular nos Estados Unidos, o populismo sempre funcionou como uma espécie de barómetro daquilo que os cidadãos

anónimos pensam e desejam. Perante isto, republicanos e democratas sempre souberam interpretar esses sinais, respondendo a eles de forma articulada, racional e com pés e cabeça. A partir da década de 90, também nos Estados Unidos, deixou de se prestar atenção a esses sinais, e algum tempo depois a consequência foi a eleição de Donald Trump. Em suma, desarmar o populismo não passa por ilegalizar partidos, insultá-los ou achar que eles são a raiz de todos os males. Passa antes por dar respostas às preocupações e ansiedades do eleitorado.

E qual é o papel que deve a imprensa ter neste antagonístico jogo entre as forças populistas e democráticas?

Alguma imprensa é muito responsável pelo crescimento do populismo. Há a ideia maniqueísta de que existe o povo e as elites e esta visão é explorada pelos movimentos populistas. A força da imprensa deveria ser a de vigiar ambos os extremos de forma igualmente séria. O que se passa hoje é que parte da imprensa gosta de se colocar na torre a olhar com igual desprezo para as massas. Isso significa a crescente irrelevância da imprensa e, ao mesmo tempo, o seu papel de fornecer combustível para a insatisfação popular.

Por falar em imprensa, escreveu no «Expresso» e no «O Independente», um jornal polémico, mas que marcou uma época. Na atualidade, fazia falta um jornal com a irreverência e o arrojo de «O Independente»?

Fazia muita falta um jornal como «O Independente». Infelizmente, não vejo no horizonte nenhum jornal que possa suprir o espaço que «O Independente» deixou. A imprensa está a passar por uma crise muito profunda, essencialmente associada à mudança de hábitos dos leitores. Os lei-

tores continuam a existir, só que não existe mais o tradicional leitor do jornal impresso. O que acontece é que a imprensa, na sua versão digital, ainda não encontrou uma fórmula de negócio que lhe permita crescer e prosperar. Por isso, perante a atual reorganização do espaço mediático, não vale a pena continuar a apostar no modelo de negócio que existia há 30 ou 40 anos. É garantido que vai desiludir-se.

Num artigo datado de 8 de dezembro de 2016 escreveu o seguinte: «Portugal é o berço da riqueza dos outros. Formamos bem e exportamos o nosso investimento.» Continuamos a desperdiçar os recursos que formamos?

Historicamente sempre foi assim. Era esta a solução encontrada pelos portugueses para fugirem à situação de miséria. Este é o nosso fado ao longo de vários séculos. Não há nada de novo aqui. O que se esperava, chegados a 2022, é que esse mecanismo secular de enfrentar a pobreza tivesse sido seriamente atenuado. Infelizmente, não foi. Defendo e apoio que os portugueses que desejem sair do país em busca dos seus sonhos profissionais o façam. Nada contra. A questão central é que a saída maciça de portugueses formados cá e que procuram oportunidades lá fora é sintomática de uma disfunção, visto que estamos a desperdiçar o investimento que o Estado, com o dinheiro de todos nós, fez neles.

É professor na Universidade Católica Portuguesa e recentemente queixou-se, publicamente, por não perceber a caligrafia de alguns dos seus alunos quando está a corrigir os exames. Esse é um sinal dos tempos que aponta para a degradação do ensino?

Não alinho na conversa que os alunos estão cada vez piores e «no meu tempo é que era bom». Tenho alunos excecionais todos os anos. O que se passa é que a digitalização maciça da sociedade tem agravado a tendência de ser cada vez mais difícil perceber o que os alunos escrevem nos exames, e os próprios também têm dificuldades em perceber a sua própria escrita. A este propósito, gostaria de sublinhar que escrever à mão ajuda a pensar melhor, convida a um abrandamento e, porventura, permite uma maior reflexão.

É colunista há 17 anos do jornal «Folha de São Paulo». Por ser um grande conhecedor da realidade brasileira, tem algum favorito para as eleições de 2 de outubro: Bolsonaro ou Lula?

Um dia perguntaram ao secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger quem é que ele queria que ganhasse na guerra Irão-Iraque, ao que ele respondeu: é uma pena que não possam perder os dois. Se estivesse no Brasil, provavelmente votaria numa terceira opção. O Brasil é um país com um grande potencial e só lamenta que a disputa pelo poder recaia em duas figuras políticas deploráveis. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados



PELA OBJETIVA DE J. VASCO

Corpo em Cadeia



✚ Foi nos dias 2 e 3 de julho e 5 e 6 de agosto, primeiro no Grande Auditório da Gulbenkian, em Lisboa, e depois no CriArte, espaço cultural de Carcavelos / Cascais, que 8 reclusos do Estabelecimento Prisional de Linhó levaram a palco o espetáculo de dança **A Minha História Não É Igual à Tua**. Foi o culminar de um trabalho que se iniciou em 2019 e que só a pandemia impediu que estivesse concluído em 2021.

Durante três anos, duas vezes por semana, os jovens, dentro das instalações da prisão, aprenderam a encontrar a dança dentro de si, refletiram sobre as suas vidas e o seu futuro e com o trabalho de vários professores de dança, com especial destaque para as coreógrafas Catarina Câmera e Olga Roriz, responsável pelo espetáculo final. Assim, simples reclusos, se iniciaram como bailarinos, à frente de mais de 2000 espetadores, no conjunto de quatro sessões em dois palcos distintos.

Um importante trabalho de inclusão social que resultou de uma parceria entre a Companhia Olga Roriz, o Estabelecimento Prisional de Linhó e a Fundação Calouste Gulbenkian, que financiou o projeto. Os ensaios e os espetáculos contaram com a presença de fotógrafos da Escola Informal de Fotografia. ■

PRAZERES DA BOA MESA

Caldinho de perdiz assada, feijão de arroz e croutons de alecrim

☑ Ingredientes:

1 Perdiz
2 Gotas de Óleo Essencial de Esteva AROMAS DO VALADO
80g de Cebola (1 cebola média)
8g de Alho seco (1 dente de alho grande)
20g de Alho-porro
2 C. de Sopa de Azeite
40g de Feijão-Arroz Cozido
1 Fatia de Pão de Penha Garcia em pequenos cubos
1 cubo de Caldo de Carne
100 ml de Vinho Tinto Beirão
Q.b. de Sal Marinho
Q.b. de Pimenta Preta de Moinho
1 C. Sopa de Manteiga
2 Gotas de Óleo Essencial de Alecrim AROMAS DO VALADO

3 l Água
Pimentão

Preparação:

Amanhar a perdiz e temperar com sal e pimenta; introduzir os legumes cortados, o azeite, o vinho, o pimentão e as gotas de óleo essencial de esteva. Deixar marinar durante 2 horas. Decorrido esse tempo, levar ao forno o preparado a 170°C até ficar dourado. Depois de assado e dourado, juntar ao conteúdo do tabuleiro o caldo de carne e 3 litros de água. Levar a lume brando até reduzir a um terço. Passar pelo passador e depois num filtro de café. Desfiar a perdiz e juntar ao




caldo com o feijão-arroz cozido.

Saltear o pão na manteiga juntamente com o Óleo Essencial de Alecrim, até ficar dourado e

crocante. Reservar.

Deixar cozer 2 minutos, retificar os temperos e corrigir, se necessário. Servir com os croutons à parte. ■



Chefe Mário Rui Ramos 
Executive Chef

Receita criada no âmbito da investigação da utilização de óleos essenciais na cozinha, do livro "Georomas, A Inovação na Gastronomia - Receitas", IPCB, Edição RVJ Editores;

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN); Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART); Helena Vinagre (Aromas do Valado).

Publicidade

Altia's

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, Nº36
CASTELO BRANCO




Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

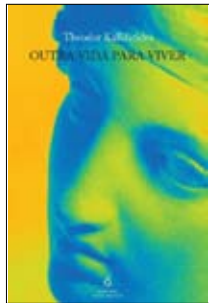
Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco



OPINIÃO

Livros & Leituras

✚ **Outra Vida para Viver** (Quetzal), de Theodor Kallifatides, autor grego que em novo emigrou para a Suécia, onde se tornou escritor e tradutor, escrevendo em sueco. Ao cabo de meio século, reformado, faz uma viagem ao país natal, e recomeça a escrever em grego. Autobiografia emocional e poética, este livro impressionante conta-nos uma vida vivida no exílio, sem deixar de contemplar os problemas que ambas as sociedades enfrentam nos dias de hoje. Uma memória da descoberta íntima do significado da vida, e que nos dá um retrato do carácter de alguém que vive entre duas culturas e reflecte sobre esse destino involuntário.



✚ **O Regresso dos Andorinhões** (D.Quixote), de Fernando Aramburu, autor do celebrado “Pátria” (na mesma editora), convoca neste romance as angústias existenciais de um professor de filosofia, que em ruptura consigo e o mundo, decide *eutanasiar-se*, escolhendo uma data precisa. Durante o ano que tem à frente vai pondo em ordem os assuntos da sua existência algo caótica. No entanto, a vida, imprevisível como sempre, tem outros planos, e o que acontece no final é um novo começo. Num contexto actual, esta história não ilude as circunstâncias sociais e políticas da sociedade espanhola, antes fornece uma trama onde estas se espelham. A amizade e o amor são mais fortes que qualquer desesperança.



retrato não se desvaneceu no tempo. Uma das obras-primas da literatura do século XIX.

✚ **O Último Verão em Roma** (Clube do Autor), de Gianfranco Calligaris é um livro vertiginoso que retrata uma certa época romana, em que a cidade assume o lugar de todos os desenganos que encarnam “a anomia existencial” dos seus protagonistas, um jovem jornalista e uma beldade neurótica. O livro teve um sucesso relativo em 1973, desapareceu do radar, foi repescado, mas só à terceira edição se tornou um êxito, tornando-se um dos livros emblemáticos de uma certa ideia romântica que tantos antepassados ilustres contemplam. Com todo o mérito é considerado um clássico da literatura italiana contemporânea.

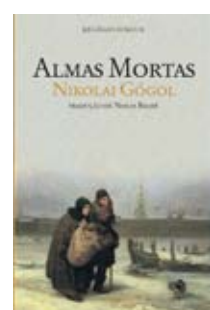


tiga aos nossos dias, da história dos territórios que constituem hoje a nação ucraniana, tantas vezes repartida e conquistada por impérios desaparecidos. No entanto, a cultura e o povo da Ucrânia persistem em afirmar o seu legado e, sobretudo, o seu futuro europeu. Um livro indispensável para compreender o presente.

✚ **Fome Vermelha** (Bertrand), de Anne Applebaum é o mais completo relato dos terríveis anos de 1932-33 que mataram quatro milhões de ucranianos, depois de Estaline ter decidido eliminar à fome uma nação inteira, com as deportações e a colectivização forçada. Os horrores desse tempo foram ocultados durante décadas, mas hoje é possível reconstituir esse crime gigantesco que ecoa agora sob os mísseis russos, numa espécie de regresso macabro da morte e destruição. Um testemunho imprescindível.



✚ **Estranha Profecia e Outros Textos** (E-Prima-tur), de Heinrich von Kleist (1777 - 1811), reúne artigos diversos publicadas pelo autor num dos primeiros jornais de Berlim, novidade para a época. O vespertino incluía notícias policiais, episódios e acontecimentos quotidianos, mas sobretudo histórias, desde pequena anedotas de cariz humorístico até textos relevantes como “Verdades Improváveis” ou “Sobre o Teatro de Marionetas”. O posfácio do tradutor informa o que há a saber sobre esta produção literária e as suas circunstâncias, alcance e significado. Uma antologia que revela um escritor maior que deixou uma marca indelével nas letras alemãs.



✚ **Almas Mortas** (Relógio d'Água), de Nicolai Gógol (1809 - 1852), nascido ucraniano mas que escreveu em russo, é a sua obra maior, um romance onde o riso explode como uma flor amarga. O protagonista, com o seu esquema de compra de “almas mortas”, expõe, nesta comédia negra e hilariante, todos os malefícios que enfermavam o reinado czarista: a vilania, a prepotência e a corrupção das classes dirigentes, aristocratas e burgueses, militares e funcionários, e a miséria a que submetiam os servos camponeses, sujeitos aos piores tratos e crueldades. O cardápio de personagens é inesquecível, bem como o modo como este

✚ **O Código Katharina** (D. Quixote), de Jorn Lier Horst, com o inspector-chefe William Wisting como protagonista, levamos ao universo do policial nórdico que tem sido voga em anos recentes. Desta feito, um caso ar-



quivado intriga a polícia, que tudo faz para o resolver com um árduo trabalho de investigação. Um bom e sólido policial sem mácula.

✚ **A Porta da Europa** (Ideias de Ler), de Serhii Plokhy abrange dois mil anos, desde a Grécia An-

✚ **O Código Katharina** (D. Quixote), de Jorn Lier Horst, com o inspector-chefe William Wisting como protagonista, levamos ao universo do policial nórdico que tem sido voga em anos recentes. Desta feito, um caso ar-



✚ **Escrítica Pop** (Bertrand), de Miguel Esteves Cardoso, reúne num só volume o livro que lhe dá título, e ainda “O Ovo e Novo”, crónicas sobre música, que são uma bíblia pessoal, um almanaque musical e um mapa de garimpeiro colhendo pepitas na enxurrada de pechisbeque sonoro que foram os anos 70 e 80 do século passado. A prosa não perdeu um grama de frescura e é um regalo para o leitor de bom português, mesmo que não seja fã da música pop. ■

José Guardado Moreira

GENTE & LIVROS

Mário de Carvalho

✚ De origem alentejana, Mário de Carvalho nasceu em Lisboa em 1944. Após uma breve passagem por Setúbal, a família instalou-se definitivamente na capital onde o seu pai foi um agente comercial bem-sucedido.

Depois de licenciado, e durante o serviço militar, é preso pela polícia política e sujeito a onze dias de privação de sono. Condenado a dois anos de cadeia, decidiu exilar-se após cumprir a maior parte da pena.

Mário de Carvalho regressa a Portugal após a Revolução de 25 de Abril. Depois de um período em que se envolve intensamente na movimentação desses dias, e onde conhece José Saramago, Urbano Tavares Rodrigues, Maria Velho da Costa, Orlando da Costa e Manuel Gusmão, distancia-se da atividade política e dedicase a



uma advocacia de causas, designadamente sindicais.

Em 1981 publica o seu primeiro livro, intitulado “Contos da Sétima Esfera”, que surpreende pela abordagem ficcional e pela peculiar atmosfera, entre o maravilhoso e o fantástico.

A Porto Editora, sua chancela, recorda que desde então, “tem

praticado diversos géneros literários - romance, novela, conto, ensaio e teatro -, percorrendo várias épocas e ambientes, sempre em edições sucessivas”.

Escritor versátil, Mário de Carvalho tem entre as principais obras: “Os Alferes”, “A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho”, “Um Deus Passeando pela Brisa da Tarde”, “O Varandim seguido de Ocaso em Carvangel”, “A Liberdade de Pátio” ou “Ronda das Mil Belas em Frol”.

Foi distinguido com alguns dos maiores prémios literários portugueses, nas áreas do romance, conto e teatro, nomeadamente os Grandes Prémios de Romance, Conto e Teatro da APE, o prémio do Pen Clube e o prémio internacional Pégaso. ■

Tiago Carvalho



NO PORTO

Jovens albicastrenses ganham prémio nacional

✚ Francisco Soares, Afonso Lourinho, Dinis Paulo e Gonçalo Rafael, estudantes do ensino secundário em Castelo Branco, venceram o prémio Universidade do Porto, na 4ª Mostra Nacional de Jovens Empreendedores, na Alfândega do Porto.

O alunos, que desenvolveram o seu trabalho na Fábrica

do Jovem Empreendedor de Castelo Branco, apresentaram o projeto Loney, uma aplicação que agrega um jogo educativo com objetivo claro de estimular a educação financeira nas escolas.

Na iniciativa em que foram apresentados 44 projetos foram atribuídos oito prémios. ■



REFLEXÕES PONDERADAS E PERTINENTES SOBRE A SOCIEDADE E EDUCAÇÃO

Hugo Van Der Ding, o criador que poderia ser advogado

† Primeiro estranha-se e depois entranha-se. Hugo Van Der Ding, na primeira pessoa, e num registo desconcertante e ao mesmo tempo sério, com reflexões ponderadas e pertinentes sobre a sociedade e a educação.

Confessa não gostar da definição de humorista e dá-lhe vontade de rir quando lhe chamam ilustrador. Qual é a categoria profissional que tem na sua relação com as Finanças?

Tenho uma categoria lata, que se chama criação artística e literária. Chamam-me humorista, mas podiam perfeitamente chamar-me ginecologista ou arquiteto paisagista. Um humorista faz coisas com o propósito de as pessoas se rirem. Não é o que eu faço. Admito que algumas podem ter graça, mas o objetivo final do meu trabalho não é esse. Veja que a rubrica da Antena 3 - «Vamos todos morrer» - costuma aparecer na categoria de humor, o que não me chateia nada, mas admito que muitas pessoas vão até lá ao engano. Vivemos numa época em que acho que não é preciso encaixar as pessoas em prateleiras e aplicar rótulos relativamente ao que fazem profissionalmente.

Então estamos na presença de um criador experimentalista, fora da caixa, como agora se diz. Revê-se na definição?

Sim. Mas uma coisa que eu gostaria de ser quando fosse grande era escritor. Sinto-me feliz a escrever. Mas gosto de experimentar tudo: rádio, televisão, teatro, etc. Os desenhos começaram com uma brincadeira com amigos e só mais tarde é que ganharam a dimensão que hoje têm.

É apropriado dizer que se perdeu um advogado medíocre e se ganhou um criador de primeira água?

Não sei. Acho que teria sido um advogado brilhante porque a minha habilidade é conseguir enganar as pessoas e elas acharem que sou ótimo a fazer coisas. Não sei desenhar e as tiras são, provavelmente, os trabalhos mais bem sucedidos da minha carreira.

Quanto a influências e inspirações, cita sempre Quino, o criador de Mafalda, Schulz, o criador de Charlie Brown, Hergé, o criador de Tintim, os Monty Pyton e o nosso Herman José. Acredita que, daqui a umas décadas, será visto como uma marca registada para futuras gerações de criadores?

Nunca tinha pensado dessa maneira. Mas não aprecio o entretenimento pelo entretenimento. É preciso algo mais. Se conseguir passar a ideia a um público mais exigente que através do entretenimento é possível trocar ideias e aprender algo, ficaria muito satisfeito. É muito interessante saber que muitas crianças, quando vão no carro com os pais por volta das 8h30



da manhã, ouvem a rubrica «Vamos todos morrer» que faço na Antena 3, há já quatro anos.

Disse numa entrevista recente que «o tédio é a mãe de toda a expressão criativa». Para si, evitar o aborrecimento é o combustível para as suas criações?

Sem dúvida. Faço milhares de coisas ao mesmo tempo. Adoraria escrever um livro de literatura, mas isso requer um horizonte infinito de tempo à nossa frente. Para já, é impossível para mim. Não consigo estar parado. Enquanto espero nalgum serviço público ou durante uma viagem ou estou a ouvir “podcasts”, música, ou então leio um livro. Confesso que tenho imensa pena em não ter feito o liceu com o Google. Tinha aprendido muito mais coisas. Mas é também preciso saber dosear a quantidade enorme de informação que nos invade e que acaba por nos calar a nossa vida interior.

Como influenciador de opinião e figura pública, com vincada intervenção social, como é que se procura precaver para não

entrar em temas que possam acicatar uma cultura de ódio e de cancelamento, ambas tão em voga?

Tenho algum cuidado. Faço o espelho da sociedade, como eu a vejo, através dos meus desenhos. Mas não tenho de ter ou partilhar opinião sobre tudo. Procuo fazê-lo de forma cirúrgica. Penso que há um excesso de opinião nas nossas sociedades, fruto da emergência das redes sociais e das democracias. O essencial para mim é o seguinte: o direito a dar uma opinião não transforma essa opinião nem em válida, nem em interessante. E a violência que nos rodeia já não é exclusiva das redes sociais. Já extravasou as próprias redes. Vimos isso, recentemente, na cena de pancadaria em plena cerimónia dos Óscares de Hollywood. Isso já é o efeito das redes sociais. Ainda por cima protagonizada por um ator que devia ser um modelo para milhões de jovens. E aparentemente sem consequências para o agressor.

«O lixo na minha cabeça», editado agora pela Oficina do Livro, apresenta uma coletânea de algumas das suas tiras mais

famosas. Há alguma que elege como a sua favorita?

É difícil escolher. Mas o processo de seleção foi muito engraçado, porque fiz-me de rir com coisas que já não me lembrava que tinha desenhado. Mas talvez a minha favorita seja um desenho a preto e branco, em que uma mãe e um filho encontram um mictório ao contrário, e ela diz ao miúdo: «Não apanhes coisas do chão!». Simples e eficaz.

Os seus bonecos são, quase sempre, mulheres e, quase sempre, muito pespinetas e ariscas. Há alguma explicação freudiana para isso?

É possível. No início dos meus trabalhos não me apercebi, mas mais tarde chamaram-me a atenção para isso. De facto, as minhas personagens são todas mulheres e os homens quando aparecem são uma espécie de acessórios. Refletindo melhor, talvez se deva ao facto de eu ter crescido com uma presença muito forte da minha avó e da minha mãe. Acho, sinceramente, que as mulheres são mais ricas nas suas subtilezas e têm muito mais matices intelectuais e estados de espírito do que os homens. Muitas das histórias das minhas tiras são verdadeiras e presenciei-as com os meus próprios olhos.

Juliana Saavedra, «a psicanalista que deixa os pacientes na merda», é uma das suas personagens mais populares. Inspirou-se, de alguma forma, na experiência de terapia que faz?

Não, a minha terapeuta é ótima e costuma dizer-me: «Eu não sou a Juliana Saavedra!» Ela é inspirada naquilo que eu acho que os psicólogos e os psicanalistas pensam sobre os seus pacientes. E sei que estes profissionais costumam olhar para as minhas tiras.

Revelou publicamente que sofre transtorno bipolar, diagnosticado tardiamente. Este foi o seu contributo para desmistificar o preconceito em torno da doença mental?

Pensei muito antes de aceitar o convite do «Observador» para falar da minha situação, mas entendi que podia ser útil e importante para alguém que estivesse a passar por uma fase pior. Não esperava era uma reação tão avassaladora à entrevista. Recebi centenas de mensagens e até pedidos de ajuda. Alguns disseram mesmo desconhecer que podiam pedir ajuda para o seu problema, o que se explica pelo isolamento a que se condenam as pessoas que sofrem destas situações de natureza mental. Mas longe de mim a ideia de me tornar um “poster boy” da bipolaridade, até porque não sou um técnico de saúde.

Um país em crise e um contexto socioeconómico adverso, como o que vi-

CARA DA NOTÍCIA

O homem dos sete instrumentos

† Hugo van der Ding é o nome artístico de Hugo Sousa Tavares. O criador que deu vida à Criada Malcriada e à psicanalista Juliana Saavedra é um verdadeiro homem dos sete instrumentos. Foi autor da página de Facebook «Cavaca para Presidenta», traduziu livros e de há quatro anos a esta parte é presença assídua nas manhãs da rádio Antena 3 com a rubrica «Vamos todos morrer». As célebres tiras com as suas personagens femininas foram agora compiladas no livro «O lixo na minha cabeça», editado pela Oficina do Livro. O seu sonho, «quando for grande», é ser escritor. ■



vemos, gera mais matéria para um criador trabalhar?

É um clássico que os períodos de crise ou de guerra sejam muito ricos na produção, seja na literatura, no cinema, na pintura, etc. E é essa produção que acaba por ser, de alguma forma, uma «boa de salvação» e uma evasão para as pessoas, quando a vida se torna mais difícil. Por exemplo, durante a pandemia as pessoas, devido aos confinamentos, ganharam o gosto por consumir os filmes e as séries nas plataformas de “streaming”.

Trabalhar nas manhãs da Antena 3, o mesmo é dizer, na rádio pública, confere-lhe responsabilidade acrescida por ser pago pelo dinheiro de todos nós?

Trabalhar na rádio pública dá-me uma liberdade enorme, uma vez que não existe a pressão voraz das audiências. É o sítio certo para arriscar e para se poder experimentar coisas, nunca perdendo de vista o serviço público.

«Rir é o melhor remédio» ou «tristezas não pagam dívidas». Em qual destes adágios populares se revê?



«Rir é o melhor remédio» é o melhor, para tudo. Rir é “awesome”.

Uma pergunta final sobre educação. O ensino criativo e artístico em Portugal, no campo das artes, pintura, banda desenhada e música, por exemplo, está suficientemente desenvolvido como vertente educativa?

Existe um sistema montado na educação pública que deixa, a maior parte dos alunos, à mercê dos professores serem ou não serem bons e empenhados. É quase uma lotaria. Por acaso, tive a sorte de ter frequentado uma escola pública em que os docentes eram ótimos. Não me lembro de ter tido no liceu um único professor mau. Atualmente, estou em crer que é necessário dar mais qualidade ao ensino e isso faz-se pagando como deve ser aos professores e dando-lhes condições de trabalho. Isto para que as pessoas se possam dedicar, com paixão, à sua profissão, e para que se acabe, de vez, com as vidas precárias que muitos levam.

Já sabemos a sua visão global sobre o sistema educativo. Fale-nos agora do ensino criativo e artístico...

O Estado tem muito poucas escolas artísticas e as que existem estão muito centralizadas em grandes cidades. Penso que faz falta uma sensibilização geral para que, assim que se note que um aluno ou uma aluna são diferentes, estes devem merecer um tratamento ou uma atenção especial. Se um professor alertar os pais e outras entidades dentro da escola que um estudante ocupa o tempo todo a fazer desenhos, ignorando tudo o resto que é ensinado, podemos estar na presença de um grande talento, que pode ser aproveitado. E esse é um papel que deve caber às escolas. O desinteresse e a indisciplina nas aulas têm muito que ver com isso, acabando por traumatizar e frustrar os jovens e as crianças. Mudar isto ia fazer os alunos muito mais felizes. ■

Nuno Dias da Silva 
Direitos Reservados 

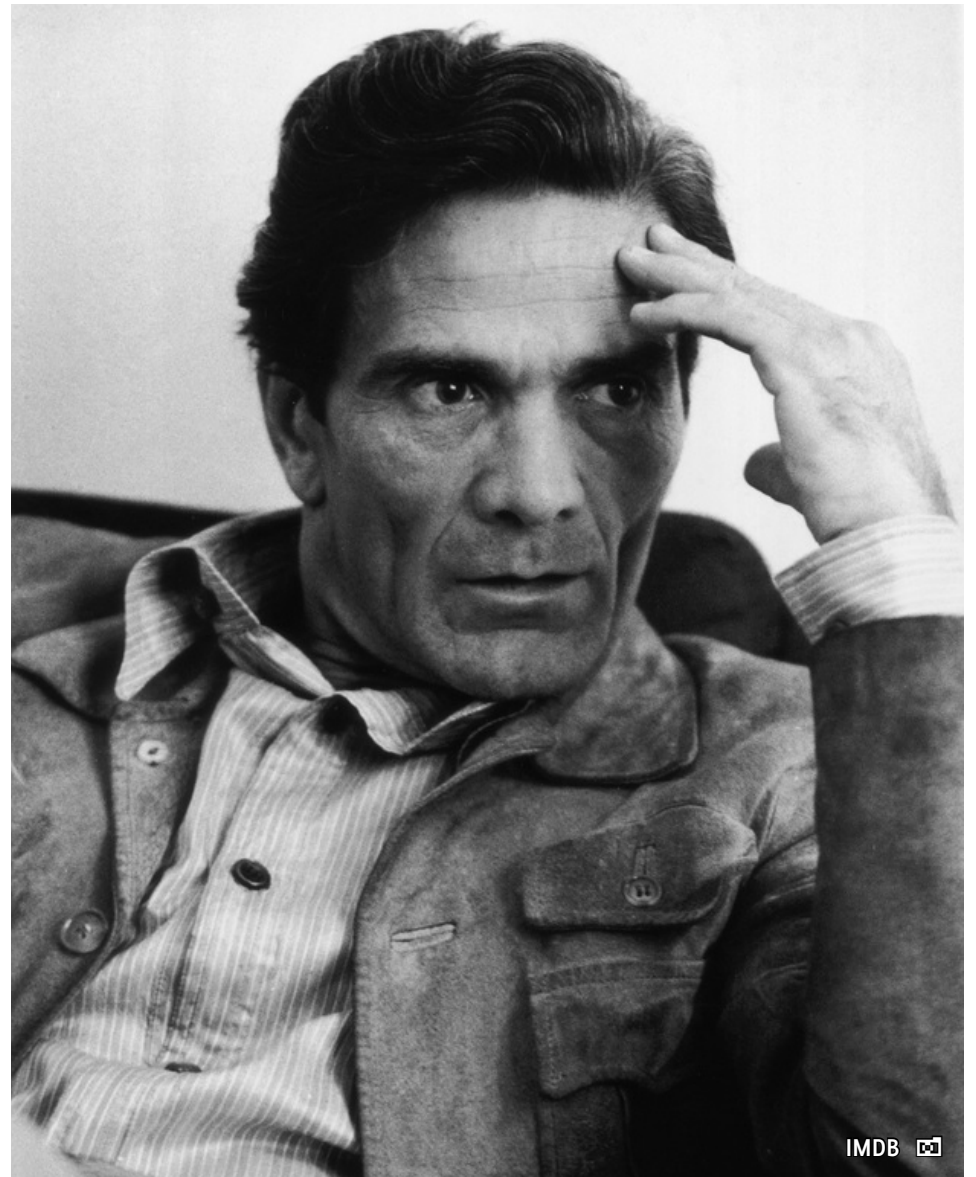



BOCAS DO GALINHEIRO

No centenário de Pasolini

Assinala-se este ano o centenário do nascimento de Pier Paolo Pasolini que, antes do cineasta que todos recordamos, foi poeta e romancista. Como escreveu Carla Benedetti, “em todos estes campos chegou ao topo, de tal modo que se se tivesse exprimido apenas num deles continuaria a ser recordado”. Nascido a 5 de Março de 1922, em Bolonha, filho de Carlo Alberto Pasolini e de Susanna Colussi escreveu as primeiras poesias aos 7 anos. Em 1942 saiu, como disse, “o meu primeiro livrito” *Poesie a Casare*, em dialecto friulano, que aprendeu com a mãe, (que com o nome de casada, Susanna Pasolini, interpreta a Virgem Maria, em velha, no filme do filho *O Evangelho Segundo S. Mateus*), natural de Casarsa della Delizia, Friuli-Venezia Giulia, região do nordeste de Itália. O pai, oficial do exército, conheceu a mulher em Casara, onde era capitão. A relação com o pai nunca foi fácil (um conservador, o outro militantemente antifascista), ao contrário da cumplicidade que tinha com a mãe, com quem vai para Roma em 1949, depois de ter sido expulso do Partido Comunista por causa da sua homossexualidade, um entre muitos processos que enfrentou ao longo da vida, muitos deles por causa dos seus escritos e dos seus filmes.

Os primeiros tempos na capital não são fáceis. Com a ajuda do poeta em dialecto abruzês, Vittorio Clemente, consegue colocação como professor numa escola privada de Ciampino, no seu entender “dois anos de duro trabalho, de pura luta”, já com o pai, doente, que, entretanto, se lhes juntara. Será Giorgio Bassani, que o leva para o cinema, como argumentista, colaborando com ele em *A Rapariga do Rio Pó* (1954), de Mario Soldati, segundo uma história de Alberto Moravia e Ennio Flaiano e *Il prigioniero della montagna* (1955), de Luis Trenker e com Federico Fellini, igualmente realizador, em *Noites de Cabíria* (1957). Em 1955 é publicado o seu romance *Ragazzi di vita*, uma obra que vai ser alvo da censura feroz pela temática que aborda: a realidade dos bairros de lata e o desespero de uma juventude sem perspectivas, mas que lhe abre o reconhecimento como escritor. A novela seria adaptada ao cinema por Mauro Bolognini, com o título *La notte brava* (1959). O segundo romance, *Una vita violenta* sai em 1959, igualmente se debruçando sobre a realidade italiana, ao mesmo tempo que continua a escrever poemas, publicando, entre outros *Poesia in Forma di Rosa* (1964), *Trasumanar e Organizzar*, (1971). A sua morte prematura, foi assassinado em 2 de Novembro de 1975, em circunstâncias obscuras, apesar de haver um assassino confesso e uma condenação, Giuseppe Pelosi, alegadamente na sequência de uma noite de engate, mas com depoimento e provas pouco consistentes face à violência imprimida, um culpado à medida, que, entretanto, já cumpriu a leve pena a que foi condenado, cortou abruptamente a sua produção quer literária, quer cinematográfica, havendo várias publicações póstumas, entre as quais o romance inacabado *Petróleo*, sendo o seu último filme, *Salò o le centoventi giornate di sodoma* estreado (e proibido) depois da sua morte.



IMDB 

No cinema, como realizador, estreia-se em 1961 com *Accatone*, argumento de Pasolini (com Bernardo Bertolucci, como assistente de realização), alvo de ataque por parte do grupo de extrema-direita Nuova-Europa que agride espectadores e vandaliza o cinema no dia da estreia. Mais uma vez a temática abordada, a exploração de prostitutas pelos chulos e a delinquência, os bairros de lata (os *borgate*), estão no meio desta disputa. Como foi regra no cinema italiano do pós-guerra, neste como noutros filmes seus, Pasolini recorre a actores não profissionais. Mas será a sua participação no filme de *sketches*, muito em voga na altura, *ROGOPAG* (1963), em que o seu episódio *La Ricotta*, foi considerado blasfemo, pela seu tratamento da Paixão de Cristo, sendo o autor preso e condenado, se bem que em pena suspensa. (Pasolini ainda vai estar noutros filmes do género ao lado de *monstros sagrados* do cinema italiano, como Vittorio De Sica, Franco Rossi, Mario Monicelli, Roberto Rossellini, além de Jean-Luc Godard que também tem um segmento neste filme). Perante isto a estreia de *O Evangelho Segundo S. Mateus* (1964) gerou muitas expectativas, mas suplantou-as, pela positiva, sendo unanimemente considerada uma das suas obras maiores, premiada até pelos organismos católicos!

Outro ponto alto da sua obra é *Teorema* (1968), que com *Porcile* (1969), a que chamou cinema de elite, ou seja, as ex-


plorações da parábola, em vez de cinema para as massas, formam um díptico. Um cinema a expor a ressaca de 68.

A chamada “Trilogia da Vida”, de que fazem parte *Decameron*, (1971), *Os contos de Canterbury* (1972) e *As Mil e Uma Noites* (1974) pode ser vista como um interregno optimista na carreira do realizador, ou mesmo comercial, que motivaram um texto autocrítico, “Abjurei a trilogia da vida”, tornado público pelo “Corriere della Sera”, em 9 de Novembro de 1975 e publicado em Portugal em “Últimos Escritos – Pier Pasolini”, editado pela Centelha em 1977.

Como já referimos, o fim da carreira de Pasolini não poderia ser mais dramático. Para além da sua morte, toda a controvérsia à volta do seu último filme, *Salò*: foi proibido depois da morte do cineasta (em Portugal só estreou em Setembro de 1976, quase um ano e meio depois da abolição da censura pós 25 de Abril de 1974!), mantendo-se ainda hoje os defensores e detractores do filme, tal a violência ou realismo como retracta o fascismo associando-o ao sadismo.

Como escreveu em 1960 numa ficha autobiográfica, “amo a vida ferozmente, tão desesperadamente, que não me pode advir daí algum bem ... Como irá acabar, não faço ideia...”

Até à próximo e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa 

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

ESCOLAS ASSOCIADAS DA UNESCO

Agrupamento de Escolas de Manteigas

¶ O Agrupamento de Escolas de Manteigas integra oficialmente a Rede de Escolas Associadas da UNESCO, desde abril de 2022. Faz parte do território Geoparque Estrela e tem vindo, ao longo dos anos, a desenvolver diversos projetos e dado contributos, a quem nela estuda e trabalha, que vão ao encontro dos objetivos e dos ideais da UNESCO. Desenvolvimento sustentável, cidadania global, valorização do património natural da região, com um sentido humanista e solidário, fazem parte da nossa identidade.

O nosso Agrupamento é composto por três escolas e os níveis de ensino vão desde o Jardim de Infância até ao 12.º ano.

Somos um Agrupamento bastante ativo, proporcionando aos alunos, de acordo com a sua faixa etária e nível de ensino, experiências diversificadas. Para isso



foram criados vários clubes e projetos, sendo de destacar: o Programa ECO-ESCOLAS (desde 2002 - com a atribuição da Bandeira Verde); Programa STEAM (Ciência; Tecnologia; Engenharia; Arte e Matemática); ESTUFA ESCOLAR

- HORDIM; CLUBE CIÊNCIA VIVA - Projeto nacional ligado às áreas de Biologia, Física e Química e História; CENTRO INTERPRETATIVO ESCOLAR SERRA DA ESTRELA - Sensibilização, dos alunos e famílias, para a importância da preserva-

ção e cuidado do meio ambiente; ERASMUS +, entre outros.

Para além destes clubes, há outras efemérides, que são presenças frequentes no nosso Plano Anual de Atividades, associadas à UNESCO, que remetem para a solidariedade, para a multiculturalidade e para a capacitação dos alunos como cidadãos globais, criativos e responsáveis. Destacam-se: O DIA DA DIVERSIDADE - um dia para celebrar todos os grupos étnicos, religiosos, etc., existentes na nossa comunidade, partilhando histórias, tradições, figurinos, comida, etc.; O DIA DAS ACESSIBILIDADES, alertando para as dificuldades de locomoção, em parceria com a Fundação Salvador; FEIRA DA SAÚDE - envolvendo as disciplinas escolares focadas nos temas da saúde, da vida/escolha e envolvendo toda a comunidade escolar; O DIA EUROPEU DAS LÍN-

GUAS; DAR VOZ À SOLIDARIEDADE PELOS MAIS FRÁGEIS, em parceria com o Observatório Internacional de Direitos Humanos, com a produção de cabazes de Natal (alimentos, brinquedos, roupa, livros) para as pessoas mais necessitadas do concelho; DIA DA LEMBRANÇA DO HOLOCAUSTO; DIA MUNDIAL DOS DIREITOS HUMANOS, DIA INTERNACIONAL DA MULHER, etc.

Como o objetivo da Rede de Escolas Associadas da UNESCO é trabalhar a favor de uma educação de qualidade, em prol da paz e do desenvolvimento humano, promovendo a cooperação internacional e a sustentabilidade, e como entendemos que esses são também os nossos propósitos, aqui fica a apresentação do Agrupamento de Escolas de Manteigas. ■

António Raposo ¶

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Suzuki Swift – marcar diferença

☑ A Suzuki é uma conhecida marca de automóveis e de motos que começou no fabrico de teares no início do século XX. Nas motos é um dos quatro samurais japoneses (*Honda, Yamaha, Kawasaki e Suzuki*) conhecidos em todo o mundo. Nos automóveis a marca tem, em Portugal, menor notoriedade, mas, noutras zonas do mundo, como na Índia é, há muitos anos, uma das mais vendidas.

A Suzuki é especialista em carros pequenos e acessíveis com tração integral. Todos os portugueses conhecem os pequenos jipes *Jimny* e *Vitara*, que há muitos anos palmilham as estradas portuguesas e permitiram o acesso de muitos a veículos com tração às quatro rodas.

O *Swift* é o utilitário da marca, cujo portefólio inclui ainda no nosso país, para além do suv *Vitara*, o cidadão *Ignis* e o mais familiar *S Cross*.

O *Swift* é um utilitário com design impressionante com uma certa pinta desportiva, que, apesar de menor expansão em Portugal, já vendeu mais de um milhão de unidades na Europa nas três sé-



ries que foram produzidas desde 2005. O carro é leve (menos de mil kilos) mas tem um bom pisar sem deixar de ser confortável. Não é propriamente um desportivo, mas tem bom comportamento a curvar e travões à altura.

A propulsão é constituída por um sistema semi-híbrido (*mild hybrid*) composto por um motor

a gasolina 1.2cc de 90 cv, auxiliado por um gerador elétrico de 12v nos arranques e acelerações, o que permite baixas emissões, cumprindo a norma Euro 6 e consumos na ordem dos 5l/100 Km. Na versão Sport o motor é um 1.4 de 130 cv e o gerador elétrico é de 48 volts.

O interior é bastante agradá-

vel com materiais que, não sendo premium, estão ao nível dos concorrentes. A mala está na média do segmento com os seus 265 litros.

Mas o que o *Swift* tem diferente dos seus concorrentes é uma versão com tração integral (*All Grip*), como é típico dos modelos da Suzuki. Evidentemente



que com a baixa altura ao solo, o *Swift* não pretende ser um todo o terreno, mas o sistema 4x4 acrescenta um extraordinário fator de segurança em pisos molhados ou escorregadios, permitindo ainda uma condução bem mais agressiva sem afetar a segurança.

Finalmente os preços são bastante competitivos. Começam um pouco abaixo dos 15 mil euros para a versão de entrada, passando pelos 16 mil da versão de caixa automática e quase 17 mil pelo 4x4. A versão Sport 1.4 ultrapassa um pouco os 23 mil euros.

Se pretende marcar a diferença no mundo dos utilitários o *Swift* é uma boa forma de o fazer. ■

Valter Lemos ¶

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego



NO FUNDÃO

Sagrado Criptojudeu
apresentado dia 23

‡ Sagrado Criptojudeu – Orações (RVJ Editores) é o novo livro da professora e investigadora Antonieta Garcia. “Num tempo que tendencialmente subestima a palavra, poderá parecer estranho propormos a análise de textos de orações não institucionais que se perpetuaram, em comunidades beirãs, durante séculos. Mas, como manter a indiferença quando, em Belmonte, na década de oitenta do século XX, ainda ouvimos rezar, a mulheres judias, entre outros, textos próximos dos que encontramos registados em processos inquisitoriais?”, ques-



tiona a autora na sua nota introdutória.

A obra vai ser apresentada dia 23, na Biblioteca Municipal “Eugénio Andrade, no Fundão, numa sessão onde serão lidas orações, por Adelino Pereira; e onde será projetado um vídeo sobre o tema. ■

INVESTIGAÇÃO

Turismo e desenvolvimento

‡ “Turismo e Desenvolvimento dos Territórios do Interior”, coordenado pela investigadora e docente da Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Paula Reis, “reúne um conjunto de trabalhos de natureza científica muito relevante, desenvolvidos por investigadores que procuram realçar, através dos seus trabalhos de investigação, exemplos de projetos diferenciadores ou de iniciativas inovadoras do setor do turismo que têm contribuído, de forma consistente, para o crescimento económico, para a criação de emprego e para a coesão territorial de um país manifestamente desequilibrado entre o seu interior e o seu litoral”.

São autores os investigadores Ana Balão (IPPportalgre/CICS. Nova U. Évora);



Ana Castela (IPCB); Ana Rita Garcia (IPCB); George Ramos (IPCB); João Sarmento (U. Minho); José Rodrigues (IPTomar); Luiz Alves (U. Coimbra e U. Porto); Maria Saudade Baltazar (U. Évora); Maria João Gregório (U. Minho); paula Pereira (IPCB); Paula Reis (IPCB); Paulo Carvalho (U. Coimbra); Rogério Dionísio (IPCB) e Sara Nunes (IPCB). ■

CADERNO DO SÉCULO

Batoréis da nossa terra

‡ O livro “Batoréis da nossa terra”, da autoria de Manuel Geada Sousa (edições Caderno do Século) apresenta, de forma documentada e suporte fotográfico os batoréis da vila de Alcains.

O autor fala-nos da importância que os batoréis tiveram no quotidiano do povo, e dá-nos exemplos simples de como aqueles



bancos influenciavam o sentir da população. ■

EDIÇÕES RVJ

Pedro Alvito, o mestre templário

‡ “Pedro Álvares Alvito – o mestre templário que fundou Castelo Branco” acaba de ser editado pela RVJ Editores.

O livro infantil, com ilustrações de Patrícia Rascão, conta às crianças, a história de Pedro Alvito, o mestre templário que atribuiu o foral a Castelo Branco.

Trata-se de uma obra que, de forma simples, conta um pedaço importante da história da, agora, cidade albicastrense, onde componente didática está bem presente.

A apresentação do livro, será feita, pelo docente José Manuel Anes, dia 1 de outubro, no castelo



templário da cidade albicastrense, pelas 15H00. Uma data que coincide com a atribuição do Foral por parte de Pedro Álvares Alvito (2 de outubro).

De referir que para a concretização deste trabalho os autores tiveram o apoio da Câmara Municipal de Castelo Branco. ■

Publicidade



POLITÉCNICO DE LEIRIA



RUN
REGIONAL UNIVERSITY NETWORK
EUROPEAN UNIVERSITY



O Politécnico de Leiria é uma instituição pública de ensino superior, ao serviço da sociedade, que forma os seus estudantes com valores de cidadania para as profissões de hoje e do futuro.

50 TESP
45 LICENCIATURAS
25 PÓS-GRADUAÇÕES
50 MESTRADOS



CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E JURÍDICAS



SAÚDE E DESPORTO



ARTES E DESIGN



TURISMO



EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS



ENGENHARIA E TECNOLOGIA



CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MAR

diurno
pós-laboral
ensino a distância

Leiria.
Marinha Grande.
Caldas da Rainha.
Peniche.
Torres Vedras.
Pombal.

www.ipleiria.pt



SETEMBRO 2022 /// 031



Instituto Politécnico
de Castelo Branco



LICENCIATURAS

Escola Superior Agrária

Agronomia
Biotecnologia Alimentar
Enfermagem Veterinária
Engenharia de Proteção Civil

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design de Comunicação e Audiovisual
Design de Interiores e Equipamento
Design de Moda e Têxtil
Música - Variante Canto; Formação Musical, Direção Coral e Instrumental; Instrumento; Música Eletrónica e Produção Musical

Escola Superior de Educação

Desporto e Atividade Física
Educação Básica
Secretariado
Serviço Social

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Ciências Biomédicas Laboratoriais
Enfermagem
Fisiologia Clínica
Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia

Escola Superior de Gestão

Gestão (ramo de Contabilidade ou ramo de Recursos Humanos)
Gestão Comercial
Solicitadoria
Turismo

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil
Engenharia das Energias Renováveis
Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Informática e Multimédia

Cofinanciado por:



www.ipcb.pt



ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
SETEMBRO 2022

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

NATAÇÃO

**DIOGO RIBEIRO, O JOVEM ESTUDANTE
QUE CONQUISTOU TRÊS OUROS E BATEU
UM RECORDE MUNDIAL**

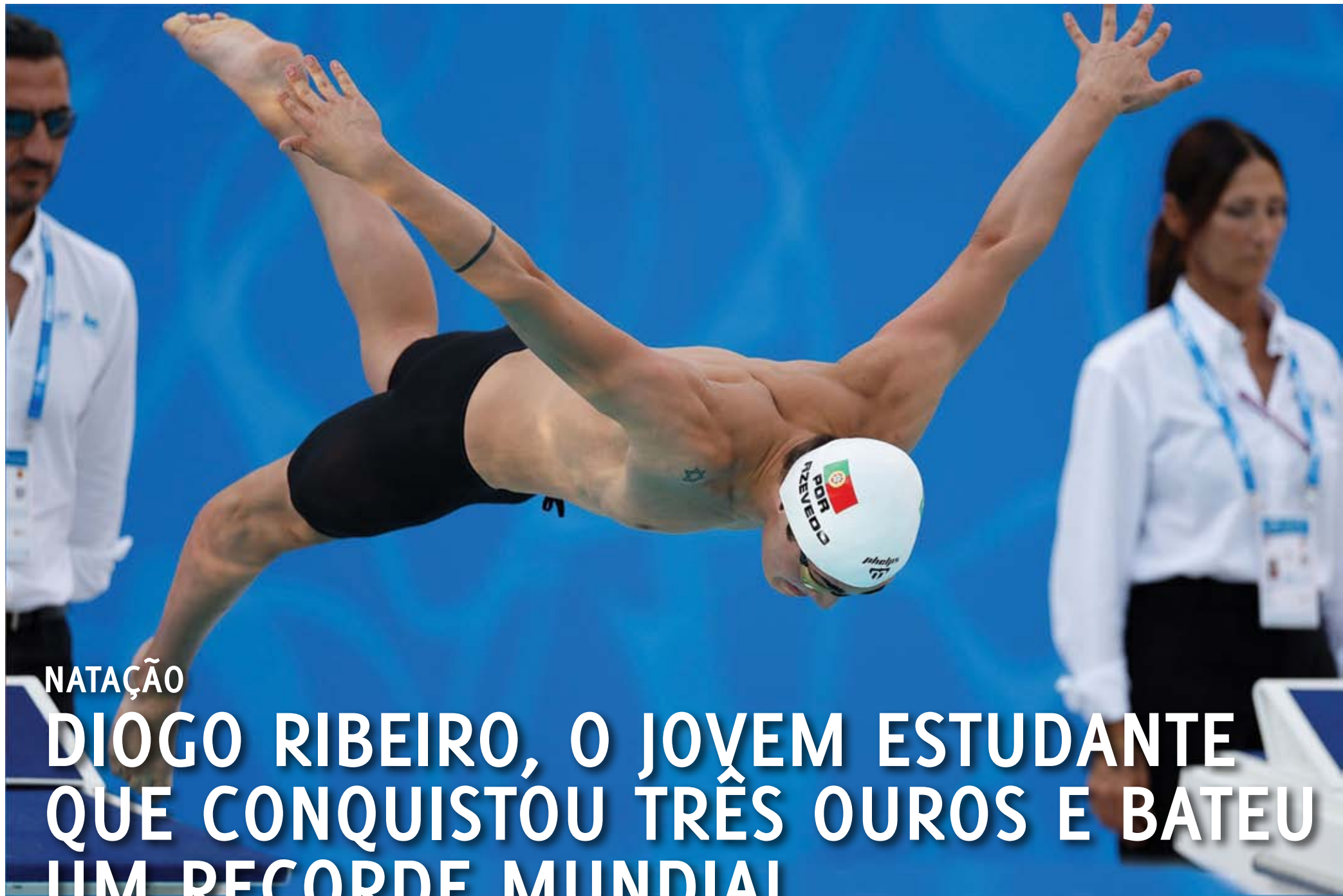
Design Gráfico: Rui Salgueiro Foto: Luís Filipe Nunes FPN

Magazine
Gamer

Bilhete Para
o Paraíso

Saints
Row

PowerCore
24K GaN



NATAÇÃO

DIOGO RIBEIRO, O JOVEM ESTUDANTE QUE CONQUISTOU TRÊS OUROS E BATEU UM RECORDE MUNDIAL

HÁ UM ANO ATRÁS SOFREU UM ACIDENTE DE MOTO QUE O LEVOU AO HOSPITAL. ESTE MÊS ENTROU PARA A HISTÓRIA INTERNACIONAL DA NATAÇÃO AO CONQUISTAR TRÊS TÍTULOS NO MUNDIAL JÚNIOR. CONHEÇA A HISTÓRIA DE DIOGO RIBEIRO, O JOVEM DE 17 ANOS QUE EM CRIANÇA COMEÇOU A COMPETIR EM COIMBRA E QUE HOJE REPRESENTA O BENFICA E A SELEÇÃO NACIONAL.



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

O jovem estudante de 17 anos, Diogo Ribeiro, atleta do Benfica e da seleção nacional de natação, conquistou este mês três títulos mundiais júnior, em Lima, no Perú, entrando para a história do país e do mundo. Além das medalhas de ouro nos 50 metros mariposa, 50 metros livre e 100 metros mariposa, bateu também o recorde mundial nos 50 metros mariposa. Já antes, em agosto, na capital italiana, tinha conquistado, nos Europeus de Natação, uma medalha de bronze. “Em Roma queria muito bater este recorde. No final dos 50 metros mariposa no Europeu de Roma olhei para o tempo e vi que não tinha sido recorde e só depois é que percebi que tinha sido terceiro e então fiquei feliz. Por isso, chegado aqui, esse objetivo estava na minha cabeça”. As palavras de Diogo Ribeiro, foram partilhadas, em nota, pela Federação Portuguesa de Natação, após a conquista da última das medalhas e do recorde mundial.

Aos jornalistas, na sua chegada a Lisboa, recordou que “estávamos à espera de me-

dalhas, mas obter os três ouros foi muito bom. É uma motivação muito grande para trabalhar para o futuro. Espero que o futuro seja mais brilhante e que um dia possa obter uma medalha nos Jogos Olímpicos”. Competir a um nível tão elevado exige muito trabalho, dedicação e sacrifício. A história de Diogo Ribeiro tem muito de tudo isso, mas também de determinação, foco e resiliência. Aos quatro anos perdeu o pai (em sua memória tatuou a estrela de David no ombro direito). Há um ano atrás sofreu um acidente grave de moto, que o deixou com hematomas em todo o corpo, queimaduras nas pernas, o ombro direito deslocado e um pé fraturado. Perdeu ainda um dedo indicador, que viria a ser reconstruído. As conquistas de Diogo Ribeiro ganham por isso uma maior relevância pela sua capacidade de renascer. Algum tempo antes do acidente tinha conquistado a medalha de prata nos Europeus de Juniores, em 100 metros mariposa. “Há um ano estava numa cama sem me poder mexer e agora estou melhor que nunca. Vamos ver se consigo manter a minha mente focada”, acrescentaria as jornalistas, o jovem atleta.

Já antes ao site MaisFutebol explicaria “que o acidente foi uma lição. Deu-me força mental e psicológica”, acrescentando que “acho que ganhei uma segunda vida. Antes achava que era indestrutível”. A natação portuguesa teve outros sucessos no passado, com Alexandre Yokochi, que em 1985 conquistou o bronze nos europeus (e que foi durante anos a fio a inspiração para muitos atletas lusitanos) e Alexis Santos, que na mesma competição também alcançou o terceiro lugar no pódio. As conquistas do jovem Diogo Ribeiro levam Portugal a acreditar que é possível chegar longe na modalidade. Nesta sua curta carreira, que começou ainda criança a praticar natação, na Fundação Beatriz Santos – Clube e mais tarde no União de Coimbra, Diogo Ribeiro foi somando medalhas nas provas em que participava. Mas a sua grande aventura começaria quando, no ano passado, integrou o Benfica e o Centro de Alto Rendimento do Jamor. É aí que passa a trabalhar com um dos melhores técnicos do mundo, o brasileiro Alberto Silva. Aprendeu que a natação não é apenas nadar. É também trabalhar no ginásio, estudar as técnicas de

partida, de viragem e de chegada. As conquistas de Diogo Ribeiro foram sublinhadas pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa. Em nota divulgada pela Presidência da República, o Chefe de Estado “felicitou o nadador pela conquista do título mundial de juniores nos 50 metros mariposa, com recorde do mundo, assim como pelas duas medalhas de ouro nas provas de 50 metros livres e 100 metros mariposa”. Também o Primeiro Ministro, António Costa, no Twitter, considerou Diogo Ribeiro, “um orgulho para o desporto nacional”, enquanto o presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, referiu, também no Twitter, que “os êxitos internacionais do desporto português são motivo de orgulho para todos nós”. Os próximos desafios podem levar o jovem português aos Jogos Olímpicos da Paris e sonhar com melhores marcas. Mas para já, Diogo Ribeiro não quer falar na pressão das medalhas. Isso será para os jogos de 2028, em Los Angeles, nos Estados Unidos. @

Foto: Federação Portuguesa de Natação

Magazine Gamer

Olá nesta edição do Magazine Gamer vou falar de uma consola de nova geração, que será uma boa escolha para quem tenha um orçamento mais limitado.



Xbox Series S

A Xbox Series S é uma consola de nova geração lançada pela Microsoft juntamente com a sua irmã mais poderosa a Xbox series X. Esta consola custa 300 euros, mas pode ser encontrada por cerca de 260 euros nalgumas lojas.

Diferencia-se da sua irmã por ter gráficos menos poderosos e não ter leitor de disco, sendo completamente digital.

Esta consola é uma ótima opção para quem não quer gastar 500 euros para adquirir a Series X ou uma PS5, mas quer ter uma consola de nova geração. Embora tenha gráficos piores do que a Series X, só se notará a diferença em quem utilizar uma TV 4K, onde a diferença será mais significativa. A Xbox Series S é 100% digital, mas isso não será um problema, pois terá acesso ao Xbox Game Pass, um serviço que, por cerca de 120 euros por ano, te dará acesso a centenas de jogos, pelo que não tens que te preocupar em comprar jogos nunca mais.

Outra mais valia é que qualquer jogo da Series X funcionará na Series S, pelo que não te terás de preocupar em jogar os jogos que as consolas mais poderosas recebem. E por fim ainda terás os benefícios da nova geração como loadings mais rápidos ou até taxas de 120 quadros por segundo em jogos suportados. Esta é sem dúvida uma ótima escolha para um jogador mais casual ou que quer gastar menos. ☺

Afonso Carrega
(Aluno do ensino secundário)



Bilhete Para o Paraíso

George Clooney e Julia Roberts, atores galardoados com Prémios da Academia®, reúnem-se no grande ecrã no papel de um ex-casal que se depara com a complicada tarefa de impedir a sua filha, cega de amor, de cometer o mesmo erro que eles cometeram no passado...Da Working Title, Smokehouse Pictures e Red Om Films, Bilhete Para o Paraíso é uma comédia romântica sobre a doce surpresa das segundas oportunidades. ☺

Título original: Ticket To Paradise; Comédia, Romance; Data de Estreia: 15/09/2022; Realização: Ol Parker; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes



Pinóquio: A História Verdadeira (Dob.)

'O jovem Pinóquio foge do seu genial criador, o carpinteiro Geppetto, para conhecer o mundo. Pinóquio junta-se a um circo ambulante dirigido por um vigarista chamado Mangiafuoco. Pinóquio torna-se a principal estrela do circo. Mangiafuoco esgota espetáculos em todas as vilas, enquanto os seus ajudantes, o Gato e o Raposo, assaltam as casas que ficaram vazias. ☺

Título original: Pinocchio: A True Story; Animação, Aventura; Data de Estreia: 29/09/2022; Realização: Vasily Rovenskiy; País: Rússia, Hungria; Idioma: Português;

Fonte: Castello Lopes



Saints Row

Joga uma história de ação original repleta de criminalidade, cenas extraordinárias e surpresas únicas com um toque de humor. Como Boss futuro, com Neenah, Kevin e Eli a teu lado, vais integrar The Saints e enfrentar Los Panteros, The Idols e Marshall enquanto constróis o teu império nas ruas de Santo Ileso e combates pelo controlo da cidade. No fundo, Saints Row é a história de uma start-up, com a particularidade de a área de negócio ser o crime. ☺

Fonte: Playstation



Bear and Breakfast

Bear and Breakfast é um pitoresco jogo de gestão e aventuras que te convida a jogar na pele de um urso! Hank e os seus amigos encontram uma cabana abandonada e, movidos pela sua criatividade adolescente, decidem transformá-la numa pousada de sucesso! À medida que o teu negócio vai crescendo, os mistérios que envolvem a floresta vão aumentando e o Hank dá por si a desvendar um enredo mais profundo do que os próprios bosques. ☺

Fonte: Nintendo



PowerCore 24K GaN

O PowerCore está equipado com a nova especificação Power Delivery 3.1 que pode bombear mais do que o máximo anterior de 100W a partir de uma única porta USB-C. A nova powerbank Anker pode fornecer 140W de energia a partir de qualquer uma das duas portas USB-C, e existe também uma porta USB-A capaz de 18W de carregamento. O PowerCore também inclui características do novo conjunto de carregadores "GaNPrime" da Anker introduzidos no mês passado com base na tecnologia baseada no GaN 3 de alta potência. ☺

Fonte: PC Diga



Galaxy Z Flip4

Um dispositivo com um design único que não passará despercebido e que, graças ao seu exclusivo formato dobrável, lhe oferece um novo mundo de possibilidades e funcionalidades que vão mudar para sempre a forma como usa as suas apps ou faz fotos e vídeos. Tire partido dos ângulos ágeis da câmara deste telemóvel. A funcionalidade Quick Shot permite-lhe tirar selfies diretamente a partir do Ecrã Exterior, permitindo mudar a perspetiva para ver a imagem completa antes de fotografar. Ou abra o telemóvel, coloque-o num ângulo à sua escolha, e veja o Ecrã Principal transformar-se no Modo Flex.1. ☺

Fonte: Worten

1 Finally Enough Love Madonna



2 Harry's House Harry Styles

3 Harry Styles Harry Styles

4 Maledictus Seventh Storm

5 The Dark Side of the Moon - Pink Floyd

6 Holy Fvck Demi Lovato

7 Nevermind Nirvana

8 Motomami Rosalia

9 Fine Line Harry Styles

10 1 The Beatles

Fonte: Associação
Fonográfica Portuguesa

1 B.O.T.A. (Baddest Of Them All) - Eliza Rose/Interplanetary



2 Afraid to Feel LF System

3 Hold me closer - Elton John & Britney Spears

4 I ain't worried Onerepublic

5 Green Green Grass George Ezra

6 Not over yet KSI ft Tom Grennan

7 I'm good (Blue) - David Guetta ft Bebe Rexha

8 Ferrari - James Hype/ Miggy Dela Rosa

9 Crazy what love can do - David Guetta/ Hill/Henderson

10 Big city life - Luude & Mattafox

Fonte: APC Chart



ENSINO MAGAZINE

SABIAS QUE
PODES GANHAR
UMA BOLSA
ACADÉMICA
NO ENSINO
SUPERIOR?

www.ensino.eu





MÁRIO RAPOSO, REITOR DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

UBI pioneira na rede de universidades europeias

‡ Mário Raposo, reitor da Universidade da Beira Interior, considera que uma nova fórmula de financiamento das instituições de ensino superior deve incluir diferentes fatores como a interioridade, ou a dispersão do campus universitário, para além do número de alunos, da qualidade da formação ministrada e que qualificação do corpo docente. Para já, diz que a abertura da ministra em rever a fórmula e a correção de 1% efetuada são um princípio.

O reitor faz ainda uma análise positiva ao trabalho realizado no âmbito da universidade europeia de que a instituição beirã foi fundadora. Em entrevista ao Ensino Magazine fala do reforço do alojamento para os estudantes da sua academia, através da recuperação de três residências e construção de uma nova.

A questão do financiamento das instituições de ensino superior continua a ser motivo de preocupação por parte das universidades. A ministra disse que se deve encontrar uma nova fórmula para o futuro. Está otimista?

É óbvio que é necessário fazer alguma coisa. Desde há uns anos a esta parte que a Universidade da Beira Interior tem vindo a alertar para o subfinanciamento do ensino



superior e, em particular, para o subfinanciamento que a UBI tem sido sujeita ao longo dos últimos 10 anos. Este ano conseguiu-se, fruto de uma negociação e de uma demonstração junto do ministério, reforçar algumas instituições. Daí que o valor que foi atribuído ao ensino superior tem uma percentagem comum a todas as instituições (2,5%), depois tem 0,2% destinados a atualizar o corte das

propinas imposto pelo Governo, e há 1% do orçamento que foi distribuído pelas instituições que têm sido mais prejudicadas ao longo dos últimos anos. A UBI apareceu como uma das instituições mais subfinanciadas, pelo que esse 1% veio traduzir-se numa verba de reforço ao orçamento. É um princípio. Temos que agradecer à tutela o ter trabalhado para este problema. Se me pergunta se é suficiente, obviamente que não. A UBI está subfinanciada em cerca de oito milhões de euros e vai receber cerca de um milhão de euros relativos ao tal 1%. A senhora ministra disse estar a trabalhar numa nova fórmula para 2024 e esperemos que o financiamento da UBI venha a obter mais um acréscimo aproximando-se dos valores que consideramos reais e devidos à universidade.

A UBI é uma universidade com a particularidade do seu campus ser a Covilhã, de abraçar a cidade. Esse é um dado que deve ser considerado nessa nova fórmula?

Claro. Instituições como a UBI, pelo facto de terem impacto em determinadas zonas do território, devem ver esse aspeto refletido. A UBI não tem um campus em que estejam todas as faculdades juntas. Ao nos ser solicitado que, ao criar algumas faculdades, recuperássemos edifícios devolutos

(antigas fábricas) na cidade da Covilhã, isso traduz-se em custos (mais elevados), para além da necessidade de termos que duplicar serviços em cada uma das faculdades e de espalhar as residências de estudantes pela cidade. Por outro lado, estamos numa região em que no inverno é necessário aquecer os equipamentos e no verão arrafecê-los. Tudo isto aumenta os custos de contexto. Do mesmo modo, os custos da interioridade também devem ser tidos em conta. Além disso, há outros custos de contexto que devem ser tidos em conta, como a distância a que estamos de Lisboa e do Porto. Quando é preciso fazer viagens para o estrangeiro ou quando temos que ir a reuniões de trabalho que normalmente são em Lisboa, Porto ou no litoral, há as portagens e os custos com os combustíveis... Naturalmente que a questão da qualidade, qualificação do corpo docente e a aposta na sua qualificação também têm que ser considerados no futuro.

A UBI foi pioneira, no nosso país, na criação de uma universidade europeia. Qual o balanço que faz da UNITA?

É muito positivo. Convém referir que os dois primeiros anos foram feitos em pandemia. E esse facto atrasou um pouco ❧



as dinâmicas da mobilidade. Mas desde que acabaram os confinamentos e entrámos numa fase normal, têm-se multiplicado as ações entre as várias instituições. Neste momento estão a ser desenvolvidos programas de dupla titulação; iniciativas relacionadas com microcréditos; creditações mútuas de unidades curriculares, ou investigação. Estamos a preparar uma nova candidatura para o período de 2024 a 2029, com a entrada de mais parceiros. Iremos continuar a trabalhar no sentido de a UNITA ser uma afirmação importante enquanto universidade europeia que recebeu financiamento da União Europeia e que está a responder positivamente ao valor que lhe foi atribuído.

A questão do alojamento é importante para a atratividade das IES. A UBI viu aprovado um projeto que prevê a renovação de três residências e a adaptação de um imóvel para uma outra. Este é um dos maiores investimentos feitos pela UBI nesta área nos últimos anos?

É um investimento muito importante. Desde que tomei posse, uma das minhas preocupações é a melhoria de alojamento que proporcionamos aos nossos estudantes. Os nossos edifícios começam a necessitar de remodelação, pelo que a melhoria e a recuperação das residências foi um objetivo. Fizemos um projeto que foi aprovado pelo PRR (Plano de Recuperação e Resiliência). Uma das residências tem a sua

intervenção quase concluída. No entanto, há uma questão que deve ser vista com cuidado, e que diz respeito ao aumento do preço dos materiais. Isto faz com que os valores reais sejam muito diferentes do aprovados pelo PRR.

E como é que essa questão pode ser resolvida?

É um problema que teremos que analisar. Iremos chamar a atenção à tutela. Sabemos que o Primeiro Ministro tentou junto da União Europeia para que houvesse um atraso na execução do PRR, mas isso não foi possível. Mas tem que se encontrar uma solução para se aumentar o valor de financiamento por cama, pois as verbas são manifestamente insuficientes devido ao aumento do custo dos materiais. Nesta residência que já estamos a construir, os custos subiram 40% face ao orçamento inicial. De referir ainda que as exigências técnicas colocadas pelo PRR relacionadas com a eficiência energética e a utilização de materiais reciclados, obrigam a intervenções que também aumentam os custos.

Quando é que essas novas residências podem estar prontas a funcionar?

A nossa ideia é que todos os anos abrissemos uma, de modo a que quando uma ficasse concluída iniciássemos as obras na outra e assim sucessivamente até ao fim do PRR. Vamos procurar con-

cretizá-las todas, mas não é fácil. Teremos que procurar alternativas para conseguir desenvolver estas obras que são fundamentais para o apoio aos estudantes e dar instalações condignas a quem nos procura. Neste momento estão a funcionar 550 camas. Mas a residência 3 vai abrir este ano e serão mais 44 camas que disponibilizaremos.

A UBI nos últimos anos tem tido boas taxas de entrada de alunos pelo Concurso Nacional de Acesso. Qual a expectativa para este ano?

Este ano houve um aumento no número de candidatos, pelo que se deverão manter as taxas de colocação dos anos anteriores. Todavia, não deixo de estar preocupado pelo facto do PRR ter permitido abrir no litoral um grande número de vagas em cursos que são diretamente concorrentes com as formações das instituições do interior do país. Nós sabemos que em Portugal as pessoas tem a mentalidade de estarem perto dos grandes centros e isso irá dificultar o preenchimento de vagas. Mas estou confiante em que iremos atingir os níveis do ano passado e assim manter o mesmo número de alunos na UBI.

Uma das suas apostas é a criação de um quadro de investigadores de carreira na UBI. Em que fase está esse processo?

Este ano propusemos já para o orçamento da universidade a criação do qua-

dro com a abertura de duas vagas. Como é óbvio, com orçamentos curtos, não podemos começar este processo com grandes números. Mas a ideia é abrir as vagas à medida que os orçamentos forem sendo disponibilizados à universidade. Consideramos que os investigadores devem ter a sua carreira e tenham o seu percurso definido. Serão concursos públicos, onde serão escolhidos os melhores.

Este ano a UBI atribuiu o doutor Honoris Causa ao mestre Manuel Cargaleiro. Que significado isso tem para a universidade?

A UBI tem um ADN de ligação à região. Como eu digo, é uma universidade da região para o mundo. Manuel Cargaleiro é uma pessoa com um percurso invejável ao nível das artes, pelo que foi uma enorme justiça o departamento de artes ter proposto essa atribuição. Nada mais fizemos do que reconhecer a obra e o percurso de Manuel Cargaleiro, e devemos estar agradecidos por ele ter aceitado receber esta distinção. Nela juntámos o homem, o seu percurso e obra, e o facto da UBI ter uma enorme ligação às artes, através da Faculdade de Artes que tem tido uma grande projeção. ■

ver vídeo em:

MAGAZINE TV
www.ensino.eu



UBI

Provedor de estudante em direção internacional

✚ O provedor do estudante da Universidade da Beira Interior (UBI), Jorge Pereira, acaba de ser eleito para a direção da rede internacional de provedores, a ENOHE – European Network of Ombuds in Higher Education, disse ao Ensino Magazine a instituição sediada na Covilhã.

Na nota enviada à nossa redação, a UBI revela que a eleição decorreu durante uma conferência que teve lugar em Atenas (Grécia).

Jorge Pereira e Michaela Antonin Malanikova (República Checa) foram os escolhidos para as duas vagas na direção do organismo, superando as outras candidaturas aos lugares.

Citado na mesma nota, Jorge Pereira considera a sua eleição “uma grande honra. Eu realmente acredito que a educação e a cooperação podem melhorar o mundo, e

os provedores, bem como a ENOHE, podem desempenhar um papel importante”.

Provedor desde 2021, “Jorge Pereira é diplomado em Medicina, pela mesma academia. Ao longo do percurso como estudante, manteve uma intensa participação nos órgãos estudantis e da UBI. Foi representante dos estudantes de Medicina e fez parte de órgãos da Associação Académica e do Conselho Geral da UBI, entre outros”, acrescenta a UBI.

A ENOHE é uma rede informal que junta provedores de instituições de Ensino Superior de todo o mundo. É um espaço de aprendizagem e cooperação, visando a implementação de uma boa governação nas instituições e criar uma base mais sólida para a função de provedor. ■



BOLSAS DE PROGRAMAS DE MOBILIDADE

Mais verbas na UBI

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) recebeu um total de 280 mil euros para financiamento de bolsas de mobilidade Erasmus+, que abrangem todos os ciclos de estudos, um valor representa um aumento de 82,6 mil euros face aos valores recebidos em 2021-2022.

“Aprezamos muito saber que este financiamento obtido permite apoiar a formação dos nossos estudantes de forma prática, criando mais oportunidades a um maior número de estudantes da UBI de interagirem com outras culturas e, ao mesmo tempo,

tendo acesso ao ensino de qualidade com parceiros europeus e extracomunitários escolhidos com grande rigor”, indica José Páscoa, vice-reitor da UBI para a Internacionalização e Interação com a Sociedade.

No conjunto de programas de mobilidade, a UBI tem mais de 800 acordos celebrados e cerca de 300 parceiros em quatro continentes e pretende alargar as parcerias para países fora União Europeia, no âmbito do programa Erasmus+ International Credit Mobility, apoiado por fundos de política externa da UE. ■

INVESTIGAÇÃO DE CANCRO DA PÓSTATA

UBI com bolsa

✚ A Liga Portuguesa Contra o Cancro, com o apoio da Gillette, atribuiu a Bolsa de Investigação Médica LPCC/ Gillette – Cancro da Próstata ao projeto MICROBIO-PCa de Bruno Jorge Pereira, urologista e professor convidado da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (FCS-UBI) e membro colaborador do Centro de Investigação em Ciências da Saúde (CICS-UBI), disse ao Ensino Magazine a UBI.

Em nota enviada à nossa redação é explicado que “o estudo será desenvolvido por uma equipa de investigação liderada pela também docente e investigadora da UBI, Sílvia Socorro, da qual fazem parte também Cátia Vaz, Lara Fonseca, Sara Correia e Mariana Feijó, que tem vindo a estudar as peculiaridades metabólicas do cancro da próstata”.

De acordo com a UBI, “o projeto conta com a colaboração de outros investigadores do CICS-UBI com vasta experiência na área da microbiologia, como Ana Palmeira de Oliveira e Carlos Gaspar, bem como de outros médicos do Serviço de Urologia do IPO de Coimbra, dirigido por Carlos Rabaça”.

A mesma nota refere que “o MICROBIO-PCa pretende investigar de



que modo a população bacteriana presente no microambiente tumoral coopera com as células do cancro da próstata, fornecendo-lhes substratos energéticos e induzindo as alterações metabólicas que favorecem a progressão da doença”.

Para os investigadores, “este é um projeto extremamente inovador, cujos resultados permitirão estabelecer uma relação entre a população bacteriana, o perfil metabólico e as características histopatológicas do cancro da próstata, o que pode vir a ser utilizado no prognóstico clínico, e abrir caminhos para novas estratégias terapêuticas baseadas na análise integrada do bacterioma e do metaboloma”.

Refere ainda a mesma nota que

“um dos grandes desafios clínicos e de investigação no cancro da próstata é o desenvolvimento de estratégias que permitam controlar a progressão da doença para estádios mais avançados, nomeadamente, o cancro da próstata resistente à castração. Nos últimos anos, o bacterioma prostático tem vindo a ser caracterizado e algumas estirpes bacterianas presentes no microambiente tumoral foram identificadas como potencialmente envolvidas no desenvolvimento da doença. Contudo, desconhece-se se as bactérias que coabitam os tumores podem modular o comportamento das células da próstata, além do que possa ter a ver com o processo de infeção”. ■



DOCENTE DA UBI CRIA

Modelo 3D em mural no Canadá

✚ João Monteiro, docente do Departamento de Engenharia Eletromecânica da Universidade da Beira Interior, desenhou o modelo 3D de um hidroavião usado na criação de um mural em Botwood, Canadá, em homenagem à heroica hospedeira de bordo Adele Jenkins que, em 1942 salvou cinco passageiros num acidente com um aparelho similar, mergulhando nos destroços.

A colaboração surgiu quando o artista Alemão Steffen Jünemann, responsável pelo mural, descobriu numa galeria internacional de trabalhos 3D alguns modelos de aeronaves criados por João Monteiro. O modelo do hidroavião foi desenhado no programa Rhinoceros e depois impresso em grandes dimensões em 3D, tendo aproximadamente três metros de envergadura e fazem

do parte integrante do mural.

João Monteiro tem lecionado, entre outras, disciplinas de modelação 3D nas áreas do Design Industrial e da Engenharia, sendo autor de dois livros de referência nesta temática: ‘Modelação por Superfícies e Híbrida em SolidWorks’ (Edições Lidel, 2020) e ‘Modelação Clássica e por Subdivisão em Rhinoceros 7’ (Amazon, 2022). ■

BIOQUÍMICA NA UBI

Licenciatura por seis anos

‡ A licenciatura em Bioquímica da Universidade da Beira Interior (UBI) acaba de ser acreditada pelo período máximo, de seis anos, na sequência da avaliação positiva do funcionamento do curso, por parte da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). A análise abrangeu a

caracterização geral do ciclo de estudos, o corpo docente, o pessoal não-docente, os estudantes, investigação e resultados académicos, entre outros, e resultou na acreditação sem quaisquer condições.

O relatório da Comissão Externa da Avaliação (CAE) que sustenta a decisão dá boa nota aos di-

plomados, descritos como “profissionais qualificados, capazes de contribuir para o conhecimento científico e técnico nas áreas da formação”.

O mesmo documento refere que o ciclo de estudos apresenta uma procura crescente de estudantes nacionais e internacionais, com a qua-

lidade global dos alunos a subir: “A nota média de entrada tem aumentado, sendo atualmente a procura superior ao número de vagas”.

Os métodos de ensino e avaliação “são adequados ao ciclo de estudos” e é destacada a “forte componente laboratorial”, reconhecida e valorizada

pelos estudantes, graduados e empregadores, como um dos principais pontos fortes da licenciatura. “Os graduados destacam que esta componente prática confere uma boa preparação para a integração no mercado de trabalho ou prossecução para ciclos de estudo superiores”, considera a CAE.

Já o corpo docente é “qualificado e experiente”, com investigação relevante em diversas áreas do ciclo de estudos e mantém “uma boa relação” com os estudantes, “a qual é referida por ambas as partes como um ponto forte da Licenciatura em Bioquímica”, apontam os avaliadores. ■



EM MISSÃO DO COMITÉ OLÍMPICO

Docente da UBI na Eslováquia

‡ Daniel Marinho, docente do Departamento de Ciências do Desporto da Universidade da Beira Interior (UBI), integrou a comitiva do Comité Olímpico de Portugal que participou no Festival Olímpico da Juventude Europeia, em Banská Bystrica (Eslováquia), entre 25 e 30 de julho.

Portugal esteve representado com 63 atletas, de oito modalidades desportivas, num evento que contou com a presença de cerca de 2.500 atletas de 48 países a competir em dez disciplinas desportivas, com a participação em Jogos Olímpicos no horizonte.

O também coordenador Científico do Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano

(CIDESD) é um dos elementos da equipa técnico-científica de apoio à Seleção Nacional de Natação, sendo responsável pelo acompanhamento e avaliação da equipa de natação presente naquele importante evento internacional.

Para Daniel Marinho, “esta participação foi motivo de enorme orgulho e uma excelente oportunidade para poder observar e analisar, em contexto real, atletas de elevado nível desportivo, sendo obviamente também uma forma de estreitar as relações entre a UBI/CIDESD, o Comité Olímpico de Portugal e a Federação Portuguesa de Natação, parceiros indispensáveis na ligação entre a ciência e a prática e que importa reforçar e valorizar”. ■

Publicidade

UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR

LICENCIATURAS | MESTRADOS INTEGRADOS*

- Arquitetura*
- Bioengenharia
- Bioquímica
- Biotecnologia
- Ciências Biomédicas
- Ciências da Comunicação
- Ciências da Cultura
- Ciências do Desporto
- Ciências Farmacêuticas*
- Ciência Política e Relações Internacionais
- Cinema
- Design De Moda
- Design Industrial
- Design Multimédia
- Economia
- Engenharia Aeronáutica
- Engenharia Civil
- Engenharia Eletromecânica
- Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- Engenharia e Gestão Industrial
- Engenharia Informática
- Estudos Portugueses e Espanhóis
- Filosofia
- Física e Aplicações
- Gestão
- Informática Web
- Marketing
- Matemática e Aplicações
- Medicina*
- Optometria – Ciências da Visão
- Psicologia
- Química Industrial
- Química Medicinal
- Sociologia
- Tecnologia e Produto de Moda Sustentável

NOTAS:

1. Todas as licenciaturas têm a duração de 6 semestres.
2. Todos os mestrados integrados têm a duração de 10 semestres, exceto Medicina que tem a duração de 6 anos.
3. Os cursos aguardam atribuição de vagas.

☎ 275 319 700
✉ acesso@ubi.pt
Covilhã | PORTUGAL
🌐 www.ubi.pt